

Ferramenta de Avaliação da Pobreza do Formulário Simples de Pontuação da PobrezaTM Moçambique

Mark Schreiner

22 de dezembro de 2017

Epaphelo ela enniphwanyaneya va Emakhuwa SimplePovertyScorecard.com

Tsamba iyi isagumanika n'Cisena pa SimplePovertyScorecard.com

Aphepha lerhi likumeka hi Xichangana ka SimplePovertyScorecard.com

This document in English is at SimplePovertyScorecard.com

Este documento em Português está disponível em SimplePovertyScorecard.com

Resumo

A ferramenta de avaliação da pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza (*Simple Poverty Scorecard*[®]-brand poverty-assessment tool) aplica 10 indicadores de baixo custo do Inquérito Sobre Orçamento Familiar do 2014/15 de Moçambique para determinar a probabilidade de um agregado familiar ter um consumo abaixo de uma determinada linha de pobreza. Os funcionários de campo podem recolher os indicadores em cerca de dez minutos. A exactidão e precisão do formulário são aqui expostas para uma gama de linhas de pobreza. O formulário é uma ferramenta prática que permite aos programas a favor dos pobres em Moçambique monitorizar as taxas de pobreza, conhecer as mudanças da pobreza ao longo do tempo, e segmentar clientes para serviços específicos.

Nota desta versão

Este artigo usa dados de 2014/15, substituindo Schreiner (2013a), que utiliza dados de 2008/9. De agora em diante deve ser usado o novo formulário de 2014/15. Cinco das linhas de pobreza da antiga definição de 2008 de *pobreza* que são suportadas pelo antigo formulário de 2008/9 também são suportadas pelo novo formulário de 2014/15. Isto permite aos utilizadores existentes medir as mudanças ao longo do tempo para as linhas com uma linha de base do antigo formulário de 2008/9 e um acompanhamento do novo formulário de 2014/15. Além disso, o novo formulário de 2014/15 suporta linhas de pobreza de acordo com a nova definição de *pobreza* de 2014 de Moçambique, que será usada de agora em diante.

Agradecimentos

Os dados são do Instituto Nacional de Estatística do Moçambique. Os nossos agradecimentos a Channing Arndt, Arão Balate, Jana Bischler, Lars Lundgren, e Vincenzo Salvucci. “Simple Poverty Scorecard” is a Registered Trademark (and “Formulário Simples de Pontuação da Pobreza” is a Trademark) of Microfinance Risk Management, L.L.C. for its poverty-assessment tools. Copyright © 2017 Microfinance Risk Management.

Acerca do Autor

Mark Schreiner é Director da Microfinance Risk Management, L.L.C. e Investigador do Center for Social Development, Washington University em Saint Louis.

Ferramenta de Avaliação da Pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza™

Identificação da entrevista: _____ Nome _____ ID _____
 Data da entrevista: _____ Participante: _____
 País: MOZ Funcionário de campo: _____
 Formulário: 002 Local de serviço: _____
 Peso da amostragem: _____ Número de membros do agregado familiar: _____

Indicador	Opções	Pontuação
1. Em que província mora o agregado familiar?	A. Gaza	0
	B. Nampula, Niassa, ou Zambézia	2
	C. Inhambane	3
	D. Cabo Delgado	6
	E. Manica, ou Maputo Província	12
	F. Sofala	13
	G. Maputo Cidade	16
	H. Tete	20
2. Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 15 anos de idade?	A. Cinco ou mais	0
	B. Quatro	9
	C. Três	15
	D. Dois	22
	E. Um	32
	F. Nenhum	36
3. O chefe do agregado/cônjuge masculino sabe ler e escrever?	A. Não há chefe masculino/cônjuge masculino	0
	B. Não	5
	C. Sim	8
4. Qual é o material principal usado na construção do piso? (<i>Inquiridor: Observar por conta própria e perguntar ao inquirido apenas se não for óbvio</i>)	A. Terra batida, madeira rudimentar, ou outro	0
	B. Adobe, cimento, ladrilho/mármore/tijoleira, parquet, ou madeira serrada	3
5. Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para iluminação?	A. Lenha, vela, petróleo/parafina/querosene, gás, ou outro	0
	B. Electricidade, gerador, placa solar, bateria, ou pilha	4
6. O agregado familiar tem uma mesa que esteja em funcionamento?	A. Não	0
	B. Sim	3
7. Quantas camas e beliches possui o agregado familiar que estejam em funcionamento?	A. Nenhum, ou um	0
	B. Dois	5
	C. Três ou mais	10
8. O agregado familiar tem uma televisão que esteja em funcionamento?	A. Não	0
	B. Sim	7
9. O agregado familiar tem um ferro de engomar a carvão ou eléctrico que esteja em funcionamento?	A. Não	0
	B. Sim	5
10. O agregado familiar tem um telemóvel que esteja em funcionamento?	A. Não	0
	B. Sim	4

Ficha de Trabalho: Membros e idades do agregado familiar

No cabeçalho, grave a identificação da entrevista (se conhecida), a data da entrevista, e o peso da amostragem do participante (se conhecida). Escreva o nome e o número de identificação do participante (que pode ser diferente do inquirido) a sua como funcionário de campo, e do local de serviço que o participante utiliza. Registe a província de residência para o primeiro indicador do formulário.

Ler ao entrevistado: *Por favor diga-me os nomes e idades de todos os membros do seu agregado familiar, a começar com o chefe de família e o seu (mais velho) cônjuge/companheiro(a). Entende-se por agregado familiar uma pessoa ou um conjunto de pessoas que habitualmente vivem e tomam refeições em conjunto. Um agregado familiar inclui todas as pessoas que vivem juntas, independentemente de estarem ligadas ou não por laços de parentesco.*

Anote os nomes e as idades, mencionando o chefe do agregado/cônjuge masculino (se existir). Precisa de saber a idade exacta apenas se a idade verdadeira estiver próxima dos 15. Para cada membro, assinale se ele ou ela tem 15 anos de idade ou mais jovens.

Conte os membros do agregado familiar, e escreva a contagem em “Número de membros do agregado familiar:” no cabeçalho do formulário. Em seguida, conte o número de membros com 15 anos de idade ou mais jovens, e rodeie a resposta no segundo indicador do formulário.

Tenha sempre presente as definições completas do *agregado familiar e residentes habituais* e aplique-as conforme as instruções nas “Guia de Entrevista”.

Nome	Idad	O <NOME> é o chefe do agregado familiar ou o cônjuge/companheiro(a)? do chefe?	O(A) <NAME> tem 15 anos ou menos?	
1.		Chefe masculino Chefe feminina	Não	Sim
2.		Cônjuge/ companheiro masculino Cônjuge/ companheira (mais velha) Outro	Não	Sim
3.		Outro	Não	Sim
4.		Outro	Não	Sim
5.		Outro	Não	Sim
6.		Outro	Não	Sim
7.		Outro	Não	Sim
8.		Outro	Não	Sim
9.		Outro	Não	Sim
10.		Outro	Não	Sim
11.		Outro	Não	Sim
12.		Outro	Não	Sim
13.		Outro	Não	Sim
14.		Outro	Não	Sim
15.		Outro	Não	Sim
16.		Outro	Não	Sim
17.		Outro	Não	Sim
Número de membros do agregado familiar:			Número de membros ≤15:	

**Quadro de referência para converter
a pontuação (*score*) em probabilidade de pobreza:
Linhas nacionais da pobreza, definição de 2014**

Score	Probabilidade de pobreza (%)		
	Linhas nacionais (def. 2014)		
	100%	150%	200%
0-7	96,0	100,0	100,0
8-17	81,4	95,8	99,2
18-26	74,0	91,5	97,3
27-31	62,4	87,9	95,3
32-34	56,9	82,5	91,6
35-37	54,5	80,4	90,8
38-40	46,8	73,2	87,2
41-42	43,5	72,3	85,5
43-44	42,0	71,7	84,1
45-46	38,5	65,1	82,2
47-48	32,4	62,0	81,3
49-51	24,3	52,1	71,0
52-54	23,4	48,5	68,9
55-56	21,9	48,2	65,2
57-59	20,9	43,9	64,5
60-64	15,8	36,7	54,8
65-66	8,5	29,9	48,9
67-72	6,6	24,9	42,9
73-76	5,4	15,3	30,3
77-83	2,2	9,2	20,6
84-100	0,4	2,9	9,5

**Quadro de referência para converter
a pontuação (*score*) em probabilidade de pobreza:
Linhas internacionais da PPC 2005 e 2011, definição de 2014**

Score	Probabilidade de pobreza (%)					
	PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2014)	
	1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
0-7	99,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
8-17	89,1	98,8	99,4	100,0	91,3	99,2
18-26	82,1	96,8	98,8	99,9	84,7	97,8
27-31	74,3	94,0	97,8	99,9	79,0	95,9
32-34	68,1	89,1	95,6	99,6	73,6	91,8
35-37	66,1	88,5	95,0	99,5	70,7	91,3
38-40	56,4	84,6	92,1	99,5	60,8	88,2
41-42	52,8	82,9	90,4	99,0	59,2	86,5
43-44	52,8	81,5	88,9	98,3	59,2	85,1
45-46	48,2	78,6	88,2	97,5	53,2	83,0
47-48	44,0	77,2	87,2	97,2	48,9	82,0
49-51	33,8	67,1	79,1	95,7	38,5	72,0
52-54	32,9	64,6	76,4	95,2	37,0	69,4
55-56	31,8	61,4	74,0	95,2	35,8	66,5
57-59	29,2	60,1	74,0	95,1	34,4	65,6
60-64	22,1	50,2	65,8	92,0	25,5	55,9
65-66	15,3	43,7	60,7	88,7	18,4	50,8
67-72	11,4	38,2	52,7	84,5	15,4	44,2
73-76	7,9	27,1	37,9	69,6	10,5	30,7
77-83	4,3	16,9	28,5	63,1	5,2	21,7
84-100	0,8	7,7	13,9	46,1	1,1	10,2

**Quadro de referência para converter
a pontuação (*score*) em probabilidade de pobreza:
Linhas relativas ou baseadas em percentis, definição de 2014**

Score	Probabilidade de pobreza (%)					
	A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
		20o	40o	50o	60o	80o
0-7	75,9	70,9	92,8	97,6	98,8	100,0
8-17	58,1	52,8	79,6	88,7	94,2	99,1
18-26	47,5	41,3	70,2	82,4	89,7	98,8
27-31	37,8	32,5	61,9	73,9	82,9	97,3
32-34	31,4	25,6	55,7	68,9	81,4	96,0
35-37	23,1	20,6	47,6	63,7	76,8	94,7
38-40	21,8	18,8	43,2	55,5	68,6	93,9
41-42	20,7	17,3	41,2	52,8	65,8	91,4
43-44	18,6	15,7	38,4	50,8	63,3	89,7
45-46	15,0	12,8	33,4	48,1	62,7	86,6
47-48	10,8	8,4	26,7	38,6	53,7	85,2
49-51	6,9	5,7	21,3	33,7	47,2	77,1
52-54	5,7	4,9	16,0	23,9	37,7	70,2
55-56	5,0	4,6	14,5	21,3	33,5	66,3
57-59	5,0	4,6	12,3	19,4	27,7	63,1
60-64	3,2	2,7	7,9	12,5	19,4	51,5
65-66	0,7	0,7	2,2	4,6	12,1	38,5
67-72	0,5	0,5	2,2	4,0	8,9	31,5
73-76	0,1	0,1	2,2	3,3	5,7	15,6
77-83	0,0	0,0	0,1	0,1	1,7	9,4
84-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5

**Quadro de referência para converter
a pontuação (*score*) em probabilidade de pobreza:
Linhas nacionais e internacionais de PPC 2005, definição de 2008**

Score	Probabilidade de pobreza (%)				
	Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
	100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
0-7	97,6	100,0	100,0	100,0	100,0
8-17	84,4	97,4	99,2	88,8	99,4
18-26	77,3	93,8	98,2	81,5	98,9
27-31	66,2	90,3	96,7	72,1	98,0
32-34	60,1	85,3	93,5	66,2	96,1
35-37	58,4	83,1	92,4	65,1	94,6
38-40	49,0	76,1	90,1	54,4	91,8
41-42	46,9	75,2	88,1	51,0	89,9
43-44	45,4	74,5	86,3	50,8	88,2
45-46	42,3	69,5	84,0	47,4	86,9
47-48	34,7	66,1	82,9	41,6	86,3
49-51	26,6	55,7	73,8	33,0	78,2
52-54	26,2	52,7	71,5	30,8	75,0
55-56	24,4	51,1	67,5	30,2	71,9
57-59	23,2	48,2	67,4	28,8	71,8
60-64	17,7	40,2	58,6	21,3	65,1
65-66	12,3	33,8	52,5	16,7	60,5
67-72	8,6	29,1	46,2	11,5	52,7
73-76	6,7	19,7	34,5	8,9	39,8
77-83	3,1	11,8	25,2	4,3	29,3
84-100	0,6	4,9	12,3	1,0	16,0

Nota sobre as mudanças estimadas nas taxas de pobreza ao longo do tempo usando tanto o antigo formulário de 2008 como o novo de 2014

O novo formulário aqui utiliza dados do *Inquérito Sobre Orçamento Familiar* (IOF) de 2014/15 para Moçambique. Substitui o formulário em Schreiner (2013a) que utiliza dados do IOF de 2008/9. De agora em diante deve ser usado o novo formulário de 2014.

Entre 2008/9 e 2014/15, o *Instituto Nacional de Estatística* (INE) de Moçambique actualizou a forma como define as linhas de pobreza. Consequentemente, as taxas de pobreza estimadas na antiga definição de *pobreza* de 2008 suportada pelo antigo formulário de 2008/9 em Schreiner (2013a) não são comparáveis com as taxas estimadas baseadas na nova definição de *pobreza* de 2014 que figura aqui no novo formulário de 2014/15.

Não obstante, os programas a favor dos pobres em Moçambique que já utilizam o antigo formulário de 2008/9 podem mudar para o novo formulário de 2014/15 e ainda estimar as mudanças híbridas nas taxas de pobreza ao longo do tempo com estimativas de base existentes do antigo formulário de 2008/9 e estimativas de acompanhamento do novo formulário de 2014/15. Isto é possível porque o novo formulário de 2014/15 suporta não apenas 15 linhas de pobreza de acordo com a nova definição de *pobreza* de 2014, mas também todas as cinco linhas de pobreza absolutas de acordo com a antiga definição de *pobreza* de 2008. Considerando uma linha de pobreza de acord com a

definição de 2008 que é suportada tanto pelo antigo formulário como pelo novo, podem ser calculadas estimativas válidas de mudanças nas taxas de pobreza como a diferença entre uma estimativa de base com o antigo formulário de 2008/9 e uma estimativa de acompanhamento com o novo formulário de 2014/15.

O anexo descreve o processo — com um exemplo elaborado dos cálculos — para calcular estimativas híbridas olhando para trás, bem como o processo de calcular estimativas não-híbridas no futuro. O anexo também ilustra o processo (e os pressupostos necessários) para ligar estimativas de mudança híbridas e não-híbridas.

Contanto que as taxas de pobreza mudem aproximadamente à mesma proporção tanto na definição antiga de 2008 como na nova de 2014, é válido ligar uma estimativa de mudança híbrida baseada na antiga definição de *pobreza* de 2008 (estimativa de base do antigo formulário de 2008/9 e estimativa de acompanhamento do novo formulário de 2014/15) juntamente com as estimativas de mudança não-híbridas baseadas na nova definição de *pobreza* de 2014 (estimativas de base e de acompanhamento do novo formulário de 2014/15). Este é o pressuposto de “linhas paralelas”.

Em Moçambique, o pressuposto de “linhas paralelas” ficou bem demonstrado no passado. Em particular, a mudança em unidades de ponto percentual de 2008/9 para 2014/15 é $-5,6$ para o nível de pessoa de linha de pobreza nacional sob a definição de 2008 contra $-5,6$ para a definição de linha nacional de acordo com a definição de 2014. Fazendo uma retrospectiva do IOF de 2014/15 para o Inquérito aos Agregados Familiares (IAF) de 2002/3, as mudanças em unidades de ponto percentual estimadas

são de $-15,3$ (definição de 2008) e $-16,9$ (definição de 2014). E para os quase-20 anos entre o IOF de 2014/15 e o IAF de 1996/7, as estimativas em unidades de ponto percentual são de $-20,2$ (definição de 2008) e $-23,6$ (definição de 2014). Em geral, estas diferenças são pequenas, o que levou a que o pressuposto de “linhas paralelas” tenha ficado bem demonstrado.

Ainda assim, os utilizadores de estimativas de mudanças ligadas devem “ter cuidado” e “utilizar com cuidado”, uma vez que o pressuposto de “linhas paralelas” pode não ficar tão bem demonstrado no futuro como no passado. Levar estas advertências (muitas vezes sem sentido) a sério significa evitar completamente estimativas ligadas ou considerar, explicitamente, como o fracasso do pressuposto de “linhas paralelas” — ou as imprecisões inerentes nas estimativas do formulário — pode afectar as estimativas de mudanças ao longo do tempo.

Em suma, de agora em diante tanto os novos utilizadores como os utilizadores antigos devem usar o novo formulário de 2014/15 e linhas de pobreza sob a definição de 2014. Olhando para o futuro, isto estabelece a melhor base e acompanha a forma como o INE de Moçambique irá estimar as taxas de pobreza. Olhando para trás, os utilizadores antigos do antigo formulário de 2008/9 de Moçambique ainda podem usar as estimativas existentes quando medirem as mudanças.

Ferramenta de Avaliação da Pobreza do Formulário Simples de Pontuação da PobrezaTM Moçambique

1. Introdução

Este documento apresenta a ferramenta de avaliação da pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza. Os programas a favor dos pobres em Moçambique podem usar o formulário para calcular a probabilidade de um agregado familiar ter consumo abaixo de uma determinada linha de pobreza, medir a taxa de pobreza de uma população num determinado momento, controlar as mudanças das taxas de pobreza de uma população, e segmentar participantes para tratamento diferenciado.

O novo formulário de 2014 usa dados do *Inquérito Sobre Orçamento Familiar* (IOF) de 2014/15 do *Instituto Nacional de Estatística* (INE) de Moçambique. Substitui o antigo formulário de 2008 em Schreiner (2013a) que utiliza dados do IOF de 2008/9. De agora em diante deve ser usado o novo formulário de 2014 uma vez que tem maior grau de precisão. Com o IOF de 2014/15, Moçambique actualizou tanto a medida de consumo como as linhas de pobreza sob a sua definição de *pobreza* de 2008, por isso as estimativas das taxas de pobreza com base nas linhas de acordo com a definição de 2008 não são comparáveis com as estimativas com base nas linhas de acordo com a definição de 2014. No entanto, os utilizadores antigos ainda podem salvar as

estimativas existentes do antigo formulário de 2008 para calcular as estimativas das mudanças nas taxas de pobreza ao longo do tempo. Isto é possível porque cinco linhas de pobreza de acordo com a definição de *pobreza* de 2008 que são suportadas pelo antigo formulário de 2008 também são suportadas pelo novo formulário de 2014. Os utilizadores antigos podem calcular as mudanças ao longo do tempo para essas cinco linhas com uma estimativa de base do antigo formulário de 2008 e uma estimativa de acompanhamento do novo formulário de 2014. De agora em diante, todos os utilizadores devem calcular as taxas de pobreza usando as linhas de pobreza de acordo com a definição de 2014 que são suportadas pelo novo formulário de 2014.

A abordagem directa para a medição da pobreza através de inquéritos ao consumo é difícil e oneroso. Um caso em apreço é o IOF de 2014/15. De acordo com o INE (2015, p. 10), os recenseadores do IOF passaram um total de cerca de três pessoas-dias com cada agregado familiar entrevistado ao longo de 11 visitas (urbanas) ou oito visitas (rurais). Fizeram cerca de 450 perguntas, a maioria das quais com sub perguntas adicionais, e/ou foram feitas a cada membro do agregado familiar, e/ou foram feitas semanalmente durante três semanas ou diariamente durante sete dias.

Em comparação, a abordagem indirecta do formulário é rápida e de baixo custo. Usa 10 indicadores comprováveis extraídos do IOF de 2014/15 (tais como “Qual é o material principal usado na construção do piso?” e “Quantas camas e beliches possui o agregado familiar que estejam em funcionamento?”) para obter uma pontuação

correlacionada com a situação de pobreza conforme medida pelo exaustivo inquérito IOF.

O formulário difere dos “exames de verificação dos meios por procuração” (Coady, Grosh, e Hoddinott, 2004) no facto de ser transparente, estar disponível gratuitamente,¹ e de ser adequado às capacidades e aos propósitos, não dos governos nacionais, mas sim das organizações locais a favor dos pobres. As opções viáveis de avaliação da pobreza para essas organizações são, tipicamente, pouco precisas (tais como regras baseadas na posse da terra ou na qualidade da habitação) ou subjectivas e relativas (tais como o *ranking* de riqueza participativa facilitado pelos trabalhadores de campo qualificados). A avaliação da pobreza através destas abordagens pode ser dispendiosa, a sua precisão é desconhecida, e não são comparáveis em todos os lugares, organizações, nem tempo.

O formulário pode ser usado para estimar que parte dos participantes de um programa está abaixo de uma determinada linha de pobreza (por exemplo, a linha nacional sob a definição de 2014 para Moçambique). Os parceiros da USAID que atendem microempresas em Moçambique podem usar o formulário com a linha de 1,90 \$/dia PPC 2011 para comunicar quantos dos seus participantes são “muito pobres”.² O

¹ Contudo, a ferramenta de avaliação de pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza do Moçambique não é do domínio público. Os direitos de autor pertencem a Microfinance Risk Management, L.L.C.

² A USAID define um agregado familiar como *muito pobre* se o seu consumo per capita diário for menor do que o mais alto da linha de 1,90 \$/dia PPC 2011 (MTN32.97,

formulário também pode ser usado para medir a mudança anual numa taxa de pobreza. Em todos estes casos, o formulário é uma ferramenta objectiva, baseada no consumo. Conquanto os inquéritos ao consumo sejam caros mesmo para os governos, algumas organizações locais a favor dos pobres podem conseguir implementar uma ferramenta de avaliação da pobreza de baixo custo para ajudar a monitorizar a pobreza e, se assim o desejarem, a segmentar clientes para um tratamento diferenciado.

A abordagem estatística aqui tem o objectivo de ser compreendida por não especialistas na matéria. Afinal de contas, se os gestores vão adoptar o formulário por si mesmos e o aplicam para fundamentar as suas decisões, primeiro devem ter a certeza que funciona. A transparência e a simplicidade constroem essa confiança. É importante obter apoio; os exames de verificação dos meios por procuração e as regressões aos “determinantes da pobreza” estão disponíveis há décadas, mas são raramente utilizados para a tomada de decisões por parte das organizações locais a favor dos pobres. Não porque essas ferramentas não funcionam, mas porque são frequentemente apresentadas (quando são sequer apresentadas) como tabelas de coeficientes de regressão incompreensíveis para não especialistas na matéria (com indicadores crípticos com nomes tais como “LGHSZ_2” e com pontos com valores negativos e com muitas casas decimais). Graças ao fenómeno dos modelos de previsão conhecido como “máximo fixo”

Quadro 1) ou a linha que marca a metade mais pobre das pessoas abaixo de 100% da definição de linha nacional de 2014 (MTN13.64).

(*flat maximum*), as abordagens transparentes podem ser tão exactas quanto as complexas e opacas (Schreiner, 2012a; Caire e Schreiner, 2012).

Além do seu baixo custo e transparência, a abordagem técnica do formulário é inovadora na forma como associa a pontuação com as probabilidades da pobreza, no alcance dos seus testes de exactidão, e em como deriva fórmulas para erros padrão.

Apesar destes testes de exactidão serem simples e comuns na prática estatística e nas empresas com fins lucrativos especializadas em formulários de risco de crédito, raramente têm sido aplicados às ferramentas de avaliação da pobreza.

O formulário está baseado em dados do IOF de 2014/15 conduzido pelo INE de Moçambique. Os indicadores foram seleccionados para serem:

- Não dispendiosos de recolher, fáceis de responder rapidamente, e simples de verificar
- Fortemente correlacionados com a pobreza
- Sujeitos a mudanças ao longo do tempo com as mudanças dos estados da pobreza
- Aplicável em todas as regiões de Moçambique

Todos os pontos no formulário são números inteiros não negativos, e o total dos pontos varia de 0 (mais provável abaixo de uma linha da pobreza) a 100 (menos provável de estar abaixo de uma linha da pobreza). Não especialistas na matéria podem recolher as pontuações em papel no campo em cerca de dez minutos.

O formulário pode ser usado para calcular três quantidades básicas. Em primeiro lugar, consegue calcular a *probabilidade de pobreza* de um agregado familiar em particular, ou seja a probabilidade que o agregado familiar tem por consumo per capita abaixo de uma determinada linha de pobreza.

Em segundo lugar, o formulário pode estimar a taxa de pobreza de um grupo de agregados familiares num determinado momento no tempo. Esta estimativa é a probabilidade média de pobreza entre uma amostra representativa de agregados familiares na população.

Em terceiro lugar, o formulário pode estimar a mudança numa taxa de pobreza. Com duas amostras independentes (ambas representativas da mesma população) esta é a diferença na probabilidade de pobreza média na amostra de base contra a probabilidade média na amostra de acompanhamento, dividido pela diferença (em anos) entre a data de entrevista média na amostra de base e a data de entrevista média na amostra de acompanhamento.

Com uma amostra à qual foi aplicada o formulário duas vezes a cada agregado familiar, a estimativa da mudança anual numa taxa de pobreza é a soma das mudanças na probabilidade de pobreza de cada agregado familiar do inquérito de base ao inquérito de acompanhamento, dividido pela soma dos anos entre cada par de entrevistas de agregados familiares (Schreiner, 2014a).

O formulário também pode ser usado para segmentar participantes para tratamento diferenciado. Para ajudar os gestores na escolha dos pontos de estratificação do público-alvo mais adequados aos seus propósitos, são reportadas várias medidas para a exactidão na definição do público-alvo numa gama de possíveis pontos de estratificação.

Este documento apresenta um único formulário onde os indicadores e pontos derivam da linha de pobreza nacional de Moçambique de acordo com a definição de 2014 aplicada aos dados do IOF 2014/15. As *scores* deste formulário são convertidas, com estes mesmos dados, em probabilidades de pobreza para 20 linhas de pobreza. Em particular, o novo formulário é calibrado para cinco das linhas de acordo como a definição de 2008 suportadas pelo antigo formulário de 2008 (Schreiner, 2013a). Isto permite aos utilizadores antigos mudar para o novo formulário de 2014 e calcular as mudanças anuais com uma destas cinco linhas, combinando as estimativas da definição de 2008 existentes do antigo formulário de 2008 com estimativas da definição de 2008 do novo formulário de 2014.

O novo formulário de 2014 é elaborado usando aproximadamente metade dos dados dos agregados familiares do IOF de 2014/15. Os dados dessa mesma metade dos agregados familiares também são usados para calibrar as pontuações de probabilidades de pobreza para as 20 linhas de pobreza. Os dados da outra metade dos agregados familiares são usados para validar a precisão do formulário para estimar as probabilidades de pobreza dos agregados familiares, para estimar as taxas de pobreza das populações num momento no tempo, e para segmentar os participantes.

Considerando os seus pressupostos, as três estimativas com base no formulário (a probabilidade de pobreza de um agregado familiar, a taxa de pobreza de uma população num determinado momento, e a mudança anual na taxa de pobreza de uma população) são *imparciais*. Isto é, correspondem, em média, ao valor real em amostras

repetidas quando construídas a partir da (e aplicadas a) mesma população inalterada em que a relação entre os indicadores do formulário e a pobreza é constante. Como todos os modelos de previsão, o formulário é construído a partir de uma única amostra e falha o alvo até certo ponto desconhecido quando aplicado (como no presente documento) a uma amostra de validação. Além disso, comete erros quando aplicado (na prática) a uma população diferente ou quando aplicado após 2014/15 (porque as relações entre a pobreza e os indicadores mudam ao longo do tempo).³

Assim, a abordagem do formulário indirecta é menos dispendiosa do que a abordagem de pesquisa directa, mas também comete erros quando aplicada na prática. (Os valores observados da abordagem de pesquisa directa são tomados como correctos, ignorando a variação da amostragem). Existem erros porque o formulário pressupõe necessariamente que as relações futuras entre indicadores e pobreza em todas as populações sejam as mesmas que as dos dados de construção. Claro que esta suposição — inevitável num modelo de previsão — só se sustenta de forma parcial.

Em média, entre 1.000 amostras de tipo bootstrap de $n = 16.384$ da amostra de validação, o erro (a média da diferença entre as amostras de tipo *bootstrap* entre as estimativas do formulário de uma taxa de pobreza contra as taxas observadas no IOF de 2014/15) num momento no tempo para 100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014 é $-0,8$ pontos percentuais. Nas 20 linhas de pobreza, a média

³ Alguns exemplos importantes incluem amostras representativas a nível nacional num momento posterior ou populações sub-nacionais que não são representativas a nível nacional (Schreiner, previsto; Diamond *et al.*, 2016; Tarozzi and Deaton, 2009).

dos valores absolutos do erro médio é de cerca de 2,2 pontos percentuais, e o máximo dos valores absolutos do erro médio é de 6,9 pontos percentuais.⁴ Estas estimativas de erro reflectem a variação da amostragem, e não parcialidade. A diferença média seria zero se todo o IOF de 2014/15 fosse repetidamente re-aplicado e re-dividido em sub-amostras antes de repetir todo o processo de construção e validação os formulários daí resultantes.

Com $n = 16.384$, os intervalos de confiança de 90 por cento são $\pm 0,8$ pontos percentuais ou menos. Para $n = 1.024$, os intervalos de 90 por cento são $\pm 3,1$ pontos percentuais ou menos.

A secção 2 abaixo descreve os dados e as linhas de pobreza. As secções 3 e 4 descrevem a elaboração do formulário e oferecem orientações para a sua implementação. As secções 5 e 6 detalham a estimativa da probabilidade de pobreza dos agregados familiares e das taxas de pobreza das populações num determinado momento no tempo. A secção 7 examina as mudanças na taxa anual na taxa de pobreza de uma população. A secção 8 aborda a definição do público-alvo para serviços específicos. A secção 9 coloca aqui o novo formulário no contexto de um exercício relacionado para Moçambique. A última secção é um resumo.

⁴ Os erros são cerca de 10 vezes maiores para as seis linhas relativas e baseada em percentil. Nas 14 linhas de pobreza absolutas, a média dos valores absolutos do erro médio é de cerca de 0,6 pontos percentuais, e o máximo dos valores absolutos do erro médio é de 0,9.

O Anexo (que se encontra após as “Referências”) utiliza um exemplo passo a passo para explicar como calcular estimativas híbridas de mudanças nas taxas de pobreza ao longo do tempo com linhas de pobreza de acordo com a definição de 2008 na qual a estimativa de base é do antigo formulário de 2008 e a estimativa de acompanhamento é do novo formulário de 2014. O Anexo também mostra como calcular estimativas não-híbridas de mudanças com linhas de pobreza de acordo com a definição de 2014 na qual tanto a estimativa de base como a de acompanhamento são do novo formulário de 2014. Finalmente, o Anexo mostra como calcular estimativas ligadas de mudanças que combinam estimativas de mudanças híbridas e não-híbridas.

A “Guia de Entrevista” (que se encontram após o Anexo) informa como fazer perguntas — e como interpretar respostas — a fim de imitar a prática em Moçambique no IOF de 2014/15 tão de perto quanto possível. Esta “Guia” (e a “Ficha de Trabalho”) são partes integrantes da ferramenta de avaliação da pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza.

2. Dados e linhas de pobreza

Esta secção examina os dados usados para elaborar e validar o formulário.

Também apresenta as definições de *pobreza* de 2008 e 2014 de Moçambique, bem como as 20 linhas de pobreza nas quais as *scores* são convertidas.

2.1 Dados

Os indicadores e pontos do formulário são selecionados (*construídos*) com base em dados de uma metade aleatória das 33.152 observações trimestrais feitas nos 11.498 agregados familiares no mais recente inquérito ao consumo nacional em Moçambique, o IOF de 2014/15.

Este inquérito teve três fases, que decorreram aproximadamente entre:

- Agosto e Outubro de 2014
- Novembro e Janeiro de 2014/15
- Meados de Maio e meados de Agosto de 2015

Dos 11.498 agregados familiares entrevistados na primeira fase, 10.353 também foram entrevistados na segunda fase, e 11.301 também o foram na terceira fase. Este documento segue o Ministério da Economia e Finanças (MEF, 2016) no tratamento de cada observação como independente. A maioria dos agregados familiares é alvo de duas ou três observações da amostra total, por isso um determinado agregado familiar pode contribuir com observações tanto para a amostra de construção/calibração como para a amostra de validação. Todos os indicadores do formulário têm origem nos dados da primeira fase.

Os dados retirados da metade das observações do IOF de 2014/15 que é usado para construir o formulário também são usados para associar (*calibrar*) *scores* às probabilidades de pobreza para todas as linhas de pobreza.

Os dados da outra metade dos agregados familiares de 2014/15 IOF são usados para testar (*validar*) a exactidão do formulário para estimativas num determinado momento das taxas de pobreza *fora da amostra*, ou seja, com dados que não são usados na construção/calibração.

No geral, o trabalho de campo para o IOF de 2014/15 IOF decorreu de 7 de Agosto de 2014 a 15 de Agosto de 2015. O consumo está em unidades de MTN por pessoa por dia em preços médios para Moçambique como um todo em média durante a terceira fase de trabalho de campo do IOF.

2.2 Taxas de pobreza a nível do agregado familiar, pessoa, e participante

Uma *taxa de pobreza* é a quota de unidades em agregados familiares em que o total de consumo do agregado familiar (dividido pelo número de membros do agregado familiar) está abaixo de uma determinada linha de pobreza. A unidade de análise é o próprio agregado familiar ou uma pessoa do agregado familiar. Pressupõe-se que cada membro do agregado familiar tem a mesma situação de pobreza (ou probabilidade de pobreza estimada) que os outros membros desse agregado familiar.

Para exemplificar, imagine que um programa serve dois agregados familiares. O primeiro agregado familiar é pobre (o seu consumo per capita é inferior a uma determinada linha de pobreza), e é composto por três membros, um dos quais é um participante do programa. O segundo agregado familiar é não-pobre e tem quatro membros, dois dos quais são participantes do programa.

As taxas de pobreza são em termos de agregados familiares ou pessoas. Se o programa definir os seus *participantes* como agregados familiares, então o nível do agregado familiar é relevante. A taxa de pobreza estimada do nível de agregado familiar é equivalente⁵ à média ponderada da situação de pobreza (ou probabilidades de pobreza estimada) em agregados familiares com participantes. Isto é representado por

$$\frac{1 \cdot 1 + 1 \cdot 0}{1 + 1} = \frac{1}{2} = 0,5 = 50 \text{ por cento.}$$

Na designação “1 · 1” no numerador, o primeiro “1” é o ponderador do primeiro agregado familiar, e o segundo “1” representa a situação de pobreza do primeiro agregado familiar (pobre) ou a sua probabilidade de pobreza estimada. Na designação “1 · 0” no numerador, o “1” é o ponderador do segundo agregado familiar, e o “0” representa a situação de pobreza do segundo agregado familiar (não-pobre) ou a sua probabilidade de pobreza estimada. O “1 + 1” no denominador é a soma dos ponderadores dos dois agregados familiares. Os ponderadores do nível do agregado familiar são usados porque a unidade de análise é o agregado familiar.

⁵ Os exemplos aqui pressupõem uma amostragem aleatória simples a nível do agregado familiar. Isto significa que cada agregado familiar tem o mesmo ponderador de um (1).

Alternativamente, uma taxa de nível por pessoa é relevante se um programa definir todas as pessoas em agregados familiares que beneficiam dos seus serviços como *participantes*. Neste exemplo, a taxa de nível por pessoa é a média ponderada do tamanho do agregado familiar⁶ da situação de pobreza (ou probabilidade de pobreza estimada) para os agregados familiares com participantes, ou

$$\frac{3 \cdot 1 + 4 \cdot 0}{3 + 4} = \frac{3}{7} = 0,43 = 43 \text{ por cento. Na designação "3 \cdot 1" no numerador, o "3" é o}$$

ponderador do primeiro agregado familiar porque tem três membros, e o "1" representa a sua situação de pobreza (pobre) ou a sua probabilidade de pobreza estimada. Na designação "4 \cdot 0" no numerador, o "4" é o ponderador do segundo agregado familiar porque tem quatro membros, e o zero é a sua situação de pobreza (não-pobre) ou a sua probabilidade de pobreza estimada. O "3 + 4" no denominador é a soma dos ponderadores dos dois agregados familiares. O ponderador de um agregado familiar é o seu número de membros porque a unidade de análise é o membro do agregado familiar.

Como exemplo final, um programa pode contar como *participantes* apenas os membros do agregado familiar com os quais lida directamente. Para este exemplo, isso significa que alguns — mas não todos — os membros do agregado familiar estão

⁶ Considerando a amostragem aleatória simples a nível do agregado familiar, a ponderação de nível por pessoa de um agregado familiar é o número de pessoas nesse agregado familiar.

incluídos. A taxa nível de pessoa é agora a média ponderada do participante⁷ da situação de pobreza dos agregados familiares com participantes, ou

$$\frac{1 \cdot 1 + 2 \cdot 0}{1 + 2} = \frac{1}{3} = 0,33 = 33 \text{ por cento.}$$

O primeiro “1” no “1 · 1” no numerador é o ponderador do primeiro agregado familiar porque tem um participante, e o segundo “1” é a sua situação de pobreza (pobre) ou a sua probabilidade de pobreza estimada. Na designação “2 · 0” no numerador, o “2” é o ponderador do segundo agregado familiar porque tem dois participantes, e o zero é a sua situação de pobreza (não-pobre) ou a sua probabilidade de pobreza estimada. O “1 + 2” no denominador é a soma dos ponderadores dos dois agregados familiares. O ponderador de cada agregado familiar é o seu número de participantes porque a unidade de análise é o participante.

Para resumir, as taxas de pobreza estimada são as médias ponderadas da situação de pobreza (ou probabilidade de pobreza estimada) dos agregados familiares, onde — pressupondo uma amostragem aleatória simples a nível do agregado familiar — os ponderadores são o número de unidades relevantes no agregado familiar. Ao apresentarem relatórios, as organizações devem deixar explícito a unidade de análise — agregados familiares, membros do agregado familiar, ou participantes — e explicar porque é que a unidade é relevante.

⁷ Considerando a amostragem aleatória simples a nível do agregado familiar, a ponderação de nível por participante de um agregado familiar é o número de participantes nesse agregado familiar.

A Tabela 1 relata as linhas de pobreza e as taxas de pobreza para os agregados familiares e pessoas no IOF de 2014/15 para Moçambique como um todo, e para a amostra de construção/conversão e de validação. A Tabela 2 relata as linhas de pobreza e as taxas de pobreza para os agregados familiares e pessoas para Moçambique como um todo e para cada uma das 11 províncias da definição das linhas de pobreza em quatro áreas:

- Beira e Maputo Urbano⁸
- Outras áreas urbanas
- Rurais
- Todas

As taxas de pobreza de nível do agregado familiar são comunicadas porque — como mostrado acima — as probabilidades de pobreza a nível do agregado familiar podem ser directamente convertidas em taxas de pobreza para outras unidades de análise e porque a amostragem é quase sempre feita ao nível dos agregados familiares. É também por isto que o formulário é construído, calibrado, e validado com ponderadores por agregado familiar. As taxas de pobreza a nível pessoal também estão incluídas nas Tabelas 1 e 2 porque estas são as taxas comunicadas pelo governo de Moçambique. Além disso, as taxas a nível pessoal são geralmente usadas em discussões

⁸ O *Maputo Urbano* cobre áreas urbanas da província de Maputo e toda a Cidade de Maputo. A *Beira* é uma abreviação para “áreas urbanas da província de Sofala”. As áreas na província de Sofala ou Maputo são urbanas ou rurais de acordo com a sua classificação no Censo de 2007.

Para este indicador, a *Beira* é uma abreviação para *áreas urbanas da província de Sofala*. A consideração de uma área da província de Sofala como *urbana* (por oposição a *rural*) depende da sua classificação no Censo de 2007.

populares e discursos políticos, e o objetivo dos programas a favor dos pobres é ajudar as pessoas (e não agregados familiares) a melhorar o seu bem-estar.

2.3 Definições de *pobreza*, e linhas de pobreza

A *situação de pobreza* de um agregado familiar como pobre ou não-pobre depende se o seu consumo per capita está abaixo de uma determinada linha de pobreza. Assim, uma definição de *pobreza* é uma linha de pobreza juntamente com a medição do consumo.

Este novo formulário de 2014 suporta cinco linhas de pobreza de acordo com a antiga definição de *pobreza* de 2008 e 15 linhas de pobreza de acordo com a nova definição de 2014. Isto permite às organizações a favor dos pobres em Moçambique usar a linha ou linhas que melhor se adequam à sua missão. O facto de suportar as linhas de acordo com a antiga definição de 2008 permite aos utilizadores antigos do antigo formulário de 2008 (Schreiner, 2013a) calcular estimativas híbridas de mudanças anuais nas taxas de pobreza com uma linha de acordo com a definição de 2008, uma estimativa de base do antigo formulário de 2008, e uma estimativa de acompanhamento do novo formulário de 2014.

As 20 linhas suportadas para o novo formulário de 2014 são:

- Definição de 2014:
 - 100% da nacional
 - 150% da nacional
 - 200% da nacional
 - 1,50 \$/dia PPC 2005
 - 2,00 \$/dia PPC 2005
 - 2,50 \$/dia PPC 2005
 - 5,00 \$/dia PPC 2005
 - 1,90 \$/dia PPC 2011
 - 3,10 \$/dia PPC 2011
 - Linha que marca a metade mais pobre de pessoas abaixo dos 100% da linha nacional
 - Linha do primeiro quintil (percentil 20)
 - Linha do segundo quintil (percentil 40)
 - Linha mediana (percentil 50)
 - Linha do terceiro quintil (percentil 60)
 - Linha do quarto quintil (percentil 80)
- Definição de 2008:
 - 100% da nacional
 - 150% da nacional
 - 200% da nacional
 - 1,25 \$/dia PPC 2005
 - 2,50 \$/dia PPC 2005

2.3.1 Linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2008

O *consumo* sob a definição de 2008 está especificada no Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD, 2010).

A linha de pobreza nacional de Moçambique de acordo com a definição de 2008 (às vezes chamada aqui de “100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2008”) é definida para cada uma das 13 regiões da definição das linhas de

pobreza⁹ utilizando a abordagem de “custo das necessidades básicas” (Ravallion, 1998).

Para uma determinada região, as etapas são (MPD, 2010):

- Calcular o consumo alimentar e não alimentar nominal per capita de cada agregado familiar
- Definir a média da exigência calórica diária ajustada à idade — e ao sexo — de pessoas numa determinada região da definição das linhas de pobreza (Organização Mundial de Saúde, 1985). Para Moçambique em 2008/9, isto representa em média 2.144 calorias
- Usando o IOF de 2008/9, definir um cesto de comida que fornece as exigências calóricas numa determinada região. O cesto é composto pelo menor número de bens alimentares que juntos representam cerca de 95 por cento do valor do consumo de alimentos na região. A quota de cada bem alimentar é proporcional à quota observada de consumo pelas famílias “pobres” na região. Na primeira iteração, as famílias “pobres” são consideradas aquelas nos três quintis inferiores de consumo de uma região
- Ajustar os preços dos alimentos nos quatro trimestres do trabalho de campo do IOF de 2008/9 com os preços entre Junho e Agosto de 2009 usando seis índices de preços regionais.¹⁰ Os preços não-alimentares não são ajustados para as diferenças de preço nas três fases do inquérito. Após o primeiro ajuste, não são feitos ajustes adicionais em iterações
- Ajuste as quotas de alimentos nos cestos para satisfazer as condições preferenciais reveladas (Arndt e Simler, 2010; Varian, 1982). Isso garante que o cesto de uma determinada região custa menos do que o cesto de qualquer outra região aos preços suportados pelos pobres nessa determinada região. Isto melhora a consistência das linhas alimentares regionais
- As quotas de bens nos cestos alimentares regionais também são ajustadas para que as condições preferenciais reveladas se mantenham entre o IOF de 2008/9 e o IAF de 2002/3
- A linha de pobreza alimentar numa região da definição das linhas de pobreza é o custo do seu cesto alimentar

⁹ As regiões da definição das linhas de pobreza na definição de 2008 são as mesmas que na definição de 2014. Geralmente, são áreas urbanas ou rurais numa ou duas províncias vizinhas.

¹⁰ As seis regiões são Norte Urbano, Norte Rural, Centro Urbano, Centro Rural, Sul Urbano, e Sul Rural.

As cinco etapas anteriores são repetidas usando o atual grupo de agregados familiares “pobres” até a taxa de pobreza de nível de pessoa em todo o Moçambique para de sofrer mudanças (Pradhan *et al.*, 2001)

A linha nacional (alimentar-e-não-alimentar) de acordo com a definição de 2008 é definida como a linha alimentar, além de um requisito mínimo de consumo não-alimentar. Isto é considerado como a média ponderada¹¹ de consumo não alimentar no IOF de 2008/9 para os agregados familiares cujo consumo *total* (consumo não *alimentar*) está dentro dos 80 a 120 por cento da linha alimentar.

Para Moçambique no geral em 2014/15, a média ponderada por pessoa nas 13 regiões da linha nacional da pobreza de acordo com a definição de 2008 é de MTN28,18 por pessoa por dia (Tabela 1). Isto dá uma taxa de pobreza a nível do agregado familiar de 42,8 por cento por cento e uma taxa de pobreza a nível pessoal de 49,1 por cento.¹²

150% e 200% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 são múltiplos de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008.

¹¹ Como o consumo total se afasta da linha alimentar para 80 ou 120 por cento da linha alimentar, a ponderação diminui linearmente de um para zero.

¹² Esta taxa de nível pessoal corresponde ao MEF (2016, p. 10).

2.3.2 Linha de pobreza de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008

As linhas PPC 2005 de acordo com a definição de 2008 são derivadas de:

- Valor médio ponderado a nível pessoal da linha de pobreza de acordo com a definição de 2008 de 1,25 \$/dia PPC 2005 em 2008/9:¹³ MTN20,05
- Valor médio ponderado a nível pessoal de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008:
 - 2008/9:¹⁴ MTN18,41
 - 2014/15:¹⁵ MTN28,18
- Os deflatores de preço para Moçambique como um todo de acordo com a definição de 2008 e para as 13 regiões da definição das linhas de pobreza. Calculada a média das fases, são:¹⁶
 - Deflator médio ponderado a nível pessoal em todo o Moçambique:0,9951902
 - Niassa e Cabo Delgado (rural): 1,1342837
 - Niassa e Cabo Delgado (urbano): 1,2961421
 - Nampula (rural): 0,7312665
 - Nampula (urbano): 1,0361090
 - Sofala e Zambézia (rural): 0,7383769
 - Sofala e Zambézia (urbano): 0,9532885
 - Manica e Tete (rural): 0,8562010
 - Manica e Tete (urbano): 1,1928925
 - Gaza e Inhambane (rural): 0,9779275
 - Gaza e Inhambane (urbano): 1,1549410
 - Maputo Província (rural): 1,5332993
 - Maputo Província (urbano): 1,6739030
 - Maputo Cidade: 1,6259220

¹³ Schreiner (2013a, p. 11)

¹⁴ Schreiner (2013a, p. 10)

¹⁵ Tabela 1

¹⁶ Os deflatores aqui combinam os índices de preços trimestrais e regionais (definição do 2008) incluídos pelo INE com os dados para o IOF de 2014/15.

Para uma determinada região da definição das linhas de pobreza em Moçambique, a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008 em preços médios para todo o Moçambique durante a terceira fase do trabalho de campo para o IOF de 2014/15 é

$$\frac{1,25 \text{ \$/dia } 2005 \text{ PPC def.08}_{2008/9} \cdot \left(\frac{100\% \text{ linha nat. def.08}_{2014/15}}{100\% \text{ linha nat. def.08}_{2008/9}} \right) \cdot \text{deflactor região def.08}}{\text{Deflactor def. 08 para todo o Moçambique}}.$$

O deflactor de preços aqui usado com a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008 não é o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique. Em vez disso, é a mudança em 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 em preços médios para Moçambique como um todo entre Junho e Agosto de 2009 e entre 15 de Maio e 15 de Agosto de 2015. A mudança nesta linha de pobreza é, provavelmente, um melhor deflactor porque o IPC cobre apenas as três maiores cidades de Moçambique, enquanto a linha nacional está ajustada para as diferenças de preço nas 13 regiões da definição das linhas de pobreza que cobrem todo o país. Em qualquer caso, a diferença é pequena, uma vez que o rácio do IPC médio durante a terceira fase do IOF de 2014/15 para o IPC médio de Junho a Agosto de 2009 é de $115,5775 \div 77,7000 = 1,49$ enquanto o rácio para 100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2008 é de $28,18 \div 18,41 = 1,53$.

Para o exemplo da região da definição das linhas de pobreza da Cidade de Maputo, a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008 é

$$\frac{\text{MTN}20,05 \cdot \left(\frac{\text{MTN}28,18}{\text{MTN}18,41} \right) \cdot 1,6259220}{0,9951902} = \text{MTN}50,14.$$

A linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008 para todo o Moçambique é a média ponderada a nível pessoal das 13 linhas regionais. Isto representa MTN30,69 por pessoa por dia, com uma taxa de pobreza a nível do agregado familiar de 47,7 por cento e uma taxa de pobreza a nível pessoal de 54,3 por cento (Tabela 1).¹⁷

A linha de pobreza de 2,50 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008 é um múltiplo da linha 1,25 \$/dia.

¹⁷ O PovcalNet do Banco Mundial não relata uma linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 nem uma taxa de pobreza de 1,25 \$/dia PPC 2005 para Moçambique baseado no IOF de 2014/15.

2.3.3 Linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014

A definição de *consumo* de acordo com a definição de 2014 difere da definição de *consumo* de acordo com a definição de 2008 conforme detalhado no MEF (2016, pp. 60-61).

A linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014 de Moçambique (normalmente aqui chamada de “100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014”) segue sobretudo a derivação da linha de acordo com a definição de 2008. A definição de 2014 difere (MEF, pp. 64-65) na medida em que:

- Tem uma exigência diária média de 2,150 Calorias por pessoa (contra 2,145)
- Tem cestos de comida cujos bens representam 90 por cento do valor do consumo alimentar no IOF de 2014/15 (contra 95 por cento no IOF de 2008/9)
- Ajusta os índices de preços regionais com cada iteração (em vez de os manter constantes após a primeira iteração)
- Elimina os bens alimentares sem dados sobre os preços ou as Calorias antes de criar o cesto de comida de uma região (contra depois de o criar)
- Omite os bens e serviços recebidos em espécie da derivação dos índices de preço entre o IOF de 2014/15, o IOF de 2008/9, o IAF de 2002/3 e o IAF de 1996/7 (em vez de incluí-los)
- Não inclui o valor dos bens e serviços recebidos em espécie quando os dados necessários estão em falta (em vez de imputá-los)
- Usa um melhor ajuste dos preços dos alimentos com poucas observações quando impõe condições de preferência reveladas (contra um ajuste pior)

Para Moçambique no geral em 2014/15, a média ponderada por pessoa nas 13 linhas regionais da linha nacional da pobreza de acordo com a definição de 2014 é de MTN26,35 por pessoa por dia (Tabela 1). Isto dá uma taxa de pobreza a nível do agregado familiar de 40,1 por cento por cento e uma taxa de pobreza a nível pessoal de 46,1 por cento.¹⁸ Para 100% da linha nacional, as taxas de acordo com a definição de 2014 são inferiores às taxas de acordo com a definição de 2008 em $42,8 - 40,1 = 2,7$ pontos percentuais para os agregados familiares e em $49,1 - 46,1 = 3,0$ pontos percentuais para as pessoas.

150% e 200% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 são múltiplos de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014.

¹⁸ Esta taxa de nível pessoal corresponde à do MEF (2016, p. 12), dando alguma confiança de que este documento utiliza os mesmos dados que o MEF e que os cálculos do documento estão correctos.

2.3.4 Linha de pobreza de 1,25 \$/dia PPC 2005 sob a definição de 2014

As linhas PPC 2005 definidas para 2014 são derivadas de:

- Valor médio ponderado a nível pessoal de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 (não de acordo com a definição de 2014):
 - 2008/9: MTN18,41
 - 2014/15: MTN28,18
- Calculada a média das fases, os deflatores do preço regional de acordo com a definição de 2014 para todo o Moçambique:¹⁹
 - Deflactor médio ponderada a nível pessoal em todo o Moçambique: 0,9873984
 - Niassa e Cabo Delgado (rural): 1,0970273
 - Niassa e Cabo Delgado (urbano): 1,2270613
 - Nampula (rural): 0,7299509
 - Nampula (urbano): 0,9715271
 - Sofala e Zambézia (rural): 0,7151187
 - Sofala e Zambézia (urbano): 1,0222019
 - Manica e Tete (rural): 0,8908754
 - Manica e Tete (urbano): 1,2875104
 - Gaza e Inhambane (rural): 1,0646829
 - Gaza e Inhambane (urbano): 1,2144348
 - Maputo Província (rural): 1,4181928
 - Maputo Província (urbano): 1,5480923
 - Maputo Cidade: 1,4966690

¹⁹ Os deflatores aqui combinam os índices de preços trimestrais e regionais (definição de 2014) fornecidos pelo INE com os dados para o IOF de 2014/15.

Para uma determinada região de definição das linhas de pobreza em Moçambique, a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2014 é derivada como a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2008, exceto que usa deflatores de acordo com a definição de 2014 em vez de deflatores de acordo com a definição de 2008:

$$\frac{1,25\$/\text{dia } 2005 \text{ PPC}_{2008/9} \cdot \text{def.08} \cdot \left(\frac{100\% \text{ linha nat. def.08}_{2014/15}}{100\% \text{ linha nat. def.08}_{2008/9}} \right) \cdot \text{deflactor região def.14}}{\text{Deflactor def.14 para todo o Moçambique}}$$

Para o exemplo da região da definição das linhas de pobreza da Cidade de Maputo, a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2014 é

$$\frac{\text{MTN}20,05 \cdot \left(\frac{\text{MTN}28,18}{\text{MTN}18,41} \right) \cdot 1,4966690}{0,9873984} = \text{MTN}46,52.$$

A linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2014 para todo o Moçambique é a média ponderada a nível pessoal das 13 linhas regionais. Isto representa MTN30,69 por pessoa por dia, com uma taxa de pobreza a nível do agregado familiar de 48,8 por cento e uma taxa de pobreza a nível pessoal de 55,4 por cento (Tabela 1).²⁰

As linhas PPC 2005 de acordo com a definição de 2014 para 2,00 \$, 2,50 \$, e 5,00 \$/dia são múltiplos da linha de 1,25 \$/dia.

²⁰ O PovcalNet não relata linhas de 1,25 \$/dia PPC 2005 ou taxas para o IOF de 2014/15.

2.3.5 Linha de pobreza de 1,90 \$/dia PPC 2011 de acordo com a definição de 2014

As linhas PPC 2011 de acordo com a definição de 2014 são derivadas dos deflatores de acordo com a definição de 2014 (ver acima) bem como:

- A taxa de câmbio de PPC 2011 para Moçambique para “despesas individuais de consumo dos agregados familiares”:²¹ MTN15,5273
- IPC médio para todo o Moçambique durante:
 - Ano de calendário de 2011: 103,4283
 - Terceira fase do IOF de 2014/15:²² 115,5775

Para uma determinada região de definição das linhas de pobreza, a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2011 é derivada como a linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 de acordo com a definição de 2014, excepto que se ajusta para mudanças nos preços entre o ano de calendário de 2011 e a terceira fase do trabalho de campo no IOF de 2014/15 usando a mudança no IPC (ao invés da mudança em 100%

²¹ iresearch.worldbank.org/PovcalNet/Detail.aspx?Format=Detail&CO=MOZ_3&PPP0=15.5273&PL0=1.90&Y0=2008&NumOfCountries=1, recuperado a 7 de Setembro de 2017.

²² A série de IPC tem origem em www.mozdata.gov.mz/pxweb2007/temp/144IPC00020119304815.xls (recuperado a 22 de Maio de 2012); www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/indice-de-preco-no-consumidor/quadros/nacional/ipcmocambique_quadros_dezembro13.xls/at_download/file (recuperado a 1 de Setembro de 2017); e www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/indice-de-preco-no-consumidor/quadros/nacional/ipcmocambique_quadros_janeiro16.xls/at_download/file, recuperado a 22 de Dezembro de 2016.

da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2008). O IPC é usado porque 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 não é conhecida para o ano de calendário 2011:

$$\frac{\$1,90 \cdot \text{Taux 2011 PPC factor} \cdot \left(\frac{\text{IPC}_{15\text{Maio a } 15\text{Ago}2015}}{\text{IPC}_{2011}} \right) \cdot \text{Deflactor região def. 14}}{\text{Deflactor def. 14 para todo o Moçambique}}$$

Para o exemplo da região da definição das linhas de pobreza da Cidade de Maputo, a linha de 1,90 \$/dia PPC 2011 de acordo com a definição de 2014 é

$$\frac{1,90 \cdot \text{MTN}15,5273 \cdot \left(\frac{115,5775}{103,4283} \right) \cdot 1,4966690}{0,9873984} = \text{MTN}49,97.$$

A linha de 1,90 \$/dia PPC 2011 de acordo com a definição de 2014 para todo o Moçambique é a média ponderada a nível pessoal das 13 linhas regionais. Isto representa MTN33,97 por pessoa por dia, com uma taxa de pobreza a nível do agregado familiar de 52,9 por cento e uma taxa de pobreza a nível pessoal de 59,7 por cento (Tabela 1).²³

A linha PPC 2011 de acordo com a definição de 2014 para 3,10 \$/dia é um múltiplo da linha de 1,90 \$/dia.

²³ O PovcalNet não relata linhas de 1,90 \$/dia PPC 2011 ou taxas para o IOF de 2014/15.

2.3.6 Linha “muito pobre” da USAID

Os programas de microempresa em Moçambique que usam o formulário para apresentar o número dos seus participantes que são “muito pobres” à USAID devem usar a linha PPC de 2011 de 1,90 \$/dia de acordo com a definição de 2014. Isto acontece porque a USAID define os “muito pobres” como pessoas em agregados familiares cujo consumo diário per capita está abaixo da mais elevada das duas seguintes linhas de pobreza (Congresso dos EUA, 2004):

- A linha que marca a metade mais pobre das pessoas abaixo dos 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 (MTN13,64, com uma taxa de pobreza a nível pessoal de 23,0 por cento, Tabela 1)
- A linha PPC de 2011 de 1,90 \$/dia de acordo com a definição de 2014 (MTN32,97, com uma taxa de pobreza a nível pessoal de 59,7 por cento)

2.3.7 Linhas baseadas no percentil

O formulário também suporta linhas de pobreza baseadas no percentil para Moçambique. Isto facilita diversos tipos de análises. Por exemplo, a linha do segundo quintil (percentil 40) pode ser usada para ajudar a controlar o progresso de Moçambique em direção à meta do Banco Mundial (2013) de “prosperidade partilhada/crescimento económico inclusivo”, definida como crescimento do rendimento entre os 40 por cento das pessoas a nível mundial que se encontram na base inferior.

As quatro linhas de quintil, analisadas em conjunto, também poderiam ser usadas para examinar a relação do consumo com os resultados a nível da saúde (ou qualquer outra coisa relacionada com a distribuição de consumo). Consequentemente, o formulário oferece uma alternativa para análises de saúde-equidade que normalmente

usam um “índice de riqueza”, como o que acompanha os dados dos Inquéritos Demográficos e de Saúde (Rutstein e Johnson, 2004) para comparar alguma estimativa de riqueza com resultados a nível da saúde.

Naturalmente, os analistas poderiam sempre realizar (e ainda podem fazê-lo) análises à riqueza relativa com as pontuações (*scores*) do formulário. Mas o suporte para as linhas de consumo relativo permite um uso mais simples de uma única ferramenta para analisar qualquer um ou todos dos seguintes:

- Riqueza relativa (através das *scores*)
- Consumo absoluto (através das probabilidades de pobreza e das linhas de pobreza absolutas)
- Consumo relativo (através das probabilidades de pobreza e das linhas de pobreza baseadas no percentil)

Ao contrário do formulário, os índices de riqueza só servem para analisar a riqueza relativa. Além disso, o formulário — ao contrário dos índices de riqueza com base na Análise do Componente Principal ou abordagens semelhantes — usa um padrão simples, bem compreendido, cuja definição é externa à ferramenta em si (consumo relacionado com uma linha de pobreza definida em termos monetários).

Em contrapartida, um índice de riqueza define *pobreza* de forma opaca em termos dos seus próprios indicadores e pontos, sem referência a um padrão externo. Isto significa que dois índices de riqueza com indicadores diferentes ou pontos diferentes — mesmo se derivados dos mesmos dados de um determinado país — implicam duas definições de *pobreza* diferentes. Na mesma configuração, dois formulários forneceriam estimativas comparáveis sob uma definição única de *pobreza*.

2.4 Pressuposto de “Linhas paralelas”

Se o pressuposto de “linhas paralelas” ficar demonstrado, então os utilizadores podem ligar com confiança duas estimativas da taxa mudança anual numa taxa de pobreza em que a estimativa de base da mudança seja um híbrido (usando as linhas de pobreza de acordo com a definição de 2008 com uma estimativa de base do antigo formulário de 2008 e uma estimativa de acompanhamento do novo formulário de 2014) e no qual a estimativa de acompanhamento da mudança seja um não-híbrido (usando as linhas de pobreza de acordo com a definição de 2014 com uma estimativa de base e uma estimativa de acompanhamento do novo formulário de 2014).

O pressuposto de “linhas paralelas” é que as *mudanças* nas taxas de pobreza num determinado período de tempo são as mesmas, independentemente da definição de *pobreza* apesar dos *níveis* num determinado momento poderem diferir entre definições. Quando o pressuposto de “linhas paralelas” fica demonstrado, as mudanças nas taxas de pobreza sob uma determinada definição de *pobreza* podem ser juntadas (“ligadas”) com mudanças nas taxas de pobreza de acordo com uma segunda definição de *pobreza*.

O pressuposto de “linhas paralelas” pode ser verificado para Moçambique, pelo menos olhando para o passado. MEF (2016, pp. 10 e 12) relata taxas de pobreza a nível pessoal para 100% da linha de pobreza nacional em ambas as definições de *pobreza* de 2008 e 2014 dos quatro inquéritos ao consumo nacional mais recentes:

Definição	IAF 1996/7	IAF 2002/3	IOF 2008/9	IOF 2014/15
	Taxa de pobreza a nível pessoal (%) do inquérito			

2008	69,4	54,1	54,7	49,2
2014	69,7	52,8	51,7	46,1
<u>Mudanças de inquérito-para-inquérito (pontos percentuais)</u>				
2008	—	-15,3	+0,6	-5,5
2014	—	-16,9	-1,1	-5,6
<u>Mudança cumulativa desde 1996/7 (pontos percentuais)</u>				
2008	—	-15,3	-14,7	-20,2
2014	—	-16,9	-18,0	-23,6
<u>Taxa anual cumulativa desde 1996/7 (pontos percentuais/ano)</u>				
2008	—	-1,9	-1,2	-1,1
2014	—	-2,1	-1,5	-1,3

Independentemente do período de tempo, as mudanças anuais são semelhantes para ambas as definições de *pobreza* de 2008 e 2014. Por exemplo, a taxa anual de mudança a partir do IOF de 2008/9 para o IOF de 2014/15 é cerca de -0,9 pontos percentuais por ano para as duas definições ($5,5 \div 6$ é aproximadamente 0,9, tal como $5,6 \div 6$). Nos 18 anos entre o IOF de 1996/7 e o IOF de 2014/15, a taxa anual de mudança é de cerca de -1,1 pontos percentuais para a definição de 2008 e cerca de -1,3 pontos percentuais para a definição de 2014. Em Moçambique, o pressuposto de “linhas paralelas” ficou bem demonstrado no passado.

Apesar de não haver nenhuma forma de saber quão bem o pressuposto de “linhas paralelas” se manterá no futuro, a experiência passada sugere que é uma boa aposta. A semelhança entre as duas definições de *consumo* também incentiva a esperança razoável. No entanto, os utilizadores são encorajados a “ter cuidado” e “utilizar com cuidado” porque o pressuposto de “linhas paralelas” pode muito bem não se manter tão bem no futuro. Isto significa abster completamente as estimativas agrupadas ou considerar explicitamente se algo foi alterado em Moçambique susceptível de afectar as estimativas de pobreza sob uma definição diferente de sob outra definição, afectando assim a sua comparabilidade.

3. Elaboração do formulário

Para Moçambique, foram preparados inicialmente cerca de 80 potenciais indicadores nas seguintes áreas:

- Composição do agregado familiar (tal como o número de membros com 15 anos de idade ou mais jovens)
- Educação (tal como a alfabetização do chefe de família/cônjuge masculino)
- Habitação (tal como o tipo de piso)
- Posse de bens duráveis (tal como mesas ou televisores)
- Emprego (tais como o número de membros do agregado familiar que trabalha)
- Agricultura (tal como a posse de enxadas ou gado)

A Tabela 3 enumera os candidatos a indicador, ordenados pelo “coeficiente de incerteza” baseado na entropia (Goodman e Kruskal, 1979) que mede quão bem um determinado indicador está correlacionado com a situação de pobreza por si mesmo.²⁴

Uma possível aplicação do formulário é estimar a mudança anual na pobreza ao longo do tempo. Mantendo constantes outras considerações, isto significa que, ao seleccionar os indicadores, é dada preferência aos indicadores mais sensíveis. Por exemplo, é mais provável que a posse de uma mesa ou de uma cama ou beliche esteja mais sujeita a sofrer mudanças como resposta a mudanças na pobreza, do que a idade do chefe de família/cônjuge masculino.

O próprio formulário é elaborado usando 100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014 e uma regressão Logit na sub-amostra da construção. A selecção dos indicadores usa tanto os pareceres como as estatísticas. O primeiro passo

²⁴ O coeficiente de incerteza *não* é usado ao seleccionar indicadores do formulário. É apenas uma forma de ordenar os candidatos a indicador listados na Tabela 3.

consiste em usar o Logit para elaborar um formulário para cada um dos candidatos a indicador. O poder de cada formulário de um indicador em classificar os agregados familiares por situação de pobreza é mensurado como “c” (SAS Institute Inc., 2004).

Um destes formulários de um indicador é então seleccionado com base em vários critérios (Schreiner *et al.*, 2014; Zeller, 2004). Estes critérios incluem a melhoria na exactidão, a probabilidade de aceitação por parte dos utilizadores (determinada pela simplicidade, pelo custo de recolha, e pela “primeira impressão” em termos de experiência, teoria, e senso comum), sensibilidade a mudanças no consumo, variedade entre os tipos de indicadores, aplicabilidade nas regiões, tendência a ter uma relação de mudança lenta com a pobreza ao longo do tempo, relevância na distinção entre os agregados familiares mais pobres da distribuição do consumo, e verificabilidade.

Elabora-se de seguida uma série de formulários com dois indicadores, cada um deles adicionando um segundo indicador ao formulário com um indicador seleccionado na primeira fase. É então seleccionado o melhor formulário com dois indicadores, baseando-se novamente no parecer para equilibrar a exactidão estatística com os critérios não-estatísticos. Estes passos são repetidos até o formulário ter 10 indicadores que funcionem bem em conjunto.

O passo final consiste em transformar os coeficientes Logit em números inteiros não negativos, de modo tal que a pontuação total (*score*) vá de 0 (mais provável de estar abaixo de uma linha de pobreza) a 100 (menos provável de estar abaixo de uma linha de pobreza).

Este algoritmo é análogo à regressão comum dos quadrados mínimos por etapas (*stepwise*) com base em R^2 . Ele difere da regressão por etapas “ingénuo” em que a selecção dos indicadores considera tanto os critérios estatísticos²⁵ como não-estatísticos. A utilização de critérios não-estatísticos pode melhorar a robustez ao longo do tempo e através de grupos não representativos a nível nacional. Também ajuda a garantir que os indicadores são simples, sensíveis, e aceitáveis para os utilizadores.

Este formulário aplica-se a todo o Moçambique. A segmentação das ferramentas de avaliação de pobreza por área urbana/rural não melhora muito a sua exactidão. Isto está documentado para nove países da África Subsariana (Brown, Ravallion, e van de Walle, 2016)²⁶, Indonésia (Banco Mundial, 2012), Bangladesh (Sharif, 2009), Índia e México (Schreiner, 2006 e 2005a), Sri Lanka (Narayan e Yoshida, 2005), e Jamaica (Grosh e Baker, 1995). Em geral, a segmentação pode melhorar a exactidão das estimativas das taxas de pobreza (Schreiner, no previsto; Diamond *et al.*, 2016; Tarozzi e Deaton, 2009), mas também pode aumentar o risco de sobreajustamento (Haslett, 2012).

²⁵ O critério estatístico para a selecção de um indicador não é o valor p dos seus coeficientes mas antes a contribuição do indicador para o *ranking* dos agregados familiares por situação de pobreza.

²⁶ Os nove países são Burkina Faso, Etiópia, Gana, Malawi, Mali, Níger, Nigéria, Tanzânia, e Uganda. Em média entre estes países, ao visar pessoas no quintil mais baixo ou nos dois quintis de pontuações mais baixos e quando 20 ou 40 por cento das pessoas são pobres, segmentar por área urbana/rural aumentou o número de pessoas pobres corretamente visados em cerca de um em cada 200 ou um em cada 400 pessoas pobres (Schreiner, 2017d).

4. Orientações práticas para o uso do formulário

O maior desafio para o desenho do formulário não é o de maximizar a sua exactidão estatística mas sim melhorar a probabilidade de que o formulário seja efectivamente usado (Schreiner, 2005b). Quando os projectos de formulários falham, normalmente o motivo não é a inexactidão estatística mas sim a falha por parte de uma organização em decidir fazer o que for necessário para integrar a pontuação nos seus processos, bem como capacitar e convencer os seus funcionários a usá-lo adequadamente (Schreiner, 2002). Ainda assim, a maioria dos formulários razoáveis têm uma exactidão semelhante na definição do público-alvo, graças ao fenómeno empírico conhecido como o “máximo fixo” (Caire e Schreiner, 2012; Hand, 2006; Baesens *et al.*, 2003; Lovie e Lovie, 1986; Kolesar e Showers, 1985; Stillwell, Barron, e Edwards, 1983; Dawes, 1979; Wainer, 1976; Myers e Forgy, 1963). O obstáculo não é estatística mas antes a gestão da mudança organizacional, menos técnica e mais humana. É mais fácil construir um formulário com exactidão adequada do que construir um formulário que os utilizadores estão dispostos a adoptar.

O formulário neste documento foi projectado para ajudar a compreensão e a confiança para que os utilizadores o queiram adoptar por conta própria e o usem correctamente. Naturalmente que a exactidão é importante, mas deve ser equilibrada a simplicidade, a facilidade de uso, e a “primeira impressão”. É mais provável que os programas recolham dados, calculem os *scores*, e prestem atenção aos resultados se, a

partir do seu próprio ponto de vista, o formulário não implicar muito trabalho adicional e se, de uma forma geral, todo o processo lhes parecer que faz sentido.

Com este propósito, o formulário para Moçambique cabe numa única página. O processo de elaboração, os indicadores, e os pontos são simples e transparentes.

Minimiza-se o trabalho adicional; os não especialistas na material podem computar os *scores* manualmente no campo porque o formulário tem:

- Apenas 10 indicadores
- Apenas indicadores de “escolha múltipla”
- Apenas pontos simples (números inteiros não negativos, e nenhuma aritmética além da adição)

O formulário (e a sua “Folha de Trabalho”) está pronto a ser fotocopiado. Um(a) funcionário(a) de campo que esteja a usar o formulário para Moçambique deveria:

- Registrar a identificação da entrevista, a data da entrevista, o identificador do país (“MOZ”), a identificação do formulário (“002”), e o peso de amostragem atribuído pelo projecto do inquirido ao agregado familiar do participante (se conhecido)
- Registrar os nomes e dados de identificação do participante (que pode ou não ser o entrevistado), o funcionário de campo (que não é necessariamente o mesmo do inquiridor), e o ponto do serviço organizacional relevante para o participante
- Preencher a “Ficha de Trabalho” com os seguintes dados de cada membro do agregado familiar: nome próprio (ou alcunha) e idade, anotando quem é o chefe do agregado familiar masculino/cônjuge (se existir) e se cada membro do agregado familiar tem 15 anos de idade ou menos
- Com base no que se conhece acerca da província de residência do agregado familiar, registar a resposta para o primeiro indicador do formulário (“Em que província mora o agregado familiar”?)
- Com base nas respostas à “Ficha de Trabalho”, registar o tamanho do agregado familiar (número de membros do agregado familiar) no cabeçalho do formulário ao lado de “Número de membros do agregado familiar:”
- Registrar a resposta ao segundo indicador do formulário (“Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 15 anos de idade?”) com base nas respostas à “Ficha de Trabalho”
- Ler, uma a uma, cada um dos restantes indicadores do formulário (excepto o quarto indicador). Para o quarto indicador (“Qual é o material principal usado na construção do piso?”), tentar observar por conta própria. Questionar o entrevistado apenas se o material principal usado na construção do piso não for óbvio
- Desenhar um círculo à volta das respostas do agregado familiar e dos seus pontos, e anotar o valor de cada ponto na coluna mais à direita
- Adicionar os pontos para obter o *score* total
- Implementar a política de definição do público-alvo (se existir alguma) com base no *score*
- Entregar o formulário nos escritórios centrais para inserção de dados e preenchimento

Naturalmente, os funcionários de campo devem receber formação. A qualidade dos resultados depende da qualidade dos dados inseridos. Se as organizações e funcionários de campo recolherem os seus próprios dados e acreditarem que têm um incentivo para exagerar as taxas de pobreza (por exemplo, se os gestores ou financiadores os recompensarem por taxas de pobreza mais elevadas) então é aconselhável efectuar regularmente um controlo de qualidade através da revisão de dados e auditorias aleatórias (Matul e Kline, 2003).²⁷ O IRIS Center (2007a) e Toohig (2008) são guias úteis essenciais para orçamentação, formação de funcionários de campo e supervisores, e para a logística, amostragem, entrevistas, pilotagem, registo de dados, e controlo de qualidade. Schreiner (2014a) explica como calcular estimativas e analisá-las.

Em particular, apesar da recolha dos indicadores do formulário ser relativamente mais fácil do que formas alternativas de medir a pobreza, ainda é absolutamente difícil. A formação e definições explícitas de termos e conceitos no formulário é essencial, e os funcionários de campo devem seguir escrupulosamente o “Guia de Entrevista” que

²⁷ Se um programa não desejar que os funcionários de campo e os entrevistados conheçam os pontos associados às respostas, então podem usar a versão do formulário que não mostra os pontos e então aplicá-los para calcular os *scores* mais tarde nos escritórios centrais. Mesmo que os pontos sejam escondidos, os entrevistados e trabalhadores de campo podem aplicar senso comum para adivinhar a forma como as opções de respostas estão relacionadas com a pobreza. Schreiner (2012b) defende que esconder pontos na Colômbia (Camacho e Conover, 2011) foi ineficaz para impedir fraudes e, em qualquer caso, a fraude por parte do escritório central do utilizador foi mais prejudicial do que a fraude levada a cabo pelos entrevistados e pelos trabalhadores de campo.

aparece neste documento depois da “Bibliografia” — junto com a “Ficha de Trabalho” — , uma vez que são elementos integrantes da ferramenta de avaliação da pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza.²⁸

Por exemplo, um estudo na Nigéria (Onwujekwe, Hanson e Fox-Rushby, 2006) encontrou correlações desoladoramente baixas entre diferentes indicadores e teste/re-testes para indicadores aparentemente tão simples como o facto do agregado familiar possuir um automóvel. Ao mesmo tempo, Grosh e Baker (1995) sugerem que a omissão da declaração de posse dos bens não afecta a definição do público-alvo. Para a primeira fase da definição do público-alvo para um programa de transferência de dinheiro condicional no México, Martinelli e Parker (2007, págs. 24–25) concluem que “a omissão [da declaração da posse de bens] está amplamente difundida mas não massivamente, excepto em relação a alguns bens. . . [e] a declaração por excesso é comum em relação a alguns bens”. Ainda assim, tal como é feito no México na segunda fase do processo de definição do público-alvo, a maioria das declarações falsas pode ser corrigida (ou até mesmo evitadas) pelos funcionários de campo com uma visita ao domicílio. Este é o procedimento recomendado para as organizações em Moçambique que utilizam o formulário para definir o público-alvo.

²⁸ Este guia é o único que as organizações deviam fornecer aos funcionários de campo. Todas as outras questões de interpretação devem ser deixadas ao critério dos funcionários de campo e dos entrevistados, uma vez que parece ser esta a posição do INE de Moçambique no IOF de 2014/15.

Em termos de implementação e amostragem, uma organização deve fazer escolhas em relação a:

- Quem vai fazer as entrevistas
- Onde serão feitas as entrevistas
- De que forma as respostas e *scores* serão registadas
- Que participantes serão entrevistados
- Quantos participantes serão entrevistados
- Quão frequentemente os participantes serão entrevistados
- Se o formulário será aplicado a mais do que um momento no tempo
- Se os mesmos participantes serão entrevistados em mais do que um momento no tempo

Em geral, a amostragem deve ser o resultado das metas da organização para o exercício, as perguntas a ser respondidas, e o orçamento. O objectivo principal deve ser certificar-se que a amostra é representativa de uma população bem definida e que o uso do formulário relatará um assunto que é importante para a organização.

Os não especialistas na matéria que aplicam o formulário com os participantes no campo podem ser:

- Funcionários da organização
- Sub-contratados

Há apenas uma maneira correta, com indicação, para fazer entrevistas: devem ser feitas pessoalmente, na residência do agregado familiar incluído na amostra, com um inquiridor treinado para seguir o “Guia de Entrevista”. Foi assim que o INE de Moçambique fez as entrevistas para o IOF de 2014/15, e isso fornece os dados mais precisos e mais consistentes e, conseqüentemente, as melhores estimativas das taxas de pobreza.

Naturalmente, é possível fazer entrevistas de outras formas, tais como:

- Sem um recenseador (por exemplo, os entrevistados preenchem formulários de papel ou nas internet por conta própria ou respondem a perguntas enviadas por e-mail, mensagens de texto, ou sistemas automatizados de resposta interativa de voz)
- Longe da residência (por exemplo, num ponto de serviço organizacional ou num lugar de reunião de grupo)
- Não pessoalmente (por exemplo, um inquiridor faz a entrevista por telefone)

Apesar desses métodos sem indicação poderem reduzir os custos, também afectam as respostas (Schreiner, 2015a) e, assim, reduzem a precisão das estimativas do formulário. É por este motivo que se recomenda que a entrevista seja feita por um inquiridor treinado na residência e pelo qual os métodos sem indicação não são recomendados.

Em alguns contextos — como quando os(as) funcionários(as) de campo ainda não visitam os participantes periodicamente em casa — uma organização pode considerar que os custos inferiores de uma abordagem sem indicação são suficientes para compensar as estimativas menos precisas. A visão de negócio dos métodos sem indicação depende de factores específicos de contexto que as organizações devem julgar por si mesmas. Para emitir uma opinião com cuidado, as organizações que estão a

considerar métodos sem indicação devem fazer um teste para verificar quanto as respostas diferem com um método sem indicação contra com um inquiridor treinado na residência.

As respostas, *scores*, e probabilidades de pobreza podem ser registadas:

- Em papel no campo e, em seguida, arquivados num escritório central
- Em papel no campo e, em seguida, codificados numa base de dados ou folha de cálculo num escritório central
- Num dispositivo electrónico portátil durante o trabalho de campo e, em seguida, carregado numa base de dados²⁹

Dada uma população de participantes relevante para uma questão de negócios específica, os participantes a serem entrevistados podem ser:

- Todos os participantes relevantes (um censo)
- Uma amostra representativa dos participantes relevantes
- Todos os participantes relevantes numa amostra representativa das filiais relevantes e/ou numa amostra representativa de agentes de campo relevantes
- Uma amostra representativa dos participantes relevantes numa amostra representativa das filiais relevantes e/ou uma amostra representativa dos agentes de campo relevantes

²⁹ O autor deste trabalho pode apoiar organizações a favor dos pobres que desejem criar um sistema de recolha de dados com dispositivos electrónicos portáteis no campo ou capturar dados numa base de dados no escritório uma vez que os formulários em papel vêm do campo. Também é dado apoio para automatizar o cálculo das estimativas e para gerar relatórios básicos.

Se não for determinado por outros factores, o número de participantes a serem entrevistados pode derivar de fórmulas do tamanho da amostra (apresentadas posteriormente) para um nível de confiança e intervalo de confiança desejados. O foco, no entanto, não deve ter um tamanho de amostra grande o suficiente para alcançar um nível arbitrário de significância estatística, mas sim para obter uma amostra representativa de uma população bem definida, para que a análise dos resultados possa ter uma hipótese de dar uma resposta útil a questões que são importantes para a organização.

A frequência da aplicação pode ser:

- Como um projecto pontual (inviabilizando a medição das mudanças)
- A cada dois anos (ou em qualquer outro intervalo de tempo fixo ou variável, permitindo a medição das mudanças)
- A cada momento que o(a) funcionário(a) de campo visite o domicílio de um participante (permitindo medir as mudanças)

Quando o formulário for aplicado mais de uma vez para medir as mudanças às taxas de pobreza, pode ser aplicado:

- A um conjunto diferente de participantes da mesma população
- Ao mesmo conjunto de participantes

Um exemplo de um conjunto de escolhas é ilustrado pela BRAC e ASA, duas instituições de microcrédito do Bangladesh, cada uma com aproximadamente 7 milhões de participantes, que declararam a sua intenção de aplicar a ferramenta de avaliação da pobreza do Formulário Simples de Pontuação da Pobreza do Bangladesh (Schreiner, 2013b) com uma amostra de cerca de 25.000. O projecto deles consiste em que os oficiais de crédito numa amostra aleatória das suas filiais apliquem o formulário a todos participantes de cada vez que visitam uma residência (cerca de uma vez por ano) como parte dos seus procedimentos padrão antes do desembolso do crédito. Eles registam as respostas em papel antes de serem enviadas para os escritórios centrais para serem inseridas numa base de dados e convertidas em probabilidades de pobreza.

5. Estimativas das probabilidades de pobreza do agregado familiar

A soma dos pontos do formulário para um agregado familiar é chamada de *score*. Para Moçambique, os *scores* variam de 0 (mais provavelmente abaixo da linha de pobreza) a 100 (menos susceptível de estar abaixo da linha de pobreza). Apesar dos *scores* elevados indicarem menos probabilidade de estar abaixo da linha de pobreza, os *scores* por si mesmos têm apenas unidades relativas. Por exemplo, o facto de duplicar o *score* aumenta a probabilidade de estar abaixo de uma determinada linha de pobreza, mas não a divide ao meio.

Para obter unidades absolutas, os *scores* devem ser convertidos em *probabilidades de pobreza*, ou seja, a probabilidade de estar abaixo da uma determinada linha de pobreza. Isto é feito através de tabelas simples de usar. Para um exemplo de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, os *scores* de 38–40 correspondem a uma probabilidade de pobreza de 46,8 por cento, e os *scores* de 41–42 correspondem a uma probabilidade de pobreza de 43,5 por cento (Tabela 4).

A probabilidade de pobreza associada a um determinado *score* varia por linha de pobreza. Por exemplo, as pontuações de 38–40 estão associadas a uma probabilidade de pobreza de 46,8 por cento para 100% da linha nacional de acordo com a definição de

2014, mas 60,8 por cento para a linha PPC de 2011 de 1,90 \$/dia de acordo com a definição de 2014.³⁰

5.1 Calibrar os *scores* com as probabilidades de pobreza

Um determinado *score* é associado (“calibrado”) com uma probabilidade de pobreza por definir a probabilidade de pobreza como a parte dos agregados familiares na sub-amostra da calibração que têm o *score* e um consumo per capita abaixo de uma determinada linha de pobreza.

Para o exemplo de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 (Tabela 5), existem 6.565 agregados familiares (normalizados) na sub-amostra de calibração com um *score* de 38–40. Destas, 3.073 (normalizadas) estão abaixo da linha de pobreza. A probabilidade de pobreza estimada associada com um *score* de 38–40 é, portanto, de 46,8 por cento, considerando que $3.073 \div 6.565 = 46,8$ por cento.

Como se ilustra neste outro exemplo, considere 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 e um *score* de 41–42: existem 5.179 agregados familiares (normalizados) na amostra de calibração, dos quais 2.255 (normalizados) estão abaixo da linha (Tabela 5). A probabilidade de pobreza para este intervalo de *score* é de $2.255 \div 5.179 = 43,5$ por cento.

³⁰ A partir da Tabela 4, muitas tabelas têm 20 versões, uma para cada uma das 20 linhas de pobreza suportadas. Para as manter organizadas, estão agrupadas por linha. As tabelas únicas referentes a todas as linhas são exibidas com o primeiro grupo de tabelas para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014.

O mesmo método é usado para calibrar *scores* com probabilidades de pobreza estimadas para as 20 linhas de pobreza.³¹

Apesar do formulário ser parcialmente elaborado com base em pareceres relacionados com critérios não-estatísticos, o processo de calibração produz probabilidades de pobreza que são objectivas, isto é, que derivam das linhas de pobreza monetárias e dos dados de inquéritos ao consumo. As probabilidades de pobreza seriam objectivas mesmo se o processo de escolha dos indicadores e pontos não usasse quaisquer dados. De facto, os formulários objectivos de precisão comprovada podem ser elaborados usando apenas pareceres especializados para seleccionar indicadores e pontos (Fuller, 2006; Caire, 2004; Schreiner *et al.*, 2014). Naturalmente, o formulário neste documento foi elaborado tanto com dados como com pareceres. O facto deste documento reconhecer que algumas escolhas na elaboração do formulário — tal como em qualquer análise estatística — serem informadas por pareceres não impugna de forma alguma a objectividade das probabilidades de pobreza, uma vez que isso depende da utilização de dados na calibração da pontuação, e não da utilização de dados (e mais nada) na elaboração do formulário.

³¹ Para garantir que a probabilidade de pobreza nunca aumenta à medida que o *score* aumenta, às vezes calcula-se iterativamente a média das probabilidades numa série de *scores* adjacentes antes de agrupar os *scores* em intervalos. Isso preserva a imparcialidade estatística e evita que os utilizadores se recusem quando a variação da amostragem de um determinado intervalo de *score* com poucos agregados familiares conduziria a que um maior *score* fosse ligado a uma maior probabilidade de pobreza.

Apesar dos pontos no formulário de Moçambique serem coeficientes transformados de uma regressão *Logit*, os *scores* (não transformados) não são convertidos em probabilidades de pobreza através da fórmula *Logit* de $2,718281828^{score} \times (1 + 2,718281828^{score})^{-1}$. Isto deve-se ao facto da fórmula *Logit* ser esotérica e difícil de calcular à mão. Os não-especialistas acham mais intuitivo definir a probabilidade de pobreza como a parte dos agregados familiares com um determinado *score* na amostra de calibração que estão abaixo de uma linha de pobreza. A conversão do *score* em probabilidades de pobreza desta forma não requer nenhuma aritmética, requer apenas um quadro de referência. Esta abordagem à calibração também pode melhorar a precisão, especialmente com amostras maiores.

5.2 Exactidão das probabilidades de pobreza estimada dos agregados familiares

Sempre que os relacionamentos entre os indicadores e a pobreza não variarem ao longo do tempo e sempre que o formulário seja aplicado a agregados familiares representativos da mesma população sobre a qual o formulário foi elaborado, então este processo de calibração produz estimativas imparciais das probabilidades de pobreza.

Imparciais significa que em amostras repetidas da mesma população, a estimativa média coincide com o valor real na população. Segundo as hipóteses formuladas acima, o formulário também produz estimativas imparciais das taxas de pobreza num

determinado momento no tempo e estimativas imparciais das variações nas taxas de pobreza entre dois pontos no tempo.³²

Naturalmente, os relacionamentos entre os indicadores e a pobreza variam em certa medida desconhecida ao longo do tempo, e também variam através dos sub-grupos da população de Moçambique. Assim, o formulário geralmente terá erros quando aplicado após Agosto de 2015 (o último mês do trabalho de campo para o IOF de 2014/15) ou quando aplicado a sub-grupos nacionalmente não representativos.

³² Isto deve-se ao facto destas estimativas das taxas de pobreza de grupos serem funções lineares das estimativas imparciais das probabilidades de pobreza dos agregados familiares.

Quão exactas são as estimativas das probabilidades de pobreza dos agregados familiares, tendo em conta o pressuposto de relações constantes entre os indicadores e a pobreza ao longo do tempo e o pressuposto de uma amostra representativa de todo o Moçambique? Para saber a resposta, o formulário é aplicado a 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de tamanho $n = 16.384$ da amostra de validação. O processo de amostragem de tipo *bootstrap* envolve:

- Aplicar o formulário a cada agregado familiar na amostra de validação
- Retirar uma amostra de tipo *bootstrap com substituição* da amostra de validação
- Para cada faixa de *score*, calcular a probabilidade de pobreza real na amostra de tipo *bootstrap*, ou seja, a parte dos agregados familiares com o *score* e consumo abaixo de uma linha de pobreza
- Para cada faixa de *score*, registre a diferença entre a probabilidade de pobreza estimada (Tabela 4) e a probabilidade de pobreza real na amostra de tipo *bootstrap*
- Repita os três passos anteriores 1.000 vezes
- Para cada faixa de *score*, comunique a diferença média entre as probabilidades de pobreza real e estimada entre as 1.000 amostras de tipo *bootstrap*
- Para cada faixa de *score*, comunique os intervalos contendo as 900, 950, e 990 diferenças centrais entre as probabilidades de pobreza estimada e real

Para cada faixa de *score* e para $n = 16.384$, a Tabela 6 mostra as diferenças médias entre as probabilidades de pobreza estimadas e reais, assim como os intervalos de confiança para as diferenças.

Para um exemplo de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, a probabilidade média de pobreza entre as amostras de tipo *bootstrap* na amostra de validação para *scores* de 38–40 (46,8 por cento, Tabela 4), a estimativa é demasiado

elevada em 3,5 pontos percentuais. Para scores de 41–42, a estimativa é demasiado baixa em 2,3 pontos percentuais.³³

O intervalo de confiança de 90 por cento para as diferenças para os *scores* de 38–40 é $\pm 2,6$ pontos percentuais (Tabela 6). Isto significa que em 900 das 1.000 amostras de tipo *bootstrap*, a diferença média entre o valor estimado e o valor observado para os agregados familiares neste *score* é entre +0,9 e +6,1 pontos percentuais (porque $+3,5 - 2,6 = +0,9$, e $+3,5 + 2,6 = +6,1$). Em 950 das 1.000 amostras de tipo *bootstrap* (95 por cento), a diferença é $+3,5 \pm 3,2$ pontos percentuais, e em 990 de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* (99 por cento), a diferença é $+3,5 \pm 4,0$ pontos percentuais.

Alguns dos erros absolutos entre os valores das probabilidades de pobreza estimada e observada na Tabela 6 da linha nacional de acordo com a definição de 2014 são grandes. Isto deve-se ao facto da amostra de validação ser uma única amostra que — graças à variação da amostragem — difere na distribuição das sub-amostras da elaboração/calibração e da população de Moçambique. Para a definição do público-alvo, porém, o que importa menos é a diferença entre todas as faixas de *score* e mais as diferenças nas faixas de *score* imediatamente acima e imediatamente abaixo do ponto de estratificação. Isto mitiga o efeito da parcialidade e da variação da amostragem na

³³ Estas diferenças não são zero, apesar da imparcialidade das estimativas, uma vez que o formulário provém de uma única amostra. A diferença média por faixa de *scores* deveria ser zero se as amostras fossem repetidamente retiradas da população e divididas em sub-amostras antes de repetir todo o processo de elaboração/calibração e validação do formulário.

definição do público-alvo (Friedman, 1997). Na secção 8 abaixo, falamos da exactidão da definição do público-alvo de forma mais detalhada.

Além disso, se as estimativas das taxas de pobreza das populações devem ser convenientemente exactas, então os erros para os agregados familiares individuais devem ser, geralmente, equilibrados. Conforme discutido na próxima secção, este é geralmente o caso para amostras nacionalmente representativas em 2014/15, embora fique menos demonstrado em amostras de populações sub-nacionais e em períodos diferentes.

Uma outra fonte de diferença entre as estimativas e os valores observados é a coincidência em excesso (*over-fitting*, quando o modelo estatístico se ajusta em demasiado a uma amostra específica). O formulário é imparcial, mas pode ainda ser feito *coincidir em excesso* quando aplicado depois do fim do trabalho de campo do IOF em Agosto de 2015. Ou seja, o formulário pode coincidir com os dados da elaboração/calibração de 2014/15 de modo tão aproximado que captura não apenas alguns padrões reais mas também alguns padrões aleatórios que, devido à variação na amostragem, se manifestam apenas nos dados da elaboração/calibração do IOF de 2014/15, mas não na população geral de Moçambique. Ou o formulário pode coincidir em excesso de tal modo que não seja robusto quando os relacionamentos entre os indicadores e a pobreza variam ao longo do tempo ou quando o formulário é aplicado a amostras não representativas nacionalmente.

O excesso de coincidência pode ser mitigado simplificando o formulário e dependendo não apenas dos dados mas considerando também a teoria, a experiência, e os pareceres. Com certeza, este formulário faz isto. Combinar formulários também pode ajudar a reduzir a coincidência em excesso, à custa de uma maior complexidade.

A maioria dos erros nas probabilidades dos agregados familiares individuais anulam-se nas estimativas das taxas de pobreza de grupos de amostras nacionalmente representativas (ver as próximas duas secções). Além disso, pelo menos algumas das diferenças nas estimativas das mudanças ao longo do tempo podem vir de fontes que não sejam as do formulário, tais como mudanças nas relações entre os indicadores e a pobreza, variação na amostragem, alterações nas linhas de pobreza, inconsistências na qualidade dos dados ao longo do tempo, e imperfeições nos ajustes do custo de vida ao longo do tempo e das regiões geográficas. Estes factores só podem ser resolvidos através da melhoria da disponibilidade, da frequência, da quantidade, e qualidade de dados de inquéritos ao consumo nacionais — considerações que estão fora do âmbito do formulário — ou reduzindo o excesso de coincidência (que provavelmente tem um retorno limitado, dada a parcimónia do formulário).

6. Estimativas de uma taxa de pobreza num determinado momento no tempo

A taxa de pobreza estimada de uma população num determinado momento no tempo é a média das probabilidades de pobreza estimadas dos agregados familiares da amostragem.

Para exemplificar, suponha que um programa faz amostragem em 3 agregados familiares a 1 de janeiro de 2019 e que eles obtiveram scores de 20, 30, e 40, correspondendo às probabilidades de pobreza de 74,0, 62,4, e 46,8 por cento (100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, Tabela 4). A taxa de pobreza estimada da população é a média da probabilidade de pobreza de cada agregado familiar de $(74,0 + 62,4 + 46,8) \div 3 = 61,1$ por cento.

Tenha cuidado, a taxa de pobreza da população *não* é a probabilidade de pobreza associada com o *score* médio. Aqui, o *score* médio é de 30, o que corresponde a uma probabilidade de pobreza de 62,4 por cento. Esta difere da encontrada em 61,1 por cento da média das três probabilidades de pobreza individuais associadas a cada um dos três *scores*. Ao contrário das probabilidades de pobreza, os *scores* são símbolos ordinais, como letras do alfabeto ou cores num espectro. Como os *scores* não são números cardinais, não podem ser somados ou tirada a média entre os agregados familiares. Apenas três operações são válidas para *scores*: a conversão em probabilidades de pobreza, a análise da distribuição (Schreiner, 2012a), ou a comparação — se desejável — com um limiar para segmentação. Existem alguns

contextos onde a análise dos *scores* é apropriada, mas, em geral, a regra mais segura a seguir é: Se não tem a certeza absoluta do que deve fazer, use sempre probabilidades de pobreza, não *scores*.

Os *scores* do formulário são calibrados com dados do IOF de 2014/15 para as 20 linhas de pobreza. O processo de calibração dos *scores* para probabilidades de pobreza e a abordagem para estimar as taxas de pobreza é exactamente o mesmo para todas as linhas de pobreza. Para os utilizadores, a única diferença em termos do que fazem com uma linha de pobreza por oposição a outra, é a tabela de consulta específica usada para converter *scores* em probabilidades de pobreza.

Após a mudança do antigo formulário de 2008 para o novo formulário de 2014, os antigos utilizadores podem recuperar as estimativas da taxa de pobreza existentes para estimar a mudança anual com as linhas de pobreza suportadas de acordo com a definição de 2008 com uma estimativa de base do antigo formulário de 2008 e uma estimativa de acompanhamento do novo formulário de 2014.

6.1 Exactidão das taxas de pobreza estimadas num determinado momento no tempo

Para o formulário de Moçambique aplicado a 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16.384$ da amostra de validação e usando 100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014, o erro (a médio da diferença entre o valor estimado e o valor observado no IOF de 2014/15) para uma taxa de pobreza num momento no

tempo é de $-0,8$ pontos percentuais (Tabela 8, resumindo a Tabela 7 em todas as linhas de pobreza). Nas 20 linhas de pobreza da amostra de validação, o máximo dos valores absolutos do erro é de $6,9$ pontos percentuais, e a média dos valores absolutos do erro é de cerca de $2,2$ pontos percentuais. Os erros são cerca de 10 vezes maiores para as seis linhas relativas e baseadas no percentil. Nas 14 linhas de pobreza absolutas, a média dos valores absolutos do erro é de cerca de $0,6$ pontos percentuais, e o máximo dos valores absolutos do erro é de $0,9$ pontos percentuais. Pelo menos parte dessas diferenças deve-se à variação na amostragem na divisão do IOF de 2014/15 em sub-amostras.

Ao estimar as taxas de pobreza num ponto no tempo para uma determinada linha de pobreza, o erro relatado na Tabela 8 deve ser subtraído à probabilidade média de pobreza para dar uma estimativa corrigida. Para o exemplo do formulário e 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na amostra de validação, o erro é de $-0,8$ pontos percentuais, o que faz com que no exemplo de três agregados familiares acima, a estimativa corrigida seja de $61,1 - (-0,8) = 61,9$ por cento.

Em termos de precisão, o intervalo de confiança de 90 por cento para a taxa da pobreza estimada de uma população num determinado momento no tempo com $n = 16.384$ é $\pm 0,8$ pontos percentuais ou menor para todas as linhas de pobreza (Tabela 8). Isto significa que em 900 das 1.000 amostras de tipo *bootstrap* desta dimensão, a estimativa (após a correcção do erro conhecido) está entre 0,8 pontos percentuais do valor observado.

Por exemplo, suponha que a probabilidade média de pobreza (não corrigida) numa amostra de $n = 16.384$ com o formulário e 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 é de 61,1 por cento. Nesse caso, esperar-se-ia que a estimativa em 90 por cento dessas amostras fosse dentro da faixa de $61,1 - (-0,8) - 0,8 = 61,1$ por cento com $61,1 - (-0,8) + 0,8 = 62,7$ por cento, sendo o mais provável valor observado a estimativa corrigida no meio desta faixa, ou seja, $61,1 - (-0,8) = 61,9$ por cento. Isto acontece porque a estimativa original (não corrigida) é de 61,1 por cento, o erro é de $-0,8$ pontos percentuais, e o intervalo de confiança de 90 por cento para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na amostra de validação com uma amostra desta dimensão é de $\pm 0,8$ pontos percentuais (Tabela 8).

6.2 Fórmula de erros-padrão para estimativas de taxas de pobreza

Quão precisas são as estimativas num determinado momento no tempo? Como estas estimativas são médias, elas têm (em amostras “grandes”) uma distribuição Normal e podem ser caracterizadas pelo seu erro (diferença média em relação aos valores observados), juntamente com o seu erro-padrão (precisão).

Schreiner (2008) propõe uma abordagem para derivar uma fórmula para os erros-padrão das taxas de pobreza estimadas num determinado momento no tempo da estimativa indirecta através de uma ferramenta de avaliação da pobreza. Começa com a fórmula clássica de Cochran (1977) de $\pm c = \pm z \cdot \sigma$ que relaciona os intervalos de confiança com os erros-padrão no caso da medição directa dos rácios, onde:

$\pm c$ é um intervalo de confiança tal como uma proporção
(*ex.*, $\pm 0,02$ para ± 2 pontos percentuais),

z é da distribuição Normal e é $\begin{cases} 1,04 & \text{para níveis de confiança de 70 por cento} \\ 1,28 & \text{para níveis de confiança de 80 por cento,} \\ 1,64 & \text{para níveis de confiança de 90 por cento} \end{cases}$

σ é o erro-padrão da taxa de pobreza estimada, ou seja, $\sqrt{\frac{\hat{p} \cdot (1 - \hat{p})}{n}} \cdot \phi$,

\hat{p} é a proporção estimada de agregados familiares
abaixo da linha de pobreza na amostra,

ϕ é o factor de correcção de população finita $\sqrt{\frac{N - n}{N - 1}}$,

N é o tamanho da população, e

n é o tamanho da amostra.

Por exemplo, o IOF de 2014/15 de Moçambique estima por medição directa a taxa de pobreza dos agregados familiares para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 da amostra de validação de $\hat{p} = 40,1$ por cento (Tabela 1).³⁴ Se esta medição veio de uma amostra de $n = 16.384$ agregados familiares de uma população de N de 5.337.335 (o número de agregados familiares em Moçambique em 2014/15 de acordo com a ponderação de amostragem do IOF), então a correcção da população

finita ϕ é $\sqrt{\frac{5.337.335 - 16.384}{5.337.335 - 1}} = 0,9985$, que não está muito longe de $\phi = 1$. Se o nível

de confiança desejado é de 90 por cento ($z = 1,64$), então o intervalo de confiança $\pm c$ é

$$\text{de } \pm z \cdot \sqrt{\frac{\hat{p} \cdot (1 - \hat{p})}{n}} \cdot \sqrt{\frac{N - n}{N - 1}} = \pm 1,64 \cdot \sqrt{\frac{0,401 \cdot (1 - 0,401)}{16.384}} \cdot \sqrt{\frac{5.337.335 - 16.384}{5.337.335 - 1}} =$$

$\pm 0,627$ pontos percentuais. (Se ϕ foram tomados por 1, então o intervalo seria de

$\pm 0,628$ pontos percentuais.)

No entanto, ao contrário do IOF de 2014/15, o formulário não mede a pobreza directamente, daí esta fórmula não ser aplicável. Para derivar uma fórmula para o formulário, considere a Tabela 7, que reporta intervalos de confiança empírica $\pm c$ para os erros do formulário aplicados a 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de vários tamanhos, escolhidas da amostra de validação. Por exemplo, com $n = 16.384$ e 100% da linha

³⁴ Esta análise ignora que as estimativas da taxa de pobreza do IOF são elas próprias baseadas numa amostra e têm a sua própria distribuição de amostragem.

nacional de acordo com a definição de 2014 na amostra de validação, o intervalo de confiança de 90 por cento é de $\pm 0,776$ pontos percentuais.³⁵

Assim, o intervalo de confiança de 90 por cento com $n = 16.384$ é de $\pm 0,776$ pontos percentuais para o formulário e de $\pm 0,627$ pontos percentuais para medição directa. O rácio entre os dois intervalos é de $0,776 \div 0,627 = 1,24$.

Agora considere o mesmo exercício, mas com $n = 8.192$. O intervalo de confiança sob medição directa e 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na

amostra de validação é de $\pm 1,64 \cdot \sqrt{\frac{0,401 \cdot (1 - 0,401)}{8.192}} \cdot \sqrt{\frac{5.337.335 - 8.192}{5.337.335 - 1}} = \pm 0,887$

pontos percentuais. O intervalo de confiança empírico no formulário (Tabela 7) é de $\pm 1,060$ pontos percentuais. Assim para $n = 8.192$, o rácio dos dois intervalos é de $1,060 \div 0,887 = 1,20$.

Este rácio de 1,20 para $n = 8.192$ está próximo do rácio de 1,24 para $n = 16.384$. Ao longo de todas as amostras de 256 ou mais na Tabela 7, estes rácios estão geralmente perto uns dos outros, e a média destes rácios na amostra de validação acaba por ser 1,22, implicando que os intervalos de confiança para estimativas indirectas das taxas de pobreza através do formulário de Moçambique e 100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014 são — para um determinado tamanho de amostra — cerca de 22 por cento mais amplos do que os intervalos de confiança para as estimativas directas através do IOF de 2014/15. Este 1,22 aparece na Tabela 8 como o

³⁵ Devido aos arredondamentos, a Tabela 7 mostra 0,8 e não 0,776.

“factor α de precisão” porque se $\alpha = 1,22$, então a fórmula para os intervalos de confiança aproximados c para o formulário é de $\pm c = \pm z \cdot \alpha \cdot \sigma$. Ou seja, a fórmula para o erro-padrão aproximado σ para estimativas de taxas de pobreza num determinado momento no tempo através do formulário é de $\alpha \cdot \sqrt{\frac{\hat{p} \cdot (1 - \hat{p})}{n}} \cdot \sqrt{\frac{N - n}{N - 1}}$.

De forma geral, α pode ser mais ou menos de 1,00. Quando α é maior que 1,00, significa que o formulário é menos preciso do que a medição directa. Verifica-se que α é mais de 1,00 para 18 das 20 linhas de pobreza na Tabela 8, e o seu valor mais elevado é de 1,52.

A fórmula que relaciona os intervalos de confiança com os erros-padrão para o formulário pode ser reordenada para dar uma fórmula para a determinação do tamanho da amostra antes da estimativa. Se \tilde{p} é a taxa de pobreza esperada antes da estimativa, então a fórmula para amostras de tamanho n de uma população de tamanho N baseada no nível de confiança desejado que corresponde a z e o intervalo de confiança desejado $\pm c$ é $n = N \cdot \left(\frac{z^2 \cdot \alpha^2 \cdot \tilde{p} \cdot (1 - \tilde{p})}{z^2 \cdot \alpha^2 \cdot \tilde{p} \cdot (1 - \tilde{p}) + c^2 \cdot (N - 1)} \right)$. Se a população N é

“grande” em relação ao tamanho da amostra n , então o factor de correcção da população finita ϕ pode ser assumido como (1), e a fórmula torna-se

$$n = \left(\frac{\alpha \cdot z}{c} \right)^2 \cdot \tilde{p} \cdot (1 - \tilde{p}).$$

Para ilustrar como usar isto, imagine que a população N é de 5.337.335 (o número de agregados familiares em Moçambique em 2014/15), imagine $c = 0,06132$, $z =$

1,64 (90 por cento de confiança), e a linha de pobreza relevante é 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, de modo que a taxa de pobreza esperada mais apreciável \tilde{p} é a taxa de pobreza global para Moçambique para essa linha em 2014/15 (40,1 por cento a nível do agregado familiar, Tabela 1). O factor α é 1,22 (Tabela 8). Então a fórmula do tamanho da amostra dá

$$n = 5.337.335 \cdot \left(\frac{1,64^2 \cdot 1,22^2 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401)}{1,64^2 \cdot 1,22^2 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401) + 0,06132^2 \cdot (5.337.335 - 1)} \right) = 256, \text{ que é}$$

exactamente igual ao tamanho da amostra de 256 observada para estes parâmetros na Tabela 7 para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014. Tomando o factor de correcção da população finita ϕ como um (1) obtém-se o mesmo resultado,

$$\text{uma vez que } n = \left(\frac{1,22 \cdot 1,64}{0,06132} \right)^2 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401) = 256.^{36}$$

Naturalmente, os factores α na Tabela 8 são específicos para Moçambique, para as suas linhas de pobreza, para as suas taxas de pobreza, e para o seu formulário. No entanto, a derivação das fórmulas de erros-padrão usando os factores α é válido para qualquer formulário que use a abordagem neste documento.

³⁶ Embora a USAID não tenha especificado os níveis de confiança nem os intervalos, o IRIS Center (2007a e 2007b) diz que um tamanho de amostra de $n = 300$ é suficiente para relatórios dos parceiros da USAID que atendem microempresas em Moçambique. Os relatórios devem usar a linha de PPC 2011 de 1,90 \$/dia de acordo com a definição de 2014. Considerando o factor α de 1,19 para esta linha (Tabela 8), uma taxa de pobreza esperada a nível do agregado familiar antes da medição de 52,9 por cento (a taxa para todo o Moçambique para esta linha em 2014/15, Tabela 1), e um nível de confiança de 90 por cento ($z = 1,64$), então $n = 300$ implica um intervalo de confiança de $\pm 1,64 \cdot 1,19 \cdot \sqrt{\frac{0,529 \cdot (1 - 0,529)}{300}} = \pm 5,6$ pontos percentuais.

Na prática após o fim do trabalho de campo do IOF em Agosto de 2015, um programa seleccionaria uma linha de pobreza (digamos, 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014), tomaria nota do tamanho da população dos seus participantes (digamos, $N = 10.000$ participantes), seleccionaria um nível de confiança desejado (digamos, 90 por cento, ou $z = 1,64$), seleccionaria um intervalo de confiança desejado (digamos, $\pm 2,0$ pontos percentuais, ou $c = \pm 0,02$), faria uma suposição acerca de \bar{p} (talvez baseado numa medição anterior tal como a taxa de pobreza a nível do agregado familiar para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 para Moçambique de 40,1 por cento no IOF de 2014/15 na Tabela 1), procuraria α (aqui, 1,22 na Tabela 8), presumiria que o formulário ainda funcionará no futuro e para os sub-grupos não nacionalmente representativos,³⁷ e depois calcularia o tamanho da amostra necessário. Nesta ilustração,

$$n = 10.000 \cdot \left(\frac{1,64^2 \cdot 1,22^2 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401)}{1,64^2 \cdot 1,22^2 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401) + 0,02^2 \cdot (10.000 - 1)} \right) = 1.939.$$

³⁷ Este ensaio reporta a exactidão do formulário aplicado à amostra de validação, mas não pode testar a exactidão para anos posteriores ou para sub-populações não nacionalmente representativas. O desempenho após Agosto de 2015 irá assemelhar-se ao do IOF em 2014/15 com deterioração ao longo do tempo e entre sub-grupos não nacionalmente representativos na medida em que os relacionamentos entre os indicadores e a situação de pobreza mudem.

7. Estimativas das mudanças nas taxas de pobreza ao longo do tempo

A mudança na taxa da pobreza numa população entre dois momentos no tempo é estimada como a mudança na probabilidade média de pobreza de uma amostra de agregados familiares da população.

Este documento não pode testar a precisão das estimativas do formulário das mudanças anuais das taxas de pobreza em Moçambique devido a mudanças na forma como alguns indicadores do formulário foram perguntados entre o IOF de 2008/9 e 2014/15, bem como algumas mudanças nas opções de resposta oferecidas. Da mesma forma, este documento só pode sugerir fórmulas aproximadas para erros-padrão. Contudo, os conceitos relevantes são aqui apresentados porque, na prática, as organizações a favor dos pobres em Moçambique podem aplicar o formulário para recolher os seus próprios dados e estimar as mudanças anuais de taxas.

7.1 Advertência: *Mudança não significa necessariamente impacto*

O formulário pode estimar mudanças. Com certeza, a taxa de pobreza pode melhorar ou piorar, e o formulário não indica a causa das mudanças. Esta questão é frequentemente esquecida ou confundida, por isso vale a pena repetir: o formulário estima simplesmente as mudanças e não indica, nele ou por si só, as razões para essas mudanças. Em particular, a estimativa do impacto da participação requer saber ou presumir o que teria acontecido aos participantes se eles não tivessem sido

participantes. Emitir pareceres ou tirar conclusões sobre a causalidade requer ou fortes assunções ou um grupo de controlo que se assemelha aos participantes de todas as formas excepto na participação. Para explicar exhaustivamente a questão, o formulário pode ajudar a estimar o impacto da participação apenas se existir um modo de saber — ou de fazer pressupostos explícitos sobre — o que aconteceria na ausência da participação. E essa informação deve vir de algum lugar além do formulário.

7.2 Estimar as mudanças anuais nas taxas de pobreza

Considere a ilustração iniciada na secção anterior. A 1 de Janeiro de 2019, uma organização seleccionou uma amostra de três agregados familiares com os *scores* de 20, 30, e 40 e conseqüentemente com probabilidades de pobreza de 74,0, 62,4, e 46,8 por cento (100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, Tabela 4).

Considerando o erro conhecido para esta linha na amostra de validação de $-0,8$ pontos percentuais (Tabela 8), a taxa de pobreza estimada do inquérito de base é a probabilidade média de pobreza corrigida dos agregados familiares de $[(74,0 + 62,4 + 46,8) \div 3] - (-0,8) = 61,9$ por cento.

Após a estimativa de base, existem duas abordagens de amostragem possíveis para a estimativa de acompanhamento:

- Entrevistar uma amostra nova e independente da mesma população
- Entrevistar a mesma amostra que foi pontuada na estimativa de base

A título de ilustração, suponha que três anos mais tarde a 1 de Janeiro de 2022, a organização faz uma amostragem de três agregados familiares adicionais que estão na

mesma população que os três agregados familiares originais e descobre que os seus *scores* são 25, 35, e 45 (probabilidades de pobreza de 74,0, 54,5, e 38,5 por cento, 100% da linha de pobreza nacional de acordo com a definição de 2014, Tabela 4). Ao ajustar-se para o erro conhecido, a probabilidade média de pobreza corrigida no acompanhamento é $[(74,0 + 54,5 + 38,5) \div 3] - (-0,8) = 56,5$ por cento, uma redução na taxa de pobreza de $61,9 - 56,5 = 5,4$ pontos percentuais.³⁸ Supondo que passam exactamente três anos entre a entrevista de base média e a entrevista de acompanhamento média, a diminuição anual na taxa de pobreza é $5,4 \div 3 = 1,8$ pontos percentuais por ano. Ou seja, cerca de um em cada 56 participantes neste exemplo hipotético cruzaram a linha da pobreza cada ano.³⁹ De entre esses que iniciaram abaixo da linha de pobreza, cerca de um em cada 34 ($1,8 \div 61,9 = 2,9$ por cento) no número líquido terminou acima da linha cada ano.⁴⁰

Alternativamente, imagine que os mesmos três agregados familiares originais que foram entrevistados na estimativa de base são novamente entrevistados a 1 de Janeiro de 2022. Considerando os *scores* de 25, 35 e 45, as suas probabilidades de pobreza de acompanhamento são 74,0, 54,5 e 38,5 por cento. A média da diferença entre agregados familiares na probabilidade de pobreza de base de cada agregado familiar e a sua

³⁸ Com certeza, é improvável que aconteça uma redução da pobreza de tal dimensão em três anos, mas isto é apenas um exemplo para mostrar como o formulário pode ser usado para estimar mudanças.

³⁹ Este é um número líquido; algumas pessoas começam acima da linha e acabam abaixo dela, e vice-versa.

⁴⁰ O formulário não revela as razões desta mudança.

probabilidade de pobreza de acompanhamento é de $[(74,0 - 74,0) + (62,4 - 54,5) + (46,8 - 38,5)] \div 3 = 5,4$ pontos percentuais.⁴¹ Supondo que neste exemplo há exactamente três anos entre as entrevistas de cada agregado familiar, a diminuição anual estimada de pobreza é (novamente) $5,4 \div 3 = 1,8$ pontos percentuais por ano.

Tendo em conta as premissas do formulário, ambas as abordagens dão estimativas imparciais das mudanças anuais nas taxas de pobreza. No entanto, em geral e na prática, eles vão dar estimativas diferentes devido a diferenças no momento das entrevistas, na composição das amostras, e a natureza de aplicar um formulário uma vez a cada uma das duas amostras contra a aplicação de um formulário a uma amostra duas vezes (Schreiner, 2014a).

7.3 Exactidão para estimativas de mudança em duas amostras independentes

Em duas amostras independentes de igual tamanho, pode ser usada a mesma lógica aplicada na secção acima para derivar a fórmula relacionando o intervalo de confiança $\pm c$ com o erro-padrão σ da estimativa de mudança das taxas da pobreza ao longo do tempo de uma ferramenta de avaliação da pobreza:

$$\pm c = \pm z \cdot \sigma = \pm z \cdot \alpha \cdot \sqrt{\frac{2 \cdot \hat{p} \cdot (1 - \hat{p})}{n}} \cdot \sqrt{\frac{N - n}{N - 1}}.$$

⁴¹ Neste caso, o erro para esta linha na Tabela 8 *não* deve ser subtraído.

Aqui, z , c , \hat{p} e N são definidos como acima, n é o tamanho da amostra tanto no inquérito de base como no inquérito de acompanhamento,⁴² e α é a média (através de uma faixa de tamanhos de amostras de tipo *bootstrap*) do rácio do intervalo de confiança observado de um formulário e do intervalo de confiança teórico sob medição directa.

Tal como antes, a fórmula para erros-padrão pode ser reordenada para se obter uma fórmula para tamanhos de amostras antes das estimativas indirectas através de uma ferramenta de avaliação da pobreza, onde \tilde{p} se baseia nas estimativas prévias e se assume de igual valor tanto no inquérito de base como no inquérito de

acompanhamento: $n = 2 \cdot N \cdot \left(\frac{z^2 \cdot \alpha^2 \cdot \tilde{p} \cdot (1 - \tilde{p})}{z^2 \cdot \alpha^2 \cdot \tilde{p} \cdot (1 - \tilde{p}) + c^2 \cdot (N - 1)} \right)$. Se ϕ pode ser

assumido como um (1), então a fórmula torna-se em $n = 2 \cdot \left(\frac{\alpha \cdot z}{c} \right)^2 \cdot \tilde{p} \cdot (1 - \tilde{p})$.

⁴² Isto significa que—para uma determinada precisão—a estimativa de mudanças numa taxa de pobreza entre dois pontos no tempo requer quatro vezes mais o número de entrevistas (não duas vezes mais) quanto a estimativa da taxa de pobreza a um determinado momento.

Com os dados disponíveis para Moçambique, não é possível estimar os valores de α aqui. Não obstante, este α foi estimado para 18 países (Schreiner 2017a, 2017b, 2017c, 2016a, 2016b, 2016c, 2016d, 2015b, 2015c, 2015d, 2015e, 2013b, 2013c, 2012c, 2010, 2009a, 2009b, e Chen e Schreiner, 2009). A média não ponderada de α através dos países — depois do cálculo da média α através das linhas de pobreza e de anos de pesquisa em cada país — é de 1,08. Este número aproximado é tão razoável como qualquer outro para ser usado para Moçambique.

Para ilustrar o uso desta fórmula para determinar o tamanho da amostra para a estimativa das mudanças nas taxas de pobreza através de duas amostras independentes, suponha que o intervalo de confiança desejado é de 90 por cento ($z = 1,64$), o intervalo de confiança desejado é de ± 2 pontos percentuais ($\pm c = \pm 0,02$), a linha de pobreza é 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, $\alpha = 1,08$, $\hat{p} = 0,401$ (a taxa de pobreza a nível do agregado familiar em 2014/15 para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na Tabela 1), e a população N é suficientemente grande em relação ao tamanho esperado da amostra n que o factor de correcção da população finito ϕ pode ser assumido como um (1). Então o tamanho da amostra do inquérito de base é $n = 2 \cdot \left(\frac{1,08 \cdot 1,64}{0,02} \right)^2 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401) \cdot 1 = 3.768$, e o tamanho da amostra do inquérito de acompanhamento também é 3.768.

7.4 Exactidão para a mudança estimada para uma amostra, à qual foi aplicada o formulário duas vezes

Análogo às derivações anteriores, a fórmula geral que relaciona o intervalo de confiança $\pm c$ ao erro-padrão σ quando se usa o formulário para estimar a mudança para uma amostra única de agregados familiares, todos os entrevistados aos quais foi aplicado o formulário em dois momentos no tempo, é:⁴³

$$\pm c = \pm z \cdot \sigma = \pm z \cdot \alpha \cdot \sqrt{\frac{\hat{p}_{12} \cdot (1 - \hat{p}_{12}) + \hat{p}_{21} \cdot (1 - \hat{p}_{21}) + 2 \cdot \hat{p}_{12} \cdot \hat{p}_{21}}{n}} \cdot \sqrt{\frac{N - n}{n - 1}},$$

onde z , c , α , N , e n são definidos como habitualmente, \hat{p}_{12} é a parte de todos os agregados familiares amostrados que se movem de abaixo da linha de pobreza para acima desta, e \hat{p}_{21} é a parte de todas os agregados familiares amostrados que se moveram de cima da linha para baixo desta. Com os dados disponíveis para Moçambique, não é possível estimar os valores de α aqui.

A fórmula para intervalos de confiança pode ser reordenada para dar uma fórmula para o tamanho da amostra antes da estimativa. Isto requer uma estimativa (baseada na informação disponível antes das estimativas) das partes esperadas de todos os agregados familiares que cruzam a linha de pobreza \tilde{p}_{12} e \tilde{p}_{21} . Antes das estimativas, uma premissa agnóstica é que a mudança na taxa de pobreza seja zero, o que implica

$$\text{que } \tilde{p}_{12} = \tilde{p}_{21} = \tilde{p}_*, \text{ dando: } n = 2 \cdot \left(\frac{\alpha \cdot z}{c} \right)^2 \cdot \tilde{p}_* \cdot \sqrt{\frac{N - n}{n - 1}}.$$

⁴³ Ver McNemar (1947) e Johnson (2007). John Pezzullo ajudou a descobrir esta fórmula.

Uma vez que \tilde{p}_* pode ser qualquer valor entre 0 e 0,5, é necessária informação adicional antes de aplicar esta fórmula. Suponha que o relacionamento observado entre \tilde{p}_* , o número de anos y entre o inquérito de base e o inquérito de acompanhamento, e $p_{\text{pré-inquérito de base}}$ é — tal como no Peru (Schreiner, 2009a) — próximo de: $\tilde{p}_* = -0,02 + 0,016 \cdot y + 0,47 \cdot [p_{\text{pré-inquérito de base}} \cdot (1 - p_{\text{pré-inquérito de base}})]$.

Dado isto, uma fórmula do tamanho da amostra para um grupo de agregados familiares a quem o formulário seja aplicado duas vezes (uma vez após Agosto de 2015 e novamente mais tarde) é

$$n = 2 \cdot \left(\frac{\alpha \cdot z}{c} \right)^2 \cdot [-0,02 + 0,016 \cdot y + 0,47 \cdot p_{\text{pré-inquérito de base}} \cdot (1 - p_{\text{pré-inquérito de base}})] \cdot \sqrt{\frac{N - n}{n - 1}}.$$

No Perú (a única fonte de uma estimativa baseada em dados, Schreiner 2009a), o α mediano através dos anos e das linhas de pobreza é de cerca de 1,30.

Para ilustrar o uso desta fórmula, suponha que o nível de confiança desejado é de 90 por cento ($z = 1,64$), o intervalo de confiança desejado é de $\pm 2,0$ pontos percentuais ($\pm c = \pm 0,02$), a linha de pobreza é 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, o formulário vai ser aplicado pela primeira vez em 2019 e depois novamente em 2022 ($y = 3$), e a população N é tão grande em relação ao tamanho da amostra n esperado que o factor de correcção da população finito ϕ pode ser assumido como um (1). A taxa de pobreza antes do inquérito de base p_{2019} é de 40,1 por cento (Tabela 1), e suponha que α é 1,30. Então o tamanho da amostra do inquérito de base é

$$n = 2 \cdot \left(\frac{1,30 \cdot 1,64}{0,02} \right)^2 \cdot [-0,02 + 0,016 \cdot 3 + 0,47 \cdot 0,401 \cdot (1 - 0,401)] \cdot 1 = 3.203. \text{ O score}$$

também é aplicado ao mesmo grupo de 3.203 agregados familiares no inquérito de acompanhamento.

8. Definição do público-alvo

Quando um programa usa o formulário para segmentar clientes para tratamento diferenciado (*definição de público-alvo*), os agregados familiares com *scores* no ou abaixo do limiar são marcados *visados* e é-lhes dado um tipo de tratamento pelo programa. Os agregados familiares com *scores* acima do limiar são marcados *não visados* e é-lhes dado outro tipo de tratamento.

Existe uma diferença entre a *definição do público-alvo* (tendo um *score* no ou abaixo do limiar de estratificação) e o *estatuto de pobreza* (tendo consumo na ou abaixo da linha de pobreza). O estatuto de pobreza é um facto que é definido por o consumo — conforme directamente medido por uma pesquisa — estar no ou abaixo de uma linha de pobreza. Ao contrário, o estado da definição do público-alvo é uma escolha de política do programa que depende de um limiar e de uma estimativa indirecta de uma ferramenta de avaliação da pobreza.

Os agregados familiares com um *score* igual ou inferior a um determinado limiar de estratificação devem ser rotulados como *visados*,⁴⁴ não como *pobres*. Afinal, a menos que todos os agregados familiares visados tenham probabilidades de pobreza de 100 por cento, alguns deles são não-pobres (o seu consumo está acima de um determinado linha

⁴⁴ São aceitáveis outros rótulos, desde que descrevam o segmento e não confundam o estado de definição do público-alvo (tendo um *score* no ou inferior a um limiar de estratificação seleccionado pelo programa) com o estado da pobreza (tendo um consumo no ou abaixo de uma linha de pobreza definida externamente). Exemplos de etiquetas aceitáveis incluem *Grupos A, B, e C*; *Os agregados familiares com scores de 29 ou menos, 30 a 69, ou 70 ou mais*; e *Os agregados familiares que se qualificam para taxas reduzidas, ou que não se qualificam*.

de pobreza). No contexto do formulário, os termos *pobre* e *não-pobre* têm definições específicas. A utilização desses mesmos termos para o estado da definição de público-alvo é incorrecta e enganosa.

A definição do público-alvo é bem-sucedida quando os agregados familiares realmente no ou abaixo de uma linha de pobreza são visados (*inclusão*) e quando os agregados familiares realmente acima da linha da pobreza não são visados (*exclusão*). Naturalmente, nenhuma ferramenta de avaliação da pobreza é perfeita, e a definição do público-alvo não é bem-sucedida quando os agregados familiares realmente no ou abaixo de uma linha de pobreza não são visados (*défice de cobertura*) ou quando os agregados familiares realmente acima da linha de pobreza são visados (*desvio*).

A Tabela 9 representa estes quatro resultados possíveis da definição do público-alvo. A exactidão da definição do público-alvo varia com o limiar, pois um limiar mais elevado tem melhor inclusão (mas pior desvio), enquanto que um limiar menor tem melhor exclusão (mas pior défice de cobertura).

Os programas devem pesar as soluções de compensação quando estabelecem um limiar. Um modo formal de o fazer é atribuir benefícios líquidos — baseando-se nos valores e na missão do programa — para cada um dos quatro resultados de definição do público-alvo possíveis e então escolher o limiar que maximiza os benefícios líquidos totais (Adams e Hand, 2000; Hoadley e Oliver, 1998).

A Tabela 10 mostra a distribuição dos agregados familiares pelo resultado da definição do público-alvo para Moçambique. Por exemplo, usando um limiar de 40 ou

menos, os resultados para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na amostra de validação são:

- Inclusão: 26,1 por cento estão abaixo da linha e foram correctamente visados
- Défice de cobertura: 14,0 por cento estão abaixo da linha e equivocadamente não foram visados
- Desvio: 15,4 por cento estão acima da linha e foram equivocadamente visados
- Exclusão: 44,5 por cento estão acima da linha e correctamente não foram visados

Aumentar o limiar para 42 ou menos melhora a inclusão e o défice de cobertura mas piora o desvio e a exclusão:

- Inclusão: 28,5 por cento estão abaixo da linha e foram correctamente visados
- Défice de cobertura: 11,6 por cento estão abaixo da linha e equivocadamente não foram visados
- Desvio: 18,2 por cento estão acima da linha e foram equivocadamente visados
- Exclusão: 41,6 por cento estão acima da linha e correctamente não foram visados

O limiar preferido é definido tendo em conta os benefícios totais líquidos. Se cada resultado de definição do público-alvo tem um benefício ou custo por agregado familiar, então o benefício líquido para um determinado limiar é:

$$\begin{aligned} & (\text{Benefício por agregado familiar correctamente incluído} \\ & \quad \times \text{Agregados familiares correctamente incluídos}) \quad - \\ & (\text{Custo por agregado familiar equivocadamente não visado} \\ & \quad \times \text{Agregados familiares equivocadamente não visados}) \quad - \\ & (\text{Custo por agregado familiar equivocadamente desviado} \\ & \quad \times \text{Agregados familiares equivocadamente desviados}) \quad + \\ & (\text{Benefícios por agregado familiar correctamente excluído} \\ & \quad \times \text{Agregados familiares correctamente excluídos}). \end{aligned}$$

Para estabelecer um limiar óptimo, um programa deveria:

- Atribuir benefícios e custos a possíveis resultados, baseando-se nos seus valores e na sua missão
- Contabilizar os benefícios totais líquidos para cada limiar usando a Tabela 10 para uma determinada linha de pobreza
- Seleccionar o limiar com o benefícios líquido total mais elevado

O passo mais difícil é a atribuição de benefícios e custos a resultados da definição do público-alvo. Um programa que defina um público-alvo — com ou sem um formulário — deve considerar cuidadosamente como valorizar a inclusão ou a exclusão bem-sucedidas contra erros de défice de cobertura e desvio. É salutar seguir todo um processo de pensamento explícito e intencional acerca de como os possíveis resultados da definição do público-alvo são valorizados.

Uma escolha comum de benefícios e custos é a “taxa de acerto” onde os benefícios totais líquidos são o número de agregados familiares correctamente incluídos ou correctamente excluídos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de Acerto} &= 1 \times \text{Agregados familiares correctamente incluídos} && - \\ & 0 \times \text{Agregados familiares equivocadamente com défice de cobertura} && - \\ & 0 \times \text{Agregados familiares equivocadamente desviados} && + \\ & 1 \times \text{Agregados familiares correctamente excluídos.} \end{aligned}$$

A Tabela 10 mostra a taxa de acerto para todos os limiares para o formulário. Para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na amostra de validação, o benefício líquido total — sob a taxa de acerto — é maximizado (71,6) para um limiar de 37 ou menos, com mais de dois em cada três agregados familiares em Moçambique correctamente classificados.

A taxa de acerto pesa a inclusão bem-sucedida de agregados familiares no ou abaixo da linha da mesma forma como se se tratasse da exclusão bem-sucedida de agregados familiares acima da linha. Se um programa valoriza mais a inclusão (digamos, duas vezes mais) do que a exclusão, isto pode reflectir-se definindo os benefícios para a inclusão em 2 e o benefício para a exclusão em 1. Então o limiar escolhido seria maximizado $(2 \times \text{Agregados familiares correctamente incluídos}) + (1 \times \text{Agregados familiares correctamente excluídos})$.⁴⁵

Como uma alternativa de atribuir benefícios e custos a resultados da definição do público-alvo e depois escolher um limiar para maximizar os benefícios líquidos totais, um programa pode estabelecer um limiar para obter uma taxa de pobreza desejada entre os agregados familiares visados. A terceira coluna da Tabela 11 (“% de agregados familiares visados que são pobres”) mostra, para o formulário aplicado à amostra de validação, a taxa de pobreza esperada entre os agregados familiares com um *score* no ou abaixo de um determinado limiar. Para o exemplo de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014, definir como público-alvo os agregados familiares com um *score* de 40 ou menos iria visar 41,5 por cento de todos os agregados familiares

⁴⁵ A Tabela 10 também reporta o Critério Equilibrado da Exactidão da Pobreza (BPAC, *Balanced Poverty Accuracy Criterion*) adoptado pela USAID para certificar as ferramentas de avaliação da pobreza. De acordo com o IRIS Center (2005), o BPAC considera a exactidão tanto em termos dos erros das taxas de pobreza estimadas como em termos de inclusão da definição do público-alvo. $BPAC = (\text{Inclusão} - |\text{Défice de cobertura} - \text{Desvio}|) \times [100 \div (\text{Inclusão} + \text{Défice de cobertura})]$. Schreiner (2014) explica porque razão o BPAC não acrescenta qualquer informação útil para além daquela fornecida pelas outras medidas mais padronizadas.

(segunda coluna) e seria associado a uma taxa da pobreza entre esses visados de 63,0 por cento (terceira coluna).

A Tabela 11 também reporta outras duas medidas de exactidão da definição do público-alvo. A primeira é uma versão de cobertura (“% de agregados familiares pobres que são visados”). Para o exemplo de 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 com a amostra de validação e um limiar de 40 ou menos, 65,1 por cento de todos os agregados familiares pobres são visados.

A medida final de definição de público-alvo na Tabela 11 é o número de agregados familiares incluídos com sucesso por cada agregado familiar não pobre equivocadamente visado (coluna mais à direita). Para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 com a amostra de validação e um limiar de 40 ou menos, a inclusão de 1,7 agregados familiares pobres significa o desvio para um agregado familiar não pobre.

9. O contexto das ferramentas de avaliação da pobreza em Moçambique

Esta secção discute uma ferramenta de avaliação de pobreza existente para Moçambique em termos dos seus objetivos, métodos, definições de *pobreza*, dados, indicadores, erros, precisão, e custo. Em geral, as vantagens do formulário são:

- Usar os dados do mais recente inquérito ao consumo nacionalmente representativo
- Ter menos indicadores (y indicadores de menores custos)
- Usando uma definição de *pobreza* baseada no consumo que seja amplamente entendida e usada pelo governo de Moçambique
- Reporting erros e a precisão das estimativas das taxas de pobreza num determinado ponto no tempo de testes fora da amostra, incluindo fórmulas para erros-padrão
- Reporting a precisão na definição do público-alvo dos testes fora da amostra, e tendo como uma precisão na definição do público-alvo que é provavelmente similar às abordagens alternativas
- Ser viável para programas a favor dos pobres em Moçambique, devido ao seu baixo custo e transparência

Schreiner (2013a) discute três outras ferramentas de avaliação da pobreza para Moçambique que, devido à sua idade, já não são muito relevantes.

Gwatkin *et al.* (2007) constrói uma ferramenta de avaliação da pobreza para Moçambique com uma abordagem que utilizam em 56 países com Inquéritos Demográficos e de Saúde (DHS, Rutstein e Johnson, 2004). Eles usam a Análise de Componente Principal para construir um índice de bens dos indicadores de baixo custo para os 12.315 agregados familiares no DHS de 2003 em Moçambique.⁴⁶ O índice ACP é como o formulário exceto que — por causa do DHS não recolher dados sobre o consumo

⁴⁶ Os dados DHS para Moçambique desde 1997 incluem o valor do índice de bens de cada agregado familiar (dhsprogram.com/topics/wealth-index/Wealth-Index-Construction.cfm, recuperado a 2 de Setembro de 2017).

— o índice usa uma definição diferente (baseada nos bens) de *pobreza*, a sua exactidão em relação à pobreza com base no consumo é desconhecida, e podemos apenas presumir que seja um substituto indicador para o estado de riqueza/económico a longo prazo.⁴⁷

Exemplos bem conhecidos da abordagem do índice de bens ACP incluem Stifel e Christiaensen (2007), Zeller *et al.* (2006), Sahn e Stifel (2003 e 2000), Henry *et al.* (2003), e Filmer e Pritchett (2001).

⁴⁷ Não obstante, os indicadores são semelhantes e o “máximo fixo” é importante, por isso os índices ACP e as ferramentas de avaliação da pobreza baseadas no consumo classificam os agregados familiares da mesma forma e possam recolher a mesma factor latente (talvez os “rendimentos permanentes”, ver Bollen, Glanville, e Stecklov, 2007). Comparações das classificações dos agregados familiares por índices ACP, consumo medido directamente, e ferramentas de avaliação da pobreza baseada no consumo incluem Filmer e Scott (2012), Howe *et al.* (2009), Lindelow (2006, para Moçambique), Sahn e Stifel (2003), Wagstaff e Watanabe (2003), e Montgomery *et al.* (2000).

Os 14 indicadores em Gwatkin *et al.* assemelham-se aos do formulário aqui em termos da sua simplicidade de recolha e verificabilidade:

- Características da residência:
 - Presença de electricidade
 - Tipo de pavimento
 - Tipo de combustível para cozinhar
 - Fonte de água potável
 - Tipo de disposição do WC
- Posse de bens de consumo de longa duração:
 - Rádios
 - Aparelhos de televisão
 - Frigoríficos
 - Telefones
 - Bicicletas
 - Motorizadas ou aceleras
 - Carros ou camiões
- Se algum membro do agregado familiar trabalha a terra de propriedade própria ou familiar
- Se o agregado familiar tem um trabalhador(a) doméstico(a) não relacionado(a) com o(a) chefe do agregado familiar

Gwatkin *et al.* sugerem três usos básicos para o seu índice:

- Segmentar agregados familiares pelo quintil do seu valor de índice para ver como a saúde varia de acordo com o estatuto sócio-económico
- Monitorização (através de inquéritos de saída) de até que ponto os pobres têm acesso aos postos de serviços de saúde locais
- Estimar a cobertura de serviços de saúde locais através de inquéritos a pequena escala

O primeiro objectivo é a segmentação, e os dois últimos objectivos lidam com a monitorização de desempenho, então o índice de bens seria usado de forma muito parecida à do formulário aqui. Em particular, o apoio do formulário para linhas de pobreza relativa (baseadas em percentis) permite a segmentação dos agregados familiares por quintil de consumo para ver como a saúde (ou outras coisas) variam de acordo com o consumo. Naturalmente, também é possível segmentar agregados familiares por quintis baseados em *scores* do formulário para saber como a saúde (ou outras coisas) variam de acordo com a riqueza.

O índice de Gwatkin *et al.* é mais caro e difícil de usar do que o formulário. O índice tem 14 indicadores (em vez de 10), e enquanto o formulário requer a adição de 10 números inteiros (alguns deles geralmente zeros), o índice Gwatkin *et al.* requer a adição de 42 números, cada um com cinco casas decimais e cerca de metade com sinais negativos.

A força dos índices de bens é que, uma vez que eles não exigem dados de consumo, podem ser construídos com dados de uma ampla gama de inquéritos “leves” como os censos, Inquéritos Demográficos e de Saúde, inquéritos de monitorização de bem-estar, e Questionários de indicadores de bem-estar central. Em comparação, o formulário está directamente ligado a uma definição de pobreza com base no consumo. Assim, apesar das duas abordagens poderem classificar agregados familiares, apenas o formulário pode estimar o estado de pobreza com base no consumo. Tal como um índice de bens já construído, um formulário já construído pode ser aplicado a dados de um

inquérito “leve” que não recolha o consumo desde que o inquérito “leve” recolha indicadores que correspondam aos que estão na ferramenta baseada no consumo (Schreiner, 2011).

Na essência, Gwatkin *et al.* — tal como todos os índices de bens — definem a *pobreza* em termos dos indicadores no próprio índice. Assim, o índice não é um indicador de alguma coisa (como o consumo). Pelo contrário, é uma medida directa de uma definição de *pobreza* baseada em bens (não baseada no consumo). Não há nada de errado — é muito correcto — acerca da definição da *pobreza* deste modo, mas não é tão comum como uma definição baseada no consumo. Também significa que os resultados não são comparáveis entre índices de bens diferentes porque a definição de *pobreza* varia de acordo com os indicadores e pontos de um determinado índice. E um índice de bens pode estimar apenas a direcção da mudança na sua definição de *pobreza* ao longo do tempo, não a magnitude da mudança.

Em geral, a abordagem baseada em bens define pessoas como *pobres* se os seus bens (físicos, humanos, financeiros, ou sociais) caem abaixo de um limiar. Argumentos para uma visão do desenvolvimento e bem-estar baseada em bens incluem Carter e Barrett (2006), Schreiner e Sherraden (2006), Sahn e Stifel (2003), e Sherraden (1991).

As principais vantagens para uma visão baseada em bens são:

- A posse de bens é mais fácil de medir com precisão do que o consumo
- O acesso aos recursos a longo prazo — e, portanto, a capacidade de produzir rendimento e consumir — depende do controlo dos bens
- Os bens obtêm capacidades específicas mais directamente, a diferença entre, digamos, “Pode pagar um saneamento adequado com o seu rendimento?” contra “Tem um autoclismo?”

Embora o ponto de vista de bens e o ponto de vista do rendimento/consumo sejam diferentes, também estão intimamente ligados. Afinal de contas, o rendimento e o consumo são fluxos de recursos recebidos/consumidos a partir do uso de stock de bens. Ambas as visões são simplificações de baixa dimensão — devido aos limites práticos nas definições e medições — de uma concepção da produção do bem-estar humano de dimensão superior e mais completa.

10. Conclusão

Os programas a favor dos pobres em Moçambique podem usar o formulário para segmentar clientes para tratamento diferenciado bem como para estimar:

- A probabilidade de um determinado agregado familiar ter um consumo no ou abaixo de uma determinada linha de pobreza
- A taxa de pobreza de um grupo de agregados familiares num determinado momento
- As mudanças anuais numa taxa de pobreza de uma população

O formulário é económico e pode ser compreendido por não especialistas na matéria. Foi concebido para ser prático para os programas a favor dos pobres em Moçambique que desejam melhorar a forma como monitorizam e gerem o seu desempenho social.

O formulário é elaborado com dados provenientes de cerca de metade das observações dos agregados familiares do IOF de 2014/15 em Moçambique. Os *scores* dos agregados familiares são então calibrados para probabilidades de pobreza para 20 linhas de pobreza. A precisão do formulário (erros e erros-padrão) para a definição de um público-alvo e para estimar as taxas de pobreza num ponto no tempo é testada fora da amostra em dados que não são usados na elaboração do formulário.

Os antigos utilizadores do antigo formulário de 2008 de Moçambique (Schreiner, 2013a) podem mudar para o novo formulário de 2014 sem ter que começar do zero quando se medem as mudanças anuais nas taxas de pobreza para as cinco linhas de pobreza de acordo com a definição de 2008 que são suportadas por ambos os formulários. Contanto que a suposição de “linhas paralelas” continue a ficar

demonstrada como no passado, é razoável ligar tais estimativas híbridas de mudanças baseadas na antiga definição de *pobreza* de 2008 juntamente com as estimativas não-híbridas de mudanças com base na nova definição de *pobreza* de 2014.

Quando o formulário é aplicado às 20 linhas de pobreza na amostra de validação, o valor absoluto máximo do erro para taxas de pobreza estimadas num determinado momento no tempo é de 6,9 pontos percentuais, e a média dos valores absolutos do erro nas 20 linhas é de cerca de 2,2 pontos percentuais. Os erros são cerca de dez vezes mais pequenos para as 14 linhas de pobreza absolutas do que para as seis linhas relativas e baseadas no percentil. As estimativas corrigidas podem ser obtidas subtraindo o erro conhecido para uma determinada linha de pobreza das estimativas originais, não corrigidas.

Para $n = 16.384$ e com confiança de 90 por cento, a precisão destas estimativas num determinado momento no tempo é de $\pm 0,8$ pontos percentuais ou melhor. Com $n = 1.024$, os intervalos de confiança de 90 por cento são $\pm 3,1$ pontos percentuais ou menos.

Se uma organização desejar usar o formulário para segmentar clientes para tratamento diferenciado, então estes resultados fornecem informações úteis para seleccionar um limiar na definição do público-alvo adequado aos seus valores e missão.

Apesar da técnica estatística ser inovadora, e apesar da exactidão técnica ser importante, o design do formulário centra-se na transparência e na facilidade de utilização. Afinal de contas, a exactidão é irrelevante se os gestores de uma organização

se sentirem tão assustados pela complexidade de uma ferramenta de avaliação da pobreza ou pelo seu custo que nem sequer tentam usá-lo.

Por esta razão, o formulário é mantido simples, usando 10 indicadores que são de baixo custo e verificáveis. Os pontos são todos zeros ou números inteiros positivos e variam de 0 (mais provável de estar abaixo da linha da pobreza) a 100 (menos provável de estar abaixo da linha da pobreza). Os *scores* são convertidos em probabilidades de pobreza através de tabelas de referência, e os limiares da definição do público-alvo são também simples de aplicar. O design tenta facilitar a adopção voluntária através da ajuda aos gerentes do programa para compreenderem e confiarem no formulário e permitindo aos não especialistas na matéria gerar *scores* rapidamente no campo.

Em resumo, o formulário é um modo prático e objectivo para os programas a favor dos pobres em Moçambique estimarem as taxas de pobreza baseadas no consumo, acompanhar as mudanças nas taxas de pobreza ao longo do tempo, e segmentar participantes para tratamento diferenciado. A mesma abordagem pode ser aplicada a qualquer país com dados semelhantes.

Bibliografia

- Adams, Niall M.; e David J. Hand. (2000) “Improving the Practice of Classifier Performance Assessment”, *Neural Computation*, Vol. 12, pp. 305–311.
- Arndt, Channing; e Kenneth R. Simler. (2010) “Estimating Utility-Consistent Poverty Lines with Applications to Egypt and Mozambique”, *Economic Development and Cultural Change*, Vol. 58, pp. 449–474.
- Baesens, Bart; Van Gestel, Tony; Viaene, Stijn; Stepanova, Maria; Suykens, Johan A.K.; e Jan Vanthienen. (2003) “Benchmarking State-of-the-Art Classification Algorithms for Credit Scoring”, *Journal of the Operational Research Society*, Vol. 54, pp. 627–635.
- Bollen, Kenneth A.; Glanville, Jennifer L.; e Guy Stecklov. (2007) “Socio-Economic Status, Permanent Income, and Fertility: A Latent-Variable Approach”, *Population Studies*, Vol. 61, No. 1, pp. 15–34.
- Brown, Caitlin; Ravallion, Martin; e Dominique van de Walle. (2016) “A Poor Means Test? Econometric Targeting in Africa”, World Bank Policy Research Working Paper No. 7915, documents.worldbank.org/curated/en/484991481639919564/pdf/WPS7915.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Caire, Dean. (2004) “Building Credit Scorecards for Small-Business Lending in Developing Markets”, microfinance.com/English/Papers/Scoring_SMEs_Hybrid.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- ; e Mark Schreiner. (2012) “Cross-Tab Weighting for Credit Scorecards in Developing Markets”, business-school.ed.ac.uk/crc/conferences/conference-archive?a=46055, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Camacho, Adriana; e Emily Conover. (2011) “Manipulation of Social-Program Eligibility”, *American Economic Journal: Economic Policy*, Vol. 3, No. 2, pp. 41–65.
- Carter, Michael R.; e Christopher B. Barrett. (2006) “The Economics of Poverty Traps and Persistent Poverty: An Asset-Based Approach”, *Journal of Development Studies*, Vol. 42, No. 2, pp. 178–199.
- Chen, Shiyuan; e Mark Schreiner. (2009) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Vietnam”, SimplePovertyScorecard.com/VNM_2006_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.

- Coady, David; Grosh, Margaret; e John Hoddinott. (2004) *Targeting of Transfers in Developing Countries*, hdl.handle.net/10986/14902, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Cochran, William G. (1977) *Sampling Techniques, Third Edition*.
- Dawes, Robyn M. (1979) “The Robust Beauty of Improper Linear Models in Decision-Making”, *American Psychologist*, Vol. 34, No. 7, pp. 571–582.
- Diamond, Alexis; Gill, Michael; Rebolledo Dellepiane, Miguel Angel; Skoufias, Emmanuel; Vinha, Katja; e Yiqing Xu. (2016) “Estimating Poverty Rates in Target Populations: An Assessment of the Simple Poverty Scorecard and Alternative Approaches”, World Bank Policy Research Working Paper No. 7793, hdl.handle.net/10986/25038, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Filmer, Deon; e Lant Pritchett. (2001) “Estimating Wealth Effects without Expenditure Data—or Tears: An Application to Educational Enrollments in States of India”, *Demography*, Vol. 38, No. 1, pp. 115–132.
- ; e Kinnon Scott. (2012) “Assessing Asset Indices”, *Demography*, Vol. 49, pp. 359–392.
- Friedman, Jerome H. (1997) “On Bias, Variance, 0–1 Loss, and the Curse-of-Dimensionality”, *Data Mining and Knowledge Discovery*, Vol. 1, pp. 55–77.
- Fuller, Rob. (2006) “Measuring the Poverty of Microfinance Clients in Haiti”, microfinance.com/English/Papers/Scoring_Poverty_Haiti_Fuller.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Goodman, Leo A.; e Kruskal, William H. (1979) *Measures of Association for Cross Classification*.
- Grosh, Margaret; e Judy L. Baker. (1995) “Proxy-Means Tests for Targeting Social Programs: Simulations and Speculation”, World Bank LSMS Working Paper No. 118, go.worldbank.org/W90WN57PDO, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Gwatkin, Davidson R.; Rutstein, Shea; Johnson, Kiersten; Suliman, Eldaw; Wagstaff, Adam; e Agbessi Amouzou. (2007) “Socio-Economic Differences in Health, Nutrition, and Population: Mozambique”, World Bank Country Reports on HNP and Poverty, go.worldbank.org/T6LCN5A340, recuperado a 2 de Setembro de 2017.

- Hand, David J. (2006) “Classifier Technology and the Illusion of Progress”, *Statistical Science*, Vol. 22, No. 1, pp. 1–15.
- Haslett, Stephen. (2012) “Practical Guidelines for the Design and Analysis of Sample Surveys for Small-Area Estimation”, *Journal of the Indian Society of Agricultural Statistics*, Vol. 66, No. 1, pp. 203–212.
- Henry, Carla; Sharma, Manohar; Lapenu, Cecile; e Manfred Zeller. (2003) “Microfinance Poverty Assessment Tool”, CGAP Technical Tool No. 5, cgap.org/publications/microfinance-poverty-assessment-tool, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Hoadley, Bruce; e Robert M. Oliver. (1998) “Business Measures of Scorecard Benefit”, *IMA Journal of Mathematics Applied in Business and Industry*, Vol. 9, pp. 55–64.
- Howe, Laura D.; Hargreaves, James R.; Gabrysch, Sabine; e Sharon R.A. Huttly. (2009) “Is the Wealth Index a Proxy for Consumption Expenditure? A Systematic Review”, *Journal of Epidemiology and Community Health*, Vol. 63, pp. 871–880.
- Instituto Nacional de Estatística. (2015) “Relatório Final do Inquérito ao Orçamento Familiar: IOF 2014/15”, www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-sobre-orcamento-familiar/relatorio-final-do-inquerito-ao-orcamento-familiar-iof-2014-15/at_download/file, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- IRIS Center. (2007a) “Manual for the Implementation of USAID Poverty Assessment Tools”, povertytools.org/training_documents/Manuals/USAID_PAT_Manual_Eng.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2007b) “Introduction to Sampling for the Implementation of PATs”, povertytools.org/training_documents/Sampling/Introduction_Sampling.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2005) “Notes on Assessment and Improvement of Tool Accuracy”, povertytools.org/other_documents/AssessingImproving_Accuracy.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Johnson, Glenn. (2007) “Lesson 3: Two-Way Tables—Dependent Samples”, onlinecourses.science.psu.edu/stat504/node/96, recuperado a 2 de Setembro de 2017.

- Kolesar, Peter; e Janet L. Showers. (1985) “A Robust Credit-Screening Model Using Categorical Data”, *Management Science*, Vol. 31, No. 2, pp. 124–133.
- Lindelow, Magnus. (2006) “Sometimes More Equal Than Others: How Health Inequalities Depend on the Choice of Welfare Indicator”, *Health Economics*, Vol. 15, pp. 263–279.
- Lovie, Alexander D.; e Patricia Lovie. (1986) “The Flat-Maximum Effect and Linear Scoring Models for Prediction”, *Journal of Forecasting*, Vol. 5, pp. 159–168.
- Martinelli, César; e Susan W. Parker. (2007) “Deception and Misreporting in a Social Program”, *Journal of the European Economic Association*, Vol. 4, No. 6, pp. 886–908.
- Matul, Michal; e Sean Kline. (2003) “Scoring Change: Prizma’s Approach to Assessing Poverty”, Microfinance Centre for Central and Eastern Europe and the New Independent States Spotlight Note No. 4, mfc.org.pl/sites/mfc.org.pl/files/spotlight4.PDF, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- McNemar, Quinn. (1947) “Note on the Sampling Error of the Difference between Correlated Proportions or Percentages”, *Psychometrika*, Vol. 17, pp. 153–157.
- Ministério de Economia e Finanças. (2016) “Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: Quarta Avaliação Nacional (IOF 2014/15)”, https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/Final_QUARTA%20AVALIA%C3%87A%C3%87A%20NACIONAL%20DA%20POBREZA_2016-10-26_2.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Ministério da Planificação e Desenvolvimento. (2010) “Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: Terceira Avaliação Nacional”, www.ruralmoc.gov.mz/attachments/article/55/3a%20Avaliacao%20Nacional%20da%20Pobreza.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Montgomery, Mark; Gragnolati, Michele; Burke, Kathleen A.; e Edmundo Paredes. (2000) “Measuring Living Standards with Proxy Variables”, *Demography*, Vol. 37, No. 2, pp. 155–174.
- Myers, James H.; e Edward W. Forgy. (1963) “The Development of Numerical Credit-Evaluation Systems”, *Journal of the American Statistical Association*, Vol. 58, No. 303, pp. 779–806.

- Narayan, Ambar; e Nobuo Yoshida. (2005) “Proxy-Means Tests for Targeting Welfare Benefits in Sri Lanka”, World Bank Report No. SASPR-7, documents.worldbank.org/curated/en/2005/07/6209268/proxy-means-test-targeting-welfare-benefits-sri-lanka, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Onwujekwe, Obinna; Hanson, Kara; e Julia Fox-Rushby. (2006) “Some Indicators of Socio-Economic Status May Not Be Reliable and Use of Indexes with These Data Could Worsen Equity”, *Health Economics*, Vol. 15, pp. 639–644.
- Pradhan, Menno; Suryahadi, Asep; Sumarto, Sudarno; e Lant Pritchett. (2001) “Eating Like which ‘Joneses’? An Iterative Solution to the Choice of a Poverty Line ‘Reference Group’”, *Review of Income and Wealth*, Series 47, No. 4, pp. 473–487.
- Ravallion, Martin. (1998) “Poverty Lines in Theory and Practice”, World Bank LSMS Working Paper No. 133, go.worldbank.org/8P3IBJPQS1, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Rutstein, Shea Oscar; e Kiersten Johnson. (2004) “The DHS Wealth Index”, DHS Comparative Reports No. 6, measuredhs.com/pubs/pdf/CR6/CR6.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Sahn, David E.; e David C. Stifel. (2003) “Exploring Alternative Measures of Welfare in the Absence of Expenditure Data”, *Review of Income and Wealth*, Series 49, No. 4, pp. 463–489.
- (2000) “Poverty Comparisons over Time and across Countries in Africa”, *World Development*, Vol. 28, No. 12, pp. 2123–2155.
- SAS Institute Inc. (2004) “The LOGISTIC Procedure: Rank Correlation of Observed Responses and Predicted Probabilities”, *SAS/STAT User’s Guide, Version 9*, support.sas.com/documentation/cdl/en/statug/63033/HTML/default/viewer.htm#statug_logistic_sect035.htm, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Schreiner, Mark. (forthcoming) “How Accurate is the Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool for Sub-National Groups?”
- (2017a) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Zambia”, SimplePovertyScorecard.com/ZMB_2015_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.

- (2017b) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Mexico”,
SimplePovertyScorecard.com/MEX_2014_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2017c) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: El Salvador”,
SimplePovertyScorecard.com/SLV_2014_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2017d) “Comments on Brown, Ravallion, and van der Walle’s ‘A Poor Means Test? Econometric Targeting in Africa’”.
- (2016a) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: India”,
SimplePovertyScorecard.com/IND_2011_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2016b) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Guatemala”,
SimplePovertyScorecard.com/GTM_2014_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2016c) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Sri Lanka”,
SimplePovertyScorecard.com/LKA_2012_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2016d) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Cameroon”,
SimplePovertyScorecard.com/CMR_2014_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2015a) “There’s No Place Like Home? How the Interview Method Affects Results with the Progress out of Poverty Index[®]”, microfinance.com/English/Papers/Scoring_Poverty_Interview_Method_Effects_EN.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2015b) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Ghana”,
SimplePovertyScorecard.com/GHA_2012_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2015c) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Bolivia”,
SimplePovertyScorecard.com/BOL_2013_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.

- (2015d) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Malawi”, SimplePovertyScorecard.com/MWI_2010_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2015e) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Cambodia”, SimplePovertyScorecard.com/KHM_2011_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2014a) “The Process of Poverty-Scoring Analysis”, SimplePovertyScorecard.com/Process_Poverty_Scoring_Analysis.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2014b) “How Do the Poverty Scorecard and the PAT Differ?”, microfinance.com/English/Papers/Scorecard_versus_PAT.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2013a) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Mozambique”, SimplePovertyScorecard.com/MOZ_2008_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2013b) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Bangladesh”, SimplePovertyScorecard.com/BGD_2010_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2013c) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Nicaragua”, SimplePovertyScorecard.com/NIC_2009_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2012a) “An Expert-Based Poverty Scorecard for Rural China”, microfinance.com/English/Papers/Scoring_Poverty_China_EN.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2012b) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Colombia”, SimplePovertyScorecard.com/COL_2009_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2012c) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Peru”, SimplePovertyScorecard.com/PER_2010_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2011) “Estimating Expenditure-Based Poverty in Demographic and Health Surveys”.

- (2010) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Honduras”, SimplePovertyScorecard.com/HND_2007_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2009a) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Philippines”, SimplePovertyScorecard.com/PHL_2004_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2009b) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Pakistan”, SimplePovertyScorecard.com/PAK_2005_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2009c) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Peru”, SimplePovertyScorecard.com/PER_2007_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2008) “Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool: Peru”, SimplePovertyScorecard.com/PER_2003_ENG.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2006) “Is One Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool Enough for India?”, microfinance.com/English/Papers/Scoring_Poverty_India_Segments.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2005a) “Herramienta del Índice de Calificación de la PobrezaTM: México”, SimplePovertyScorecard.com/MEX_2002_SPA.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2005b) “IRIS Questions on the Simple Poverty Scorecard Poverty-Assessment Tool”, microfinance.com/English/Papers/Scoring_Poverty_Response_to_IRIS.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- (2002) *Scoring: The Next Breakthrough in Microfinance?* CGAP Occasional Paper No. 7, microfinance.com/English/Papers/Scoring_Breakthrough_CGAP.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- ; Matul, Michal; Pawlak, Ewa; e Sean Kline. (2014) “Poverty Scoring: Lessons from a Microlender in Bosnia-Herzegovina”, *Poverty and Public Policy*, Vol. 6, No. 4, pp. 407–428.
- ; e Michael Sherraden. (2006) *Can the Poor Save? Saving and Asset Accumulation in Individual Development Accounts*.

- Sharif, Iffath Anwar. (2009) “Building a Targeting System for Bangladesh Based on Proxy-Means Testing”, World Bank Social Protection Discussion Paper No. 0914, siteresources.worldbank.org/SOCIALPROTECTION/Resources/SP-Discussion-papers/Safety-Nets-DP/0914.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Sherraden, Michael. (1991) *Assets and the Poor: A New American Welfare Policy*.
- Stifel, David; e Luc Christiaensen. (2007) “Tracking Poverty over Time in the Absence of Comparable Consumption Data”, *World Bank Economic Review*, Vol. 21, No. 2, pp. 317–341.
- Stillwell, William G.; Barron, F. Hutton; e Ward Edwards. (1983) “Evaluating Credit Applications: A Validation of Multi-Attribute Utility-Weight Elicitation Techniques”, *Organizational Behavior and Human Performance*, Vol. 32, pp. 87–108.
- Tarozzi, Alessandro; e Angus Deaton. (2009) “Using Census and Survey Data to Estimate Poverty and Inequality for Small Areas”, *Review of Economics and Statistics*, Vol. 91, No. 4, pp. 773–792.
- Toohig, Jeff. (2008) “PPI Pilot Training Guide”, microfinancegateway.org/sites/default/files/mfg-en-paper-progress-out-of-poverty-index-ppi-pilot-training-mar-2008.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- United States Congress. (2004) “Microenterprise Results and Accountability Act of 2004 (HR 3818 RDS)”, November 20, smith4nj.com/laws/108-484.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Varian, Hal R. (1982) “The Non-Parametric Approach to Demand Analysis”, *Econometrica*, Vol. 9, No. 4, pp. 945–973.
- Wagstaff, Adam; e Naoko Watanabe. (2003) “What Difference Does the Choice of SES Make in Health-Inequality Measurement?”, *Health Economics*, Vol. 12, No. 10, pp. 885–890.
- Wainer, Howard. (1976) “Estimating Coefficients in Linear Models: It Don’t Make No Nevermind”, *Psychological Bulletin*, Vol. 83, pp. 223–227.
- World Bank. (2013) “Shared Prosperity: A New Goal for a Changing World”, May 8, worldbank.org/en/news/feature/2013/05/08/shared-prosperity-goal-for-changing-world, recuperado a 2 de Setembro de 2017.

- (2012) *Targeting Poor and Vulnerable Households in Indonesia*,
documents.worldbank.org/curated/en/2012/01/15879773/targeting-poor-vulnerable-households-indonesia, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- World Health Organization. (1985) *Energy and Protein Requirements*, Technical Report Series No. 724, fao.org/DOCREP/003/AA040E/AA040E00.HTM, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- Zeller, Manfred. (2004) “Review of Poverty Assessment Tools”,
pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNADH120.pdf, recuperado a 2 de Setembro de 2017.
- ; Sharma, Manohar; Henry, Carla; e Cécile Lapenu. (2006) “An Operational Method for Assessing the Poverty-Outreach Performance of Development Policies and Projects: Results of Case Studies in Africa, Asia, and Latin America”, *World Development*, Vol. 34, No. 3, pp. 446–464.

Apêndice:
**Calcular estimativas híbridas, não-híbridas, e ligadas
das mudanças nas taxas de pobreza**

Este apêndice fornece instruções passo-a-passo que os antigos utilizadores do antigo formulário de 2008 podem seguir para calcular estimativas híbridas, não-híbridas, e ligadas das mudanças nas taxas de pobreza ao longo do tempo. O processo permite aos antigos utilizadores recuperar estimativas passadas baseadas no antigo formulário de 2008. Também permite que doravante todos os utilizadores façam estimativas de mudanças em curso baseadas em aplicações actuais e futuras do novo formulário de 2014.

Em geral, o processo envolve a aplicação de um formulário em três pontos no tempo:

- *Passado:* Antigo formulário de 2008, apenas com linhas de pobreza de acordo com a definição de 2008
- *Presente:* Novo formulário de 2014, no mínimo com as linhas da definição de 2014 e potencialmente também com as linhas da definição de 2008
- *Futuro:* O novo formulário de 2014, apenas com linhas de pobreza de acordo com a definição de 2014

As etapas são as seguintes:

1. Seleccione uma linha de pobreza de acordo com a definição de 2008 de entre as cinco suportadas neste documento (100%, 150%, ou 200% da linha nacional de acordo com a definição de 2008, ou as linhas PPC de 2005 de 1,25 \$/dia ou 2,50 \$/dia de acordo com a definição de 2008)
2. Estime uma taxa de pobreza de estimativa de base para a determinada linha de acordo com a definição de 2008 com base em dados já recolhidos no passado com o antigo formulário de 2008:
 - a. Recuperar (a partir de um ficheiro em papel, folha de cálculo, ou base de dados) as probabilidades de pobreza para a determinada linha de acordo com a definição de 2008 para cada agregado familiar na amostra representativa de uma determinada população a quem o antigo formulário de 2008 já foi aplicado no passado. Esta probabilidade é baseada na tabela de referência dada para a linha de acordo com a definição de 2008 em Schreiner, 2013a (não as tabelas de referência neste documento)
 - b. Estabelecer a média das probabilidades de pobreza dos agregados familiares para estimar a sua taxa de pobreza de base para a determinada linha de acordo com a definição de 2008, subtraindo-se o erro conhecido com base na Tabela 9 em Schreiner (2013a)

3. Estime uma taxa de pobreza de estimativa de acompanhamento para a determinada linha de acordo com a definição de 2008 com base em dados recolhidos actualmente com o novo formulário de 2014:
 - a. Aplicar o novo formulário de 2014 a uma amostra representativa da mesma população à qual o antigo formulário de 2008 foi originalmente aplicado em (2a)⁴⁸
 - b. Some pontos para obter o *score* para cada agregado familiar com o novo formulário de 2014
 - c. Converta o *score* de cada agregado familiar numa probabilidade de pobreza utilizando as tabelas de referência para a linha determinada de acordo com a definição de 2008 neste documento (não as tabelas de referência em Schreiner, 2013a). Neste documento, as linhas de acordo com a definição de 2008 são explicitamente rotuladas como “de acordo com a definição de 2008”
 - d. Estabeleça a média de probabilidades de pobreza dos agregados familiares para estimar a sua taxa de pobreza de acompanhamento dada para a linha determinada de acordo com a definição de 2008, subtraindo-se o erro conhecido com base na Tabela 8 neste documento

⁴⁸ A amostra deve ser representativa da mesma população à qual o antigo formulário de 2008 foi originalmente aplicada. Uma forma de satisfazer essa condição é aplicar o novo formulário de 2014 aos mesmos agregados familiares que o antigo formulário de 2008. Outra forma é aplicar o novo formulário de 2014 a uma nova amostra que seja representativa da mesma população à qual o antigo formulário de 2008 foi originalmente aplicado.

4. Calcule estimativas de mudanças híbridas para a linha determinada de acordo com a definição de 2008:
 - a. A mudança estimada híbrida é a taxa de pobreza de acompanhamento estimada (3d) menos a taxa de pobreza de base (2b). Se a pobreza estimada diminuiu ao longo do tempo, então a estimativa será um número negativo
 - b. A mudança estimada híbrida relativa à quota de participantes que estavam sob a linha determinada de acordo com a definição de 2008 na estimativa de base é a mudança estimada híbrida (4a) dividida pela taxa de pobreza de base estimada (2b)
 - c. O número líquido estimado de participantes que atravessaram de abaixo da linha de pobreza determinada de acordo com a definição de 2008 para cima uma vez que a estimativa de base é a negativa da mudança (4a) expressa como uma proporção,⁴⁹ multiplicada pelo número de participantes na população na estimativa de base

⁴⁹ Por exemplo, 0,123 é a proporção equivalente a 12,3 pontos percentuais.

Para estar pronto para estimar as mudanças em curso nas taxas de pobreza ao longo do tempo usando linhas de pobreza de acordo com a definição de 2014, todos os utilizadores (antigos e novos) devem a partir de agora:

5. Seleccione uma linha de pobreza de acordo com a definição de 2014 de entre as nove linhas não relativas suportadas neste documento (100%, 150%, ou 200% da linha nacional de acordo com a definição de 2014; as linhas PPC de 2005 de 1,25 \$/dia, 2,00 \$/dia, 2,50 \$/dia, ou 5,00 \$/dia de acordo com a definição de 2014; ou as linhas PPC de 2011 de 1,90 \$/dia ou 3,10 \$/dia de acordo com a definição de 2014)⁵⁰
6. Estime uma taxa de pobreza de estimativa de base para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 com base em dados recolhidos actualmente com o novo formulário de 2014:
 - a. Além da amostra de agregados familiares aos quais o novo formulário de 2014 foi aplicado em (3a), aplicar o novo formulário de 2014 a quaisquer amostras de agregados familiares que sejam representativos de outras populações de interesse
 - b. Some pontos para obter o *score* (ou recuperá-lo da 3b) para cada agregado familiar ao qual o novo formulário de 2014 foi aplicado
 - c. Converta o *score* de cada agregado familiar numa probabilidade de pobreza utilizando as tabelas de referência para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 neste documento (não as tabelas de referência em Schreiner, 2013a, nenhuma das quais pertence às linhas de acordo com a definição de 2014)
 - d. Para a amostra de agregados familiares aos quais foi aplicado o novo formulário de 2014 em 3a (e separadamente para todas as amostras de agregados familiares que sejam representativos de outras populações de interesse em 6a), estabeleça a média das probabilidades de pobreza dos agregados familiares para estimar a sua taxa de pobreza da estimativa de base para a linha determinada de acordo com a definição de 2014, subtraindo o erro conhecido com base na Tabela 8 neste documento

⁵⁰ As linhas relativas e baseadas em percentis de acordo com a definição de 2014 são omitidas porque o seu valor real muda ao longo do tempo. Para estas linhas, as estimativas de mudanças ao longo do tempo não são significativas.

Doravante, todas as estimativas de mudanças são baseadas exclusivamente nas linhas de acordo com a definição de 2014.

7. Selecione uma linha de pobreza de acordo com a definição de 2014 em que a taxa de pobreza da estimativa de base foi estimada em 6d
8. Estime uma taxa de pobreza de estimativa de acompanhamento para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 com base no novo formulário de 2014 algures no futuro:
 - a. Aplicar o novo formulário de 2014 a uma amostra representativa da mesma população à qual o novo formulário de 2014 foi originalmente aplicado em 3a, tal como quaisquer outras populações representadas em 6a
 - b. Some pontos para obter o *score* para cada agregado familiar ao qual o novo formulário de 2014 acabou de ser aplicado (8a)
 - c. Converta o *score* de cada agregado familiar numa probabilidade de pobreza utilizando as tabelas de referência para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 neste documento (não as tabelas de referência em Schreiner, 2013a, nenhuma das quais pertence às linhas de acordo com a definição de 2014)
 - d. Para a(s) amostra(s) representativa de uma determinada população (8a), estabeleça a média de probabilidades de pobreza dos agregados familiares para obter uma estimativa da sua taxa de pobreza de acompanhamento para a linha determinada de acordo com a definição de 2014, subtraindo-se o erro conhecido com base na Tabela 8 neste documento

9. Calcule as estimativas de mudanças (não híbridas) para a linha determinada de acordo com a definição de 2014:
- a. A mudança estimada é a taxa de pobreza de acompanhamento estimada (8d) menos a taxa de pobreza de base estimada (6d). Se a pobreza estimada diminuiu ao longo do tempo, então a estimativa será um número negativo
 - b. A mudança estimada relativa à quota de participantes que estavam sob a linha determinada de acordo com a definição de 2014 na estimativa de base são as mudanças (9a) divididas pela taxa de pobreza de base estimada (6d)
 - c. O número líquido estimado de participantes que atravessaram de abaixo da linha determinada de pobreza de acordo com a definição de 2014 para cima uma vez que a estimativa de base é a negativa da mudança estimada (9a) expressa como uma proporção, multiplicada pelo número de participantes na população na estimativa de base

10. Supondo que o pressuposto de “linhas paralelas” fica bem demonstrado,⁵¹ calcule as “grandes” estimativas da mudanças que ligam estimativas híbridas e não-híbridas:
- a. A “grande” estimativa de mudança ligada é a estimativa de mudança híbrida (4a) para a linha determinada de acordo com a definição de 2008 mais a estimativa de mudança não híbrida para a linha correspondente de acordo com a definição de 2014 (9a)
 - b. A “grande” estimativa de mudança ligada em relação à quota de participantes que estavam abaixo da linha dada de acordo com a definição de 2008 na estimativa de base passada é a “grande” estimativa de mudança (10a) dividida pela percentagem dos participantes que estavam abaixo da linha dada de acordo com a definição de 2008 na última estimativa de base (2b). (Não há nenhuma “grande” estimativa de mudança relativa ligada para a linha dada de acordo com a definição de 2014 porque não há nenhuma estimativa da taxa de pobreza pela linha dada de acordo com a definição de 2014 na última estimativa de base)
 - c. A “grande” estimativa ligada do número líquido estimado de participantes que atravessaram de abaixo da linha de pobreza determinada de acordo com a definição de 2008 para cima (ou de abaixo da linha de pobreza determinada de acordo com a definição de 2014 para cima) uma vez que a última estimativa de base é a negativa da “grande” estimativa de mudança 10a expressa como uma proporção, multiplicada pelo número de participantes na estimativa de base

⁵¹ Como discutido no texto, o pressuposto de “linhas paralelas” ficou bem demonstrado para Moçambique de 1996/7 até 2014/15. Todavia, os utilizadores devem pensar cuidadosamente sobre se há razões para suspeitar que o pressuposto de “linhas paralelas” já não está bem demonstrado. Se já não estiver bem demonstrado, então “grandes” estimativas de mudanças ligadas serão menos exactas.

O seguinte exemplo hipotético ilustra os passos para Moçambique:

1. *Selecione uma linha de pobreza de acordo com a definição de 2008 de entre as cinco suportadas neste documento*

Selecione 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008.

2. *Estime uma taxa de pobreza de estimativa de base para a determinada linha de acordo com a definição de 2008 com base em dados já recolhidos no passado com o antigo formulário de 2008:*
 - a. *Recuperar (a partir de um ficheiro em papel, folha de cálculo, ou base de dados) as probabilidades de pobreza para a determinada linha de acordo com a definição de 2008 para cada agregado familiar na amostra representativa de uma determinada população a quem o antigo formulário de 2008 já foi aplicado no passado. Esta probabilidade é baseada na tabela de referência dada para a linha de acordo com a definição de 2008 em Schreiner, 2013a (não as tabelas de referência neste documento)*

Neste exemplo hipotético, os *scores* e as probabilidades para os três⁵² agregados familiares na amostra são:

<i>Score</i>	Probabilidade de pobreza (100% da linha nacional, def. de 2008)
15	79,4
20	76,1
25	72,0

Las probabilidades de pobreza para 100% da linha nacional (def. de 2008), veio da pág. 86 de Schreiner (2013a).⁵³

⁵² Três agregados familiares é uma pequena amostra irrealista, mas é usada nesta ilustração hipotética para manter a aritmética gerível.

⁵³ Esta é a “Figura 4 (Linha nacional): Probabilidades da pobreza estimada associadas com os *scores*”, SimplePovertyScorecard.com/MOZ_2008_ENG.pdf, recuperado a 5 de Setembro de 2017.

- b. *Calcule a média das probabilidades de pobreza dos agregados familiares para estimar a sua taxa de pobreza de base para a determinada linha de acordo com a definição de 2008, subtraindo-se o erro conhecido*

$$[(79,4 + 76,1 + 72,0) \div 3] - (-3,1) = 78,9 \text{ por cento.}$$

O erro conhecido de $-3,1$ pontos percentuais para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 vem da Tabela 9, pág. 91 de Schreiner (2013a).

3. *Estime uma taxa de pobreza de estimativa de acompanhamento para a determinada linha de acordo com a definição de 2008 com base em dados recolhidos actualmente com o novo formulário de 2014:*

a. *Aplicar o novo formulário de 2014 a uma amostra representativa da mesma população à qual o antigo formulário de 2008 foi originalmente aplicado em (2a)*

Retirar uma nova amostra de três agregados familiares.

b. *Some pontos para obter o score para cada agregado familiar com o novo formulário de 2014*

Neste exemplo hipotético, os *scores* são de 32, 37, e 39.

c. *Converta o score de cada agregado familiar numa probabilidade de pobreza utilizando as tabelas de referência para a linha determinada de acordo com a definição de 2008 neste documento (não as tabelas de referência em Schreiner, 2013a)*

Procure as probabilidades de pobreza para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 na pág. 299 neste documento.

<i>Score</i>	Probabilidade de pobreza (100% da linha nacional, def. de 2008)
32	60,1
37	58,4
39	49,0

d. *Calcule a média de probabilidades de pobreza dos agregados familiares para estimar a sua taxa de pobreza de acompanhamento dada para a linha determinada de acordo com a definição de 2008, subtraindo-se o erro conhecido*

$$[(60,1 + 58,4 + 49,0) \div 3] - (-0,6) = 56,4 \text{ por cento.}$$

Erro para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2008 para o formulário de 2014 é de -0,6 pontos percentuais (Tabela 8 na pág. 210 deste documento).

4. Calcule estimativas de mudanças híbridas para a linha determinada de acordo com a definição de 2008:

a. A mudança estimada híbrida é a taxa de pobreza de acompanhamento estimada (3d) menos a taxa de pobreza de base estimada (2b). Se a pobreza estimada diminuiu ao longo do tempo, então a estimativa será um número negativo

$$56.4 \text{ por cento} - 78.9 \text{ por cento} = -22.5 \text{ pontos percentuais.}$$

b. A mudança estimada híbrida relativa à quota de participantes que estavam sob a linha determinada de acordo com a definição de 2008 na estimativa de base é a mudança estimada híbrida (4a) dividida pela taxa de pobreza de base estimada (2b)

$$-22,5 \text{ pontos percentuais} \div 78,9 \text{ pontos percentuais} = -28,5 \text{ por cento.}$$

c. O número líquido estimado de participantes que atravessaram de abaixo da linha de pobreza determinada de acordo com a definição de 2008 para cima uma vez que a estimativa de base é a negativa da mudança (4a) expressa como uma proporção, multiplicada pelo número de participantes na população na estimativa de base

Partindo do princípio para o bem desta ilustração hipotética que existiam 10.000 participantes na população da estimativa de base,
 $-(-0,225) \times 10.000 \text{ participantes} = 2.250 \text{ participantes.}$

Para estar pronto para estimar as mudanças em curso nas taxas de pobreza ao longo do tempo usando linhas de pobreza de acordo com a definição de 2014, todos os utilizadores (antigos e novos) devem a partir de agora:

5. *Selecione uma linha de pobreza de acordo com a definição de 2014 de entre as nove linhas não relativas suportadas neste documento*

Selecione 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014.

6. *Estime uma taxa de pobreza de estimativa de base para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 com base em dados recolhidos actualmente com o novo formulário de 2014:*

a. *Além da amostra de agregados familiares aos quais o novo formulário de 2014 foi aplicado em (3a), aplicar o novo formulário de 2014 a quaisquer amostras de agregados familiares que sejam representativos de outras populações de interesse*

Neste exemplo, não são retiradas amostras de populações adicionais. Consequentemente, os três agregados familiares em (3a) são os únicos três agregados familiares que aqui existem.

b. *Some pontos para obter o score (ou recuperá-lo da 3b) para cada agregado familiar ao qual o novo formulário de 2014 foi aplicado*

Os scores para os três agregados familiares em 3b são 32, 37, e 39.

c. *Converta o score de cada agregado familiar numa probabilidade de pobreza utilizando as tabelas de referência para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 neste documento (não as tabelas de referência em Schreiner, 2013a, nenhuma das quais pertence às linhas de acordo com a definição de 2014)*

Procura as probabilidades de pobreza para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na Tabela 4 na pág. 203 deste documento.

<i>Score</i>	Probabilidade de pobreza (100% da linha nacional, def. de 2014)
32	56,9
37	54,5
39	46,8

d. *Para a amostra de agregados familiares aos quais foi aplicado o novo formulário de 2014 em 3a, estabeleça a média das probabilidades de pobreza dos agregados familiares para estimar a sua taxa de pobreza da estimativa de base para a linha determinada de acordo com a definição de 2014, subtraindo o erro conhecido*

$$[(56,9 + 54,5 + 46,8) \div 3] - (-0,8) = 53,5 \text{ por cento.}$$

O erro conhecido de -0,8 pontos percentuais é da Tabela 8 na pág. 207 deste documento.

Doravante, todas as estimativas de mudanças são baseadas exclusivamente nas linhas de acordo com a definição de 2014.

7. *Selecione uma linha de pobreza de acordo com a definição de 2014 em que a taxa de pobreza da estimativa de base foi estimada em 6d*

Para compatibilidade com o acima,
selecione 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014.

8. *Estime uma taxa de pobreza de estimativa de acompanhamento para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 com base no novo formulário de 2014 algures no futuro:*

- a. *Aplicar o novo formulário de 2014 a uma amostra representativa da mesma população à qual o novo formulário de 2014 foi originalmente aplicado em 3a, tal como quaisquer outras populações representadas em 6a*

Retire uma nova amostra de três agregados familiares da mesma população que em 3a. Nesta ilustração, não são retiradas amostradas adicionais.

- b. *Some pontos para obter o score para cada agregado familiar ao qual o novo formulário de 2014 acabou de ser aplicado (8a)*

Neste exemplo hipotético, os *scores* são de 41, 45, e 47.

- c. *Converta o score de cada agregado familiar numa probabilidade de pobreza utilizando as tabelas de referência para a linha determinada de acordo com a definição de 2014 neste documento (não as tabelas de referência em Schreiner, 2013a, nenhuma das quais pertence às linhas de acordo com a definição de 2014)*

Procura as probabilidades de pobreza para 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 na Tabela 4 na pág. 203 deste documento.

<i>Score</i>	Probabilidade de pobreza (100% da linha nacional, def. de 2014)
41	43,5
45	38,5
47	32,4

d. Para a(s) amostra(s) representativa de uma determinada população (8a), estabeleça a média de probabilidades de pobreza dos agregados familiares para obter uma estimativa da sua taxa de pobreza de acompanhamento para a linha determinada de acordo com a definição de 2014, subtraindo-se o erro conhecido

$$[(43,5 + 38,5 + 32,4) \div 3] - (-0,8) = 38,9 \text{ por cento.}$$

O erro conhecido de -0,8 pontos percentuais ara 100% da linha nacional de acordo com a definição de 2014 é da Tabela 8 na pág. 207 deste documento.

9. Calcule as estimativas de mudanças (não híbridas) para a linha determinada de acordo com a definição de 2014:

a. A mudança estimada é a taxa de pobreza de acompanhamento estimada (8d) menos a taxa de pobreza de base estimada (6d). Se a pobreza estimada diminuiu ao longo do tempo, então a estimativa será um número negativo

$$38,9 \text{ por cento} - 53,5 \text{ por cento} = -14,6 \text{ pontos percentuais.}$$

b. A mudança estimada relativa à quota de participantes que estavam sob a linha determinada de acordo com a definição de 2014 na estimativa de base são as mudanças (9a) divididas pela taxa de pobreza de base estimada (6d)

$$-14,6 \text{ pontos percentuais} \div 53,5 \text{ pontos percentuais} = -27,3 \text{ por cento.}$$

c. O número líquido estimado de participantes que atravessaram de abaixo da linha determinada de pobreza de acordo com a definição de 2014 para cima uma vez que a estimativa de base é a negativa da mudança estimada (9a) expressa como uma proporção, multiplicada pelo número de participantes na população na estimativa de base

Partindo do princípio para o bem desta ilustração hipotética que existiam 10.000 participantes na população da estimativa de base,
 $-(-0,146) \times 10.000 \text{ participantes} = 1.460 \text{ participantes.}$

10. Supondo que o pressuposto de “linhas paralelas” fica bem demonstrado, calcule as “grandes” estimativas da mudanças ligadas que combinam as estimativas híbridas e não-híbridas

- a. A “grande” estimativa de mudança ligada é a estimativa de mudança híbrida (4a) para a linha determinada de acordo com a definição de 2008 mais a estimativa de mudança não híbrida para a linha correspondente de acordo com a definição de 2014 (9a)

$$-22,5 \text{ pontos percentuais} + (-14,6 \text{ pontos percentuais}) = -37,1 \text{ pontos percentuais.}$$

- b. A “grande” estimativa de mudança ligada em relação à quota de participantes que estavam abaixo da linha dada de acordo com a definição de 2008 na estimativa de base passada é a “grande” estimativa de mudança (10a) dividida pela percentagem dos participantes que estavam abaixo da linha dada de acordo com a definição de 2008 na última estimativa de base (2b)

$$-37.1 \div 78.9 = -47.0 \text{ por cento}$$

- c. A “grande” estimativa ligada do número líquido estimado de participantes que atravessaram de abaixo da linha de pobreza determinada de acordo com a definição de 2008 para cima (ou de abaixo da linha de pobreza determinada de acordo com a definição de 2014 para cima) uma vez que a última estimativa de base é a negativa da “grande” estimativa de mudança 10a expressa como uma proporção, multiplicada pelo número de participantes na estimativa de base

Partindo do princípio para o bem desta ilustração hipotética que existiam 10.000 participantes na população da estimativa de base,
 $-(-0,371) \times 10.000 = 3.710.$

Esta página resume o processo na ilustração hipotética para Moçambique acima. Centra-se nas estimativas de mudanças nas taxas de pobreza.

Linha de pobreza seleccionada: 100% da linha nacional (definições de 2008 e 2014)

Scores e probabilidades de pobreza de agregados familiares na amostra para as duas linhas seleccionadas

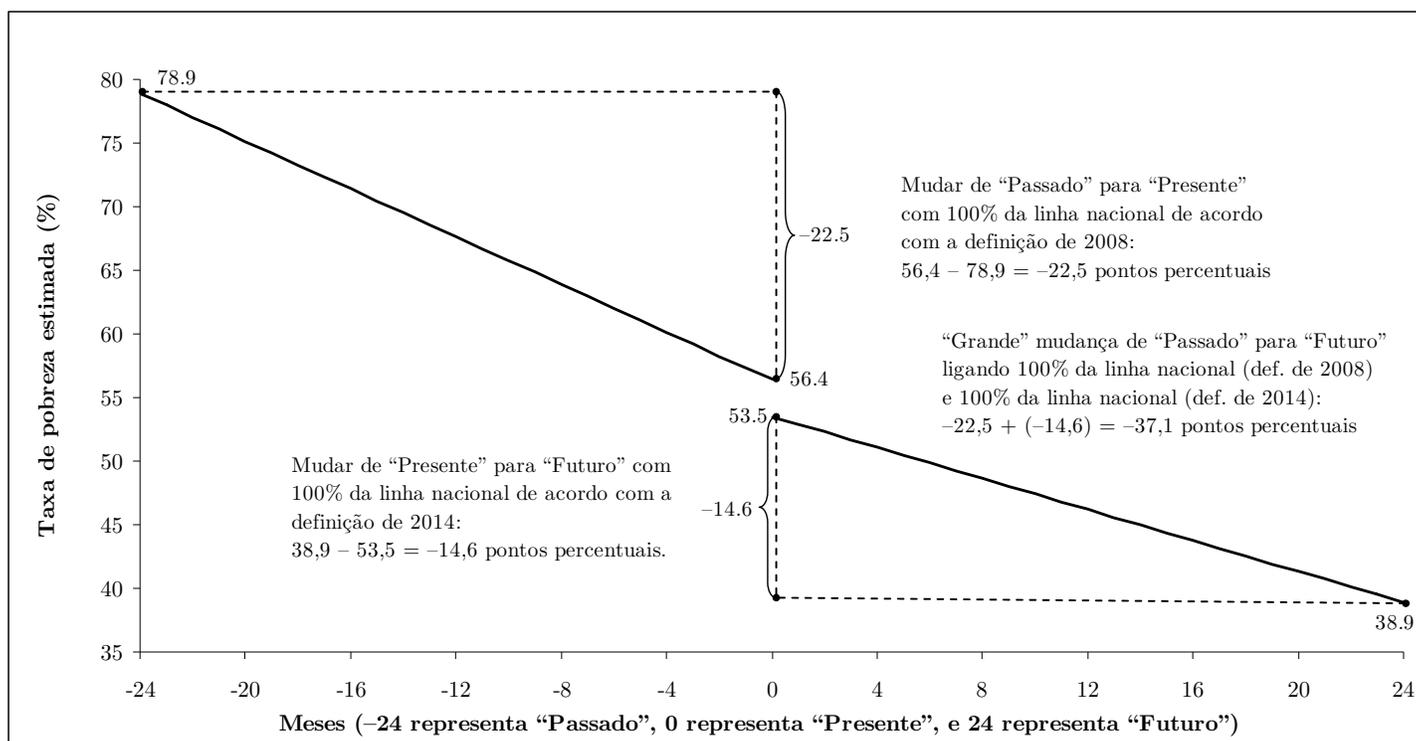
“Passado”		“Presente”			“Futuro”	
Score	Prob. de pob. (def. 2008, form. 2008) (%)	Score	Prob. de pob. (def. 2008, form. 2014) (%)	Prob. de pob. (def. 2014, form. 2014) (%)	Score	Prob. de pob. (def. 2014, form. 2014) (%)
15	79,4	32	60,1	56,9	41	43,5
20	76,1	37	58,4	54,5	45	38,5
25	72,0	39	49,0	46,8	47	32,4
Erro conhecido	-3,1	—	-0,6	-0,8	—	-0,8
Taxa pob. estim. (%)	78,9	—	56,4	53,5	—	38,9

Mudança estimada entre:

Passado e presente (híbrido): $56,4 - 78,9 = -22,5$ pontos percentuais

Agora e no futuro (não-híbrido): $38,9 - 53,5 = -14,6$ pontos percentuais

Passado e futuro (“grande” ligado): $-22,5 + (-14,6) = -37,1$ pontos percentuais



Guia de Entrevista

A informação seguinte provém de:

Instituto Nacional de Estatística. (2014) “Manual do Inquiridor”. (“o *Manual*”).

Este “Guia”

De acordo com a pág. 4 do *Manual*, “Este [‘Guia’] é um instrumento de consulta permanente do inquiridor e por isso deve levá-lo sempre consigo este documento durante o trabalho de campo.”

O Inquiridor

De acordo com a pág. 12 do *Manual*, o *inquiridor* “é a pessoa a quem a sua organização confia a importante missão de solicitar e obter a informação verídica e fiável sobre as pessoas seleccionadas, a ser anotada nos questionários do inquérito. O inquiridor é a peça chave deste inquérito, pois a recolha de dados é a etapa que determina a qualidade do mesmo. Se os dados recolhidos não forem de qualidade aceitável, teremos maus resultados. Por conseguinte, as decisões tomadas com base nos dados do inquérito não serão úteis.

“A função do inquiridor é difícil e necessita de auto-dedicação, pois, ele vai inquirir pessoas nas suas casas, e as vezes será necessário trabalhar fora das horas normais. Por exemplo, muitos trabalhadores regressam às suas casas ao entardecer ou à noite, obrigando ao inquiridor a ir ao seu encontro nas horas que estão disponíveis. . . .

“O bom senso, cordialidade, rapidez de raciocínio, alta noção de responsabilidade, interesse no trabalho e precisão, são qualidades essenciais exigidas aos inquiridores.”

Instruções básicas para a entrevista

Preencha o cabeçalho do formulário e a “Ficha de Trabalho” em primeiro lugar, seguindo as instruções na “Ficha de Trabalho”.

No cabeçalho do formulário, preencha o número de membros do agregado familiar com base na lista que compilou como parte da “Ficha de Trabalho”.

Não pergunte directamente o primeiro indicador do formulário (“Em que província mora o agregado familiar?”). Em vez disso, preencha a resposta apropriada com base no que já sabe sobre a província de residência.

Não pergunte directamente o segundo indicador do formulário (“Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 15 anos de idade?”). Em vez disso, preencha a resposta apropriada com base no número total de membros do agregado familiar com 15 anos de idade ou mais jovens que listou na “Ficha de Trabalho”.

Pergunte todas as outras questões do formulário (excepto a questão 4, ver o parágrafo seguinte abaixo) directamente ao inquirido.

A pergunta 4 (“Qual é o material principal usado na construção do piso?”), pág. 55 do *Manual* diz “O inquiridor irá observar a casa e registar as suas características, isto é, não são perguntas dirigidas ao entrevistado. Somente em caso de dúvida é que deverá fazê-las ao entrevistado.

Conselhos gerais para a entrevista

Estude este “Guia” cuidadosamente e leve-o consigo enquanto trabalha. Siga as instruções no “Guia” (incluindo esta).

Lembre-se que o entrevistado não precisa de ser a mesma pessoa que o membro do agregado familiar que é um participante da sua organização.

Leia cada pergunta palavra por palavra, na ordem apresentada no formulário.

Quando assinala uma resposta num indicador do formulário, coloque um círculo na opção de resposta por extenso e o seu valor em pontos, e escreva o valor em pontos na coluna “Pontuação” (*Score*), assim:

3. O chefe do agregado/cônjuge masculino sabe ler e escrever?	A. Não há chefe masculino/cônjuge masculino	0	
	B. Não	5	5
	C. Sim	8	

Ao preencher a “Ficha de Trabalho”, deve colocar um círculo à volta das respostas relevantes para cada membro do agregado familiar. Por exemplo:

Nome	Idade	O <NOME> é o chefe do agregado familiar ou o cônjuge/ companheiro(a) do chefe?	O(A) <NAME> tem 15 anos ou menos?
1. Ricardo	41	<input checked="" type="radio"/> Chefe masculino <input type="radio"/> Chefe feminina	<input checked="" type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim
2. Maria	35	<input type="radio"/> Cônjuge/ companheiro(a) masculino <input checked="" type="radio"/> Cônjuge/ companheiro(a) feminina (mais velha) <input type="radio"/> Outro	<input checked="" type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim
3. Beatriz	16	Outro	<input checked="" type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim
4. João	4	Outro	<input type="radio"/> Não <input checked="" type="radio"/> Sim
...	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim
13.		Outro	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim
Número de membros do agregado familiar: 4			Número de membros ≤15: 1

Este exemplo tem quatro membros do agregado familiar. Um dos quatro membros tem 15 anos de idade ou mais jovem. Especialmente:

- O Ricardo é o chefe do agregado/cônjuge com 41 anos de idade.
- A Maria é a chefe do agregado/cônjuge feminina com 35 anos de idade.
- A Beatriz é a filha de 16 anos do Ricardo e da Maria.
- O João é o filho de 4 anos do Ricardo e da Maria.

Quando surge um problema que não é abordado aqui, a sua resolução deve ser deixada ao julgamento sem ajuda do inquiridor, uma vez que, aparentemente, essa era a prática do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique no IOF 2014/15. Ou seja, uma organização que use o formulário não deve promulgar qualquer definições ou regras (excepto neste “Guia”) para ser usado por todos os seus agentes de campo. Qualquer coisa que não seja explicitamente abordada neste “Guia” deve ser deixada ao julgamento sem ajuda de cada inquiridor individual.

Não leia as opções de resposta ao entrevistado. Leia apenas a pergunta e depois pare; espere por uma resposta. Se o entrevistado solicitar esclarecimentos, hesitar ou parecer confuso, então leia a pergunta novamente ou dê assistência adicional com base neste “Guia”, ou como você, o inquiridor, considerar adequado.

Em geral, deve aceitar as respostas dadas pelo entrevistado. No entanto, se o entrevistado diz algo — ou se você vir ou sentir alguma coisa — que sugere que a resposta pode não ser exacta, que o entrevistado não tem a certeza, ou que o entrevistado deseja ajuda para descobrir como responder, então deve ler o pergunta novamente e fornecer toda a ajuda que considerar apropriada com base neste “Guia”.

Apesar da maioria dos indicadores no formulário ser verificável, geralmente não precisa de verificar as respostas. Deve verificar uma resposta apenas se algo sugerir que a resposta pode não estar exacta e, portanto, essa verificação pode melhorar a precisão dos dados. Por exemplo, pode escolher verificar se o entrevistado hesita, parece nervoso ou dá sinais de que poder estar a mentir ou confuso. Da mesma forma, a verificação é provavelmente apropriada se uma criança do agregado familiar ou um vizinho disser algo que não se enquadra na resposta do entrevistado. A verificação também é uma boa ideia se conseguir ver alguma coisa por si mesmo — como o consumo de bens duradouros que o entrevistado afirma não possuir, ou uma criança a comer na sala que não foi considerada como membro do agregado familiar — que sugere que uma resposta pode não estar exacta.

Geralmente, a aplicação do formulário deve imitar tanto quanto possível a aplicação do IOF 2014/15 por parte do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. Por exemplo, as entrevistas devem ser feitas no domicílio dos entrevistados porque o IOF 2014/15 foi feito no domicílio dos entrevistados.

Tradução do formulário:

Atualmente, este texto, o próprio formulário, a “Ficha de Trabalho” e este “Guia” estão disponíveis apenas em Português, Inglês, Emakhuwa, Cisena, e Xichangana. Não há ainda traduções oficiais, padrão para línguas locais faladas por muitas pessoas em Moçambique como Cisena e Xichangana. Os utilizadores do formulário devem consultar SimplePovertyScorecard.com para ver quais as traduções que foram concluídas desde que escrevi este texto.

Se não há nenhuma tradução oficial, padrão para um determinado idioma local, então os utilizadores devem contactar o autor deste documento para ajuda na criação de tal tradução. Em especial, a tradução dos indicadores do formulário e as opções de resposta devem seguir tão perto quanto possível o significado do texto original Português no questionário oficial IOF 2014/15. O *Manual do Inquiridor* para o IOF 2014/15 foi escrito em Português (não em Inglês), por isso todo o conteúdo deste “Guia” que é citado do *Manual* deve ser traduzido do *Manual* original em Português, e não deste “Guia” em Inglês. Da mesma forma, as perguntas e opções de resposta do formulário devem ser traduzidas do questionário original em Português, e não das perguntas e respostas em Inglês aqui.

Quem deve ser entrevistado?

De acordo com a pág. 8 do *Manual*, “A entrevista será feita ao chefe do agregado familiar ou a um outro membro do mesmo agregado familiar que possa responder pelo chefe e ajudar a identificar todos os que residem habitualmente no agregado familiar.”

Quem é o chefe do agregado familiar?

Note-se que o chefe do agregado familiar pode ou não ser a mesma pessoa que participa com sua organização. Isso está bem, o entrevistado não precisa ser o mesmo que o participante na sua organização, embora o entrevistado pode ser essa pessoa.

De acordo com a pág. 33 do *Manual*, “O *chefe do agregado familiar* é a pessoa responsável pelo agregado ou aquela que, para efeitos do inquérito, é indicada [pelos outros membros do agregado familiar] como tal.”

De acordo com a pág. 33 do *Manual*, “Cabe aos membros do agregado familiar escolherem o seu chefe. Geralmente não tem havido dificuldades na identificação do chefe do agregado familiar.”

De acordo com a pág. 32 do *Manual*, a mulher em caso de poligamia “deve ser listada como *chefe do agregado familiar* se o seu marido geralmente não vive em casa. . . . Em outros casos, o polígamo pode estar a viver com uma e as outras a viverem em casas separadas, neste caso ele será chefe onde for encontrado a viver e nas casas das outras mulheres elas assumem o papel de chefe dos seus agregados familiares”.

Funções do(a) inquiridor(a)

De acordo com as págs. 8 e 15 do *Manual*, “o inquiridor deve servir-se do presente [‘Guia’] e cumprir com as respectivas instruções e:

- Entrevistar e registar a informação de todos os agregados familiares seleccionados
- Rever os dados recolhidos no agregado familiar quando tiver o questionário totalmente preenchido e antes de sair da casa para evitar omissão de dados
- Desempenhar pessoalmente, o seu trabalho e não se fazer acompanhar de pessoas alheias ao inquérito
- Realizar as entrevistas mediante visitas pessoais a cada agregado familiar
- Seguir cuidadosamente as instruções que figuram neste [‘Guia’] [incluindo esta], o qual deverá levar consigo às entrevistas
- Leve este [‘Guia’] consigo para todas as entrevistas, e siga as instruções cuidadosamente [incluindo esta]
- Cuidar da integridade do material de trabalho sob sua responsabilidade
- Solicitar cortesmente ao chefe do agregado familiar ou a quem o representa (prévia apresentação da sua credencial), a informação requerida e registá-la correctamente . . .
- Observar sempre uma conduta exemplar de acordo com a importante missão que desempenha . . .
- Durante o período . . . de trabalho de campo, o inquiridor representará a [sua organização]. A sua conduta deve ser exemplar e o seu comportamento deve ser conveniente no contacto com o público. Deve realizar o seu trabalho, cooperando com as pessoas que vão ser entrevistadas
- During . . . field work, you will represent [your organization]. Your exemplary conduct will facilitate your work together with the cooperation of the responding households
- Os dados são confidenciais, isto é, sob nenhuma circunstância a informação deve ser facultada a pessoas alheias ao inquérito”

Conducto da entrevista

Relação com o inquirido:

De acordo com as págs. 15 a 20 do *Manual*, “a *entrevista* é uma técnica de recolha de dados e/ou de obtenção de informação através de perguntas efectuadas a pessoas idóneas para sua resposta imediata e directa. Efectuar uma entrevista com êxito é uma arte e, como tal, não deve ser tratada como um processo mecânico. Deve ser conduzida como uma conversa normal entre duas (ou mais) pessoas, o que implica a observação de regras básicas para o seu êxito.

Acesso ao entrevistado

“O inquiridor e o entrevistado não se conhecem. Por esta razão, a primeira impressão da aparência do inquiridor, as suas primeiras acções e palavras que expressa são de vital importância para ganhar a cooperação do entrevistado. Uma vez que se encontre em presença do entrevistado, a primeira coisa que o inquiridor deve fazer é apresentar-se amavelmente, indicando o seu nome pessoal, o nome da instituição para a qual trabalha, mostrar o seu crachá e explicar o que deseja da entrevista.

É importante conseguir um contacto positivo com o entrevistado. Não é conveniente usar perguntas como: ‘Está muito ocupado?’ ou ‘Pode conceder-me alguns minutos?’ ou ‘Poderia responder-me algumas perguntas?’. É melhor utilizar uma maneira que convide à aceitação: ‘Eu gostaria de fazer-lhe algumas perguntas . . .’.

“É importante que o inquiridor dê a conhecer aos entrevistados os objectivos do inquérito antes de desenvolver o questionário. Como no questionário prevê-se a realização de perguntas sobre os membros do agregado, é fundamental que os referidos objectivos sejam, também, do conhecimento destes.

“Se estiver acompanhado pelo supervisor (ou outro elemento da equipa de trabalho), deve apresentá-los no início da entrevista. As explicações jogam um papel muito importante na vontade das pessoas para responder às perguntas.

Confidencialidade das respostas

“Antes de fazer a primeira pergunta, é necessário dar a conhecer o carácter confidencial da informação a todos os membros presentes do agregado familiar. O(a) inquiridor(a) deve explicar que ‘não se publicará nomes das pessoas em nenhum caso; a informação será publicada agregada em forma de quadros estatísticos. Os dados recolhidos não devem ser mostrados a terceiros.’

Neutralidade

“As perguntas foram cuidadosamente elaboradas para evitar a possibilidade de sugerir respostas ao inquirido, portanto, torna-se sumamente importante que o(a) inquiridor(a) se mantenha *neutro(a)* em relação ao conteúdo do inquérito.

“Se o(a) inquiridor(a) não tem o cuidado de ler a pergunta completa, tal como aparece escrita, pode destruir essa neutralidade. Quando o inquirido responde de maneira vaga ou imprecisa, o(a) inquiridor(a) deve indagar de maneira neutral dizendo ‘pode explicar melhor?’ ou ‘não pude ouvir bem o que disse, poderia repetir de novo?’ ou ‘Não há pressa, tome todo o tempo para pensar’. Por nenhum motivo o(a) inquiridor(a) deve interpretar o expressado pelo entrevistado.

“Nunca se pode fazer notar, quer seja com a expressão do rosto, ou pelo tom da voz, que o entrevistado deu uma resposta incorrecta ou errada. Muitas vezes o entrevistado pode perguntar o(a) inquiridor(a) a sua opinião ou ponto de vista. O(a) inquiridor(a) deve sugerir que ‘A opinião do inquirido é a que tem valor para o inquérito mas que depois da entrevista pode dedicar-lhe alguns minutos para conversar, se assim o desejar’.

“Se o entrevistado vacila em responder alguma pergunta ou nega fazê-lo, deve tratar de vencer essa resistência, explicando uma vez mais, a natureza confidencial da informação e que no inquérito participam [muitos outros agregados familiares com participantes da sua organização]. Se apesar disso nega responder, deve comunicar imediatamente ao controlador. Uma vez feitas todas as perguntas, deve tratar de obter a informação que falta, cortesmente.

Controle da entrevista

“O inquiridor é quem dirige a entrevista; por isso deve conduzi-la condignamente. Se o entrevistado dá respostas de temas alheios ou fala de assuntos que não têm nada a ver com o inquérito, não é necessário que se lhe interrompa, mas na primeira oportunidade, com muita criatividade, faça de novo a pergunta. É necessário manter um bom ambiente durante a entrevista. Quando o inquirido notar que o inquiridor é uma pessoa amável, simpática e desinibida, ele estará mais inclinado a responder sem reparos.

Lidando com pessoas indecisas

“Em muitas ocasiões, o entrevistado responderá ‘Não sei’, dará uma resposta com evasivas, traduzirá o que tiver dito anteriormente ou recusará responder as perguntas. Nestes casos o(a) inquiridor(a) tratará de dar-lhe mais confiança e fazer com que ele se sinta mais cómodo, antes de continuar com a pergunta seguinte.

Sugestões durante a entrevista

A condução da entrevista e a forma de fazer as perguntas constituem uma combinação de arte e técnica, as mesmas se adquirem com a prática, mas observando certos aspectos básicos a seguir assinalados.”

Fazer as perguntas exactamente como estão escritas no questionário

“É importante que o inquiridor faça as perguntas exactamente como estão redigidas nos questionários, com as mesmas palavras e segundo a ordem no questionário, sob risco de mudar o seu sentido.

“Ao alterar a linguagem, pode também alterar-se o significado da pergunta. Se o inquirido não tiver compreendido a pergunta deve repeti-la devagar e claramente. Se o inquirido continua compreender, deve expressar a pergunta de outra maneira ou mesmo traduzi-la à língua local, tendo cuidado de não alterar o sentido da pergunta original. Em todo momento deve-se procurar não afectar a neutralidade da entrevista.

Indagar sobre respostas incompletas e não satisfatórias

Pode suceder que certas respostas dadas pelos inquiridos não sejam satisfatórias, ou sejam incompletas (propositadamente ou não) ou pode ser que o inquirido não tenha capacidade para responder a uma dada pergunta. Em tais casos, com o fim de obter uma resposta adequada, deve-se fazer algumas perguntas adicionais. Esse procedimento denomina-se ‘indagar’ ou ‘sondar’. Para o efeito, deve-se utilizar palavras que sejam neutras e não aquelas que convidam a dar respostas determinadas.

Não assumir respostas por adiantamento

As características sócio-económicas dos inquiridos, a área de residência ou condições de suas habitações, não devem levar o inquiridor a assumir respostas ou expectativas antecipadas . . .

“Não deve sugerir respostas na base do nível sócio-cultural que o inquirido aparenta. Em caso de dúvida, deve recorrer à perguntas de ‘sondagem’. Por outro lado, é possível que o inquirido espere que o(a) inquiridor(a) se comporte de uma determinada maneira e creia que o seu ponto de vista não vai ser compreendido, ou que o(a) inquiridor(a) não o vai aprovar. O(a) inquiridor(a) não só deve evitar fazer conhecer suas próprias expectativas, como também deve ser sensível à opinião do inquirido. Deve falar e comportar-se de tal maneira que o inquirido se sinta cómodo e não provoque desânimo nas respostas.

“Caso o inquirido esteja na companhia de mais alguém não pertencente ao agregado familiar, é preciso explicar que o inquérito é feito sem a presença de pessoas alheias. Se for necessário marque uma outra hora para a entrevista.

“Durante todo o período de inquérito deve se apresentar num estado normal. Nunca mostra que não gostou das respostas. Ademais, não se zangue de modo nenhum perante as respostas e nunca tente aconselhar para busca de resposta.

“Caso o chefe do agregado familiar não queira responder as perguntas, experimente novamente explicar os objectivos do seu trabalho. Não o obrigue a te dar as respostas. No caso de impossibilidade comunique ao seu [responsável directo].

“É habitual na entrevista encontrar situações em que o inquirido começa por responder relatando as histórias de sua vida. Caso encontre esta situação não interrompa a entrevista antes pelo contrário, de forma educada, procure-lhe levar para a pergunta desejada.

Não apressar a entrevista

As perguntas devem ser feitas lentamente para se assegurar que o inquirido compreenda o que se lhe está perguntando. Uma vez feita a pergunta deve se dar o tempo necessário para o entrevistado pensar e responder. Se o inquiridor considera que a pessoa inquirida está a responder as perguntas sem pensar para terminar rápido, será conveniente explicar-lhe que não há pressa, dado que a sua resposta é muito importante para a [sua organização].

Língua da entrevista

“As perguntas dos questionários do [formulário] poderão ser traduzidas para a língua local. É muito importante não alterar o significado das perguntas quando tiver que usar suas próprias palavras na tradução para outras línguas. Se a pessoa entrevistada fala uma língua que não é conhecida por nenhum membro da sua equipa, recorra a uma terceira pessoa para servir de tradutor.

Fim da entrevista

Uma vez finalizada a entrevista, inquiridor deve rever o questionário, para ver se não omitiu alguma pergunta ou não deixou respostas incompletas. Se for o caso, far-se-ão novamente essas perguntas de modo a completar o questionário.

“Antes de se retirar do agregado familiar deve agradecer a colaboração prestada.”

Directrizes para a interpretação dos indicadores específicos

1. Em que província mora o agregado familiar?
 - A. Gaza
 - B. Nampula, Niassa, ou Zambézia
 - C. Inhambane
 - D. Cabo Delgado
 - E. Manica, ou Maputo Província
 - F. Sofala
 - G. Maputo Cidade
 - H. Tete

Não pergunte este indicador directamente. Em vez disso, preencha a resposta apropriada com base no que já sabe sobre a província de residência.

O *Manual* não fornece qualquer informação adicional para este indicador.

2. Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 15 anos de idade?
- A. Cinco ou mais
 - B. Quatro
 - C. Três
 - D. Dois
 - E. Um
 - F. Nenhum

De acordo com págs. 33 a 35 do *Manual*, “Um *agregado familiar* é constituído por uma pessoa ou um conjunto de pessoas que habitualmente vivem e tomam refeições em conjunto. Inclui todas as pessoas que vivem juntas, independentemente de estarem ligadas ou não por laços de parentesco. Por exemplo, três homens sem laços de parentesco vivem na mesma casa e tomam refeições em comum, são considerados membros do mesmo agregado familiar. Uma empregada doméstica será considerada membro do agregado familiar caso durma habitualmente no agregado.

“Consideram-se *residentes habituais* as pessoas que fazem parte do agregado familiar e encontram-se presentes no momento da entrevista, e as pessoas que por determinadas circunstâncias (viagens de serviço, férias, hospitalização, entre outras) encontram-se ausentes, dentro ou fora do país, mas, sem residência noutra parte. No entanto, se esta ausência for superior a seis meses não pode ser considerado membro deste agregado familiar. Tenha sempre o cuidado de perguntar a duração da ausência para determinar quem é membro do agregado familiar.

“São também consideradas como *residentes habituais* as pessoas que residindo a pouco tempo tenham intenção de residir habitualmente nesse agregado [para uma duração total de pelo menos seis meses].

“Algumas vezes não é fácil identificar quem deve ser incluído no agregado familiar e quem deve ser excluído. Eis alguns exemplos:

- Um homem que tem duas mulheres que vivem em locais diferentes. Pergunte onde ele passou a maior parte do tempo nos últimos 6 meses e aí deve ser considerado como membro desse agregado
- Uma mulher lista o seu marido como chefe do agregado familiar, ele vive algures. Se ele não vive habitualmente no agregado familiar, e aí não passou a noite anterior, ele não deve ser incluído na lista
- Uma pessoa que vive só. Ele/ela é membro do agregado familiar
- Um empregado doméstico é considerado membro do agregado familiar se ele vive habitualmente no agregado familiar

[Quando indicar os membros do agregado familiar na “Ficha de Trabalho”,]:

- Comece a lista pelo chefe do agregado familiar
- Depois vem a esposa/companheira na segunda linha. [Se o chefe do agregado familiar tem múltiplas esposas que sejam também membros do agregado familiar, então indicar a esposa mais antiga primeiro]
- Em seguida regista os filhos do mais novo ao mais velho
- Liste os outros parentes como pais, netos, sobrinhos, etc
- Por último registre os não parentes residentes habituais

“Quando se tratar de um polígamo com duas ou mais mulheres que residem no mesmo agregado familiar, listar primeiro a primeira mulher seguida dos seus filhos; segunda mulher, seguida de seus filhos; outros parentes e sem parentesco. . . .

“Frequentemente, as crianças que ainda não têm nome são omitidas pelos entrevistados. O inquiridor deve perguntar se no agregado há crianças que ainda não tem nome e listá-las.”

3. O chefe do agregado/cônjuge masculino sabe ler e escrever?
- A. Não há chefe masculino/cônjuge masculino
 - B. Não
 - C. Sim

De acordo com a pág. 39 do *Manual*, “O objectivo desta pergunta é saber se a pessoa sabe ler e escrever frases comuns e textos normalmente disponíveis, por exemplo jornais.

“Se a pessoa só sabe ler e não sabe escrever deve ser considerada como analfabeta, e a resposta correcta deve ser [‘B. Não’].

“Deve considerar que uma pessoa sabe ler e escrever em qualquer língua, não só na língua oficial, desde que esta seja normalmente usada na forma escrita.”

According to p. 39 of the *Manual*, “This question seeks to reveal whether a person can read and write simple documents and common phrases that are widely and normally available, for example in newspapers.

Lembre-se que já sabe o nome do chefe do agregado/cônjuge masculino (e se ele existe) das notas que tirou para uso próprio durante a compilação da “Folha de Trabalho”.

Assim, se houver um chefe do agregado/cônjuge masculino, não pergunte mecanicamente, “O chefe do agregado/cônjuge masculino sabe ler e escrever?”. Em vez disso, use o nome real do chefe do agregado/cônjuge masculino, por exemplo: “O Antonio sabe ler e escrever?” Se não há nenhum chefe do agregado/cônjuge masculino, então nem sequer faça a pergunta ao entrevistado. Em vez disso, assinale “A. Não há chefe masculino/cônjuge masculino” e vá para a próxima pergunta.

Para efeitos do formulário, o *chefe do agregado/cônjuge masculino* é definido como:

- O chefe do agregado familiar, se o chefe for do sexo masculino
- O cônjuge/companheiro do chefe do agregado familiar, se o chefe do agregado familiar for do sexo feminino
- Inexistente, se o chefe do agregado familiar for do sexo feminino e se não tiver um cônjuge/companheiro que também seja membro do agregado familiar

De acordo com a pág. 33 do *Manual*, “O *chefe do agregado familiar* é a pessoa responsável pelo agregado ou aquela que, para efeitos do inquérito, é indicada [pelos outros membros do agregado familiar] como tal.”

De acordo com a pág. 33 do *Manual*, “Cabe aos membros do agregado familiar escolherem o seu chefe. Geralmente não tem havido dificuldades na identificação do chefe do agregado familiar.”

De acordo com a pág. 32 do *Manual*, a mulher em caso de poligamia “deve ser listada como *chefe do agregado familiar* se o seu marido geralmente não vive em casa. . . . Em outros casos, o polígamo pode estar a viver com uma e as outras a viverem em casas separadas, neste caso ele será chefe onde for encontrado a viver e nas casas das outras mulheres elas assumem o papel de chefe de dos seus agregados familiares.”

De acordo com a pág. 38 do *Manual*, “Perguntas sobre educação parecem simples de recolher mas há que ter muita atenção.”

4. Qual é o material principal usado na construção do piso? (*Inquiridor: Observar por conta própria e perguntar ao inquirido apenas se não for óbvio*)
- A. Terra batida, madeira rudimentar, ou outro
 - B. Adobe, cimento, ladrilho/mármore/tijoleira, parquet, ou madeira serrada

De acordo com a pág. 55 do *Manual*, “O inquiridor irá observar a casa e registrar as suas características, isto é, não são perguntas dirigidas ao entrevistado. Somente em caso de dúvida é que deverá fazê-las ao entrevistado.

“Nestas perguntas, pretende-se apenas o material principal.”

5. Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para iluminação?
- A. Lenha, vela, petróleo/parafina/querosene, gás, ou outro
 - B. Electricidade, gerador, placa solar, bateria, ou pilha

De acordo com a pág. 51 e 54 do *Manual*, “Se o agregado familiar usa mais do que uma fonte de energia, deve-se considerar apenas a fonte predominante.”

6. O agregado familiar tem uma mesa que esteja em funcionamento?
- A. Não
 - B. Sim

O *Manual* não fornece qualquer informação adicional para este indicador.

7. Quantas camas e beliches possui o agregado familiar que estejam em funcionamento?
- A. Nenhum, ou um
 - B. Dois
 - C. Três ou mais

O *Manual* não fornece qualquer informação adicional para este indicador.

8. O agregado familiar tem uma televisão que esteja em funcionamento?
- A. Não
 - B. Sim

O *Manual* não fornece qualquer informação adicional para este indicador.

9. O agregado familiar tem um ferro de engomar a carvão ou eléctrico que esteja em funcionamento?
- A. Não
 - B. Sim

O *Manual* não fornece qualquer informação adicional para este indicador.

10. O agregado familiar tem um telemóvel que esteja em funcionamento?
- A. Não
 - B. Sim

O *Manual* não fornece qualquer informação adicional para este indicador.

Tabela 1: Linhas nacionais (definição de 2014), taxas de pobreza, tamanhos de amostras por toda o Moçambique e pelas amostras da construcção e validação, por agregados familiares e pessoas em 2014/15

Amostra	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				<u>Linhas nacionais (def. 2014)</u>		
				100%	150%	200%
<u>Todos Moçambique</u>						
	Linha	Pessoas		26,35	39,52	52,70
	Taxa	Agregados familiares	33 152	40,1	62,5	75,6
	Taxa	Pessoas		46,1	69,2	81,2
<u>Construcção e conversão:</u>						
(Seleccionando indicadores e pontos e associando scores com probabilidades)						
	Taxa	Agregados familiares	16 498	40,1	62,5	75,6
<u>Validação:</u>						
(Medindo a exactidão)						
	Taxa	Agregados familiares	16 654	40,1	62,5	75,6

Fonte: Inquérito Sobre Orçamento Familiar do 2014/15

As linhas de pobreza nacional estão em MTN por pessoa por dia.

MTN estão em preços de todos Moçambique de 15 maio a 15 de agosto de 2015.

Tabela 1: Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014), taxas de pobreza, tamanhos de amostras por toda o Moçambique e pelas amostras da construção e validação, por agregados familiares e pessoas em 2014/15

Amostra	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
<u>Todos Moçambique</u>									
	Linha	Pessoas		30,69	49,10	61,38	122,76	32,97	53,79
	Taxa	Agregados familiares	33 152	48,8	72,7	81,1	94,1	52,9	76,4
	Taxa	Pessoas		55,4	78,6	86,1	96,1	59,7	81,9
<u>Construção e conversão:</u>									
(Seleccionando indicadores e pontos e associando scores com probabilidades)									
	Taxa	Agregados familiares	16 498	48,7	72,8	81,2	94,0	60,6	81,7
<u>Validação:</u>									
(Medindo a exactidão)									
	Taxa	Agregados familiares	16 654	48,8	72,6	81,1	94,2	60,8	81,5

Fonte: Inquérito Sobre Orçamento Familiar do 2014/15

As linhas de pobreza nacional estão em MTN por pessoa por dia.

MTN estão em preços de todos Moçambique de 15 maio a 15 de agosto de 2015.

Tabela 1: Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014), taxas de pobreza, tamanhos de amostras por toda o Moçambique e pelas amostras da construção e validação, por agregados familiares e pessoas em 2014/15

Amostra	Linha ou Taxa	familiares ou Pessoas	n	Probabilidade de pobreza (%)					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	20o	40o	50o	60o	80o
Todos Moçambique									
	Linha	Pessoas		13,64	12,52	20,65	25,69	32,54	62,00
	Taxa	Agregados familiares	33 152	20,3	17,7	36,0	45,5	55,3	76,5
	Taxa	Pessoas		23,0	20,0	40,0	50,0	60,0	80,0
Construção e conversão:									
(Seleccionando indicadores e pontos e associando scores com probabilidades)									
	Taxa	Agregados familiares	16 498	20,3	17,6	35,9	45,6	55,5	76,4
Validação:									
(Medindo a exactidão)									
	Taxa	Agregados familiares	16 654	20,3	17,7	36,0	45,4	55,0	76,5

Fonte: Inquérito Sobre Orçamento Familiar do 2014/15

As linhas de pobreza nacional estão em MTN por pessoa por dia.

MTN estão em preços de todos Moçambique de 15 maio a 15 de agosto de 2015.

Tabela 1: Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008), taxas de pobreza, tamanhos de amostras por toda o Moçambique e pelas amostras da construção e validação, por agregados familiares e pessoas em 2014/15

Amostra	Linha ou Taxa	familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
<u>Todos Moçambique</u>								
	Linha	Pessoas		28,18	42,26	56,35	30,69	61,38
	Taxa	Agregados familiares	33 152	42,8	65,5	77,8	47,7	80,8
	Taxa	Pessoas		49,1	72,1	83,3	54,3	85,9
<u>Construção e conversão:</u>								
(Seleccionando indicadores e pontos e associando scores com probabilidades)								
	Taxa	Agregados familiares	16 498	42,8	65,6	77,8	48,0	81,1
<u>Validação:</u>								
(Medindo a exactidão)								
	Taxa	Agregados familiares	16 654	42,8	65,5	77,8	48,3	81,1

Fonte: Inquérito Sobre Orçamento Familiar do 2014/15

As linhas de pobreza nacional estão em MTN por pessoa por dia.

MTN estão em preços de todos Moçambique de 15 maio a 15 de agosto de 2015.

Tabela 2 (Todos o Moçambique): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		37,50	56,26	75,01
	Taxa	Agregados familiares	7 052	12,7	29,2	44,4
	Taxa	Pessoas		16,1	35,4	52,1
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		29,65	44,48	59,30
	Taxa	Agregados familiares	10 966	46,5	64,8	76,0
	Taxa	Pessoas		50,9	69,5	80,1
Rural						
	Linha	Pessoas		23,40	35,10	46,81
	Taxa	Agregados familiares	15 134	43,1	67,6	80,9
	Taxa	Pessoas		50,1	75,1	86,8
Todos						
	Linha	Pessoas		26,35	39,52	52,70
	Taxa	Agregados familiares	33 152	40,1	62,5	75,6
	Taxa	Pessoas		46,1	69,2	81,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Todos o Moçambique): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		43,68	69,89	87,37	174,74	46,92	76,56
	Taxa	Agregados familiares	7 052	18,2	41,0	52,1	78,2	21,0	45,4
	Taxa	Pessoas		22,9	48,4	60,4	84,7	26,3	53,2
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		34,54	55,26	69,08	138,15	37,10	60,53
	Taxa	Agregados familiares	10 966	53,9	73,5	80,4	92,7	57,3	76,6
	Taxa	Pessoas		58,5	77,8	84,2	94,8	62,0	80,6
Rural									
	Linha	Pessoas		27,26	43,61	54,52	109,04	29,28	47,78
	Taxa	Agregados familiares	15 134	52,7	77,9	86,4	97,2	57,2	81,7
	Taxa	Pessoas		60,3	84,3	91,3	98,5	65,0	87,5
Todos									
	Linha	Pessoas		30,69	49,10	61,38	122,76	32,97	53,79
	Taxa	Agregados familiares	33 152	48,8	72,7	81,1	94,1	52,9	76,4
	Taxa	Pessoas		55,4	78,6	86,1	96,1	59,7	81,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Todos o Moçambique): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		9,28	8,52	14,05	17,48	22,14	42,18
	Taxa	Agregados familiares	7 052	0,9	0,7	2,7	4,5	7,0	19,4
	Taxa	Pessoas		1,2	1,0	3,5	5,9	8,9	23,6
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		11,57	10,62	17,52	21,80	27,60	52,60
	Taxa	Agregados familiares	10 966	13,4	11,7	26,0	34,7	44,8	70,5
	Taxa	Pessoas		14,6	12,5	28,4	37,5	48,3	74,4
Rural									
	Linha	Pessoas		15,01	13,78	22,72	28,27	35,81	68,23
	Taxa	Agregados familiares	15 134	25,6	22,3	44,5	55,6	66,4	87,9
	Taxa	Pessoas		29,3	25,5	49,9	61,5	72,5	91,8
Todos									
	Linha	Pessoas		13,64	12,52	20,65	25,69	32,54	62,00
	Taxa	Agregados familiares	33 152	20,3	17,7	36,0	45,5	55,3	76,5
	Taxa	Pessoas		23,0	20,0	40,0	50,0	60,0	80,0

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Todos o Moçambique): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		42,13	63,19	84,25	45,89	91,77
	Taxa	Agregados familiares	7 052	16,4	35,0	50,5	19,9	54,6
	Taxa	Pessoas		20,7	41,9	58,8	25,0	63,2
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		31,31	46,96	62,61	34,10	68,20
	Taxa	Agregados familiares	10 966	48,7	67,1	77,4	52,8	79,8
	Taxa	Pessoas		53,4	71,8	81,4	57,6	83,4
Rural								
	Linha	Pessoas		24,78	37,16	49,55	26,99	53,97
	Taxa	Agregados familiares	15 134	45,8	70,4	82,6	51,1	85,6
	Taxa	Pessoas		53,1	77,7	88,3	58,7	90,7
Todos								
	Linha	Pessoas		28,18	42,26	56,35	30,69	61,38
	Taxa	Agregados familiares	33 152	42,8	65,5	77,8	47,7	80,8
	Taxa	Pessoas		49,1	72,1	83,3	54,3	85,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Niassa): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		32,74	49,11	65,48
	Taxa	Agregados familiares	1 024	57,2	75,9	83,8
	Taxa	Pessoas		62,6	81,1	87,5
Rural						
	Linha	Pessoas		29,23	43,84	58,45
	Taxa	Agregados familiares	1 467	52,2	76,4	88,0
	Taxa	Pessoas		59,9	82,7	92,0
Todos						
	Linha	Pessoas		30,05	45,07	60,09
	Taxa	Agregados familiares	2 491	53,4	76,3	87,0
	Taxa	Pessoas		60,6	82,4	90,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Niassa): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		38,13	61,01	76,27	152,53	40,96	66,83
	Taxa	Agregados familiares	1 024	66,2	81,8	87,3	96,8	69,1	84,3
	Taxa	Pessoas		71,7	85,6	90,4	97,8	74,7	87,9
Rural									
	Linha	Pessoas		34,04	54,47	68,08	136,16	36,57	59,66
	Taxa	Agregados familiares	1 467	62,1	85,4	92,3	98,8	65,7	88,8
	Taxa	Pessoas		70,1	89,8	95,3	99,4	73,5	92,7
Todos									
	Linha	Pessoas		35,00	56,00	70,00	139,99	37,59	61,34
	Taxa	Agregados familiares	2 491	63,1	84,5	91,1	98,3	66,5	87,7
	Taxa	Pessoas		70,4	88,8	94,1	99,1	73,8	91,6

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Niassa): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		10,35	9,50	15,66	19,49	24,68	47,03
	Taxa	Agregados familiares	1 024	13,7	11,9	25,5	34,8	43,4	74,8
	Taxa	Pessoas		16,1	14,0	29,7	39,5	48,8	79,9
Rural									
	Linha	Pessoas		11,58	10,63	17,54	21,82	27,64	52,66
	Taxa	Agregados familiares	1 467	10,9	9,2	23,3	34,3	48,2	84,8
	Taxa	Pessoas		12,3	10,1	27,8	40,2	55,7	89,6
Todos									
	Linha	Pessoas		11,29	10,37	17,10	21,28	26,95	51,34
	Taxa	Agregados familiares	2 491	11,6	9,9	23,8	34,4	47,1	82,4
	Taxa	Pessoas		13,2	11,0	28,2	40,0	54,1	87,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Niassa): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		36,68	55,01	73,35	39,95	79,90
	Taxa	Agregados familiares	1 024	63,2	79,3	86,1	68,1	87,8
	Taxa	Pessoas		68,8	83,6	89,6	73,5	90,8
Rural								
	Linha	Pessoas		32,15	48,23	64,31	35,02	70,04
	Taxa	Agregados familiares	1 467	56,1	79,3	90,4	62,6	92,3
	Taxa	Pessoas		64,2	85,3	93,9	70,8	95,3
Todos								
	Linha	Pessoas		33,21	49,82	66,42	36,17	72,35
	Taxa	Agregados familiares	2 491	57,8	79,3	89,3	63,9	91,2
	Taxa	Pessoas		65,3	84,9	92,9	71,4	94,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Cabo Delgado): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		32,75	49,12	65,50
	Taxa	Agregados familiares	1 352	43,5	65,2	77,8
	Taxa	Pessoas		53,4	73,1	84,1
Rural						
	Linha	Pessoas		29,32	43,97	58,63
	Taxa	Agregados familiares	1 369	33,6	58,7	73,8
	Taxa	Pessoas		42,0	69,0	83,0
Todos						
	Linha	Pessoas		30,14	45,21	60,28
	Taxa	Agregados familiares	2 721	35,6	60,0	74,6
	Taxa	Pessoas		44,8	70,0	83,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Cabo Delgado): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		38,14	61,03	76,29	152,58	40,97	66,85
	Taxa	Agregados familiares	1 352	50,9	74,5	82,0	93,9	55,1	78,5
	Taxa	Pessoas		60,5	81,5	87,6	96,6	64,3	84,6
Rural									
	Linha	Pessoas		34,15	54,64	68,30	136,59	36,68	59,85
	Taxa	Agregados familiares	1 369	43,3	70,5	79,8	96,1	48,6	74,7
	Taxa	Pessoas		52,8	80,1	87,3	98,3	58,7	83,8
Todos									
	Linha	Pessoas		35,10	56,17	70,21	140,42	37,71	61,53
	Taxa	Agregados familiares	2 721	44,9	71,3	80,2	95,7	49,9	75,4
	Taxa	Pessoas		54,7	80,4	87,3	97,9	60,0	84,0

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Cabo Delgado): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		10,34	9,49	15,66	19,48	24,67	47,01
	Taxa	Agregados familiares	1 352	3,6	2,8	11,5	18,5	29,4	62,5
	Taxa	Pessoas		4,1	3,2	14,3	23,4	37,2	71,5
Rural									
	Linha	Pessoas		11,54	10,60	17,47	21,74	27,54	52,47
	Taxa	Agregados familiares	1 369	3,1	2,3	10,2	19,0	30,8	68,8
	Taxa	Pessoas		3,8	3,0	13,6	24,2	38,6	78,7
Todos									
	Linha	Pessoas		11,25	10,33	17,04	21,20	26,85	51,16
	Taxa	Agregados familiares	2 721	3,2	2,4	10,5	18,9	30,5	67,5
	Taxa	Pessoas		3,8	3,0	13,8	24,0	38,3	76,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Cabo Delgado): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		36,71	55,07	73,43	39,99	79,98
	Taxa	Agregados familiares	1 352	49,0	68,9	80,4	53,2	82,6
	Taxa	Pessoas		58,7	76,9	86,4	62,8	88,0
Rural								
	Linha	Pessoas		32,08	48,12	64,16	34,94	69,89
	Taxa	Agregados familiares	1 369	38,0	62,0	76,2	43,6	79,0
	Taxa	Pessoas		47,2	72,3	84,8	53,7	86,8
Todos								
	Linha	Pessoas		33,19	49,78	66,38	36,15	72,30
	Taxa	Agregados familiares	2 721	40,2	63,4	77,0	45,5	79,7
	Taxa	Pessoas		49,9	73,4	85,2	55,8	87,1

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Nampula): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		25,92	38,89	51,85
	Taxa	Agregados familiares	1 885	52,0	69,7	81,2
	Taxa	Pessoas		56,0	74,1	85,0
Rural						
	Linha	Pessoas		19,48	29,22	38,96
	Taxa	Agregados familiares	2 406	49,7	74,3	85,5
	Taxa	Pessoas		57,7	81,0	90,5
Todos						
	Linha	Pessoas		21,54	32,31	43,09
	Taxa	Agregados familiares	4 291	50,4	72,9	84,2
	Taxa	Pessoas		57,1	78,8	88,7

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Nampula): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		30,20	48,32	60,39	120,79	32,44	52,92
	Taxa	Agregados familiares	1 885	59,9	78,7	85,7	95,2	63,5	81,9
	Taxa	Pessoas		64,2	82,8	88,9	96,7	68,1	85,6
Rural									
	Linha	Pessoas		22,69	36,30	45,38	90,75	24,37	39,76
	Taxa	Agregados familiares	2 406	59,8	83,4	90,4	98,3	64,6	86,2
	Taxa	Pessoas		67,5	88,6	94,1	99,1	72,1	91,0
Todos									
	Linha	Pessoas		25,09	40,15	50,19	100,37	26,95	43,98
	Taxa	Agregados familiares	4 291	59,8	82,0	89,0	97,4	64,3	84,9
	Taxa	Pessoas		66,4	86,7	92,4	98,3	70,8	89,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Nampula): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		13,07	12,00	19,78	24,62	31,18	59,41
	Taxa	Agregados familiares	1 885	20,0	17,4	37,6	49,2	62,2	85,1
	Taxa	Pessoas		21,9	18,8	41,1	53,1	66,5	88,6
Rural									
	Linha	Pessoas		17,38	15,95	26,31	32,74	41,46	79,00
	Taxa	Agregados familiares	2 406	41,4	36,4	69,7	79,9	88,4	97,6
	Taxa	Pessoas		48,4	42,8	77,0	85,8	92,7	98,6
Todos									
	Linha	Pessoas		16,00	14,69	24,22	30,14	38,17	72,72
	Taxa	Agregados familiares	4 291	34,9	30,6	59,9	70,6	80,4	93,8
	Taxa	Pessoas		39,9	35,1	65,5	75,3	84,3	95,4

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Nampula): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		29,33	44,00	58,67	31,95	63,90
	Taxa	Agregados familiares	1 885	57,5	75,1	84,6	61,8	86,5
	Taxa	Pessoas		62,0	79,7	88,1	66,3	89,6
Rural								
	Linha	Pessoas		20,70	31,06	41,41	22,55	45,10
	Taxa	Agregados familiares	2 406	53,0	76,6	86,8	57,1	89,5
	Taxa	Pessoas		61,1	83,1	91,5	64,8	93,5
Todos								
	Linha	Pessoas		23,47	35,20	46,94	25,56	51,12
	Taxa	Agregados familiares	4 291	54,3	76,1	86,1	58,5	88,6
	Taxa	Pessoas		61,4	82,1	90,4	65,3	92,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Zambézia): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				<u>Linhas nacionais (def. 2014)</u>		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		27,32	40,98	54,64
	Taxa	Agregados familiares	1 544	55,5	71,8	80,0
	Taxa	Pessoas		59,8	74,7	82,2
Rural						
	Linha	Pessoas		19,09	28,63	38,18
	Taxa	Agregados familiares	2 522	49,9	72,4	84,5
	Taxa	Pessoas		55,8	78,6	88,7
Todos						
	Linha	Pessoas		20,80	31,20	41,60
	Taxa	Agregados familiares	4 066	51,0	72,3	83,6
	Taxa	Pessoas		56,6	77,8	87,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Zambézia): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		31,82	50,92	63,64	127,29	34,18	55,77
	Taxa	Agregados familiares	1 544	62,1	78,5	83,4	93,2	65,1	80,5
	Taxa	Pessoas		65,9	80,9	85,4	94,8	68,5	82,7
Rural									
	Linha	Pessoas		22,23	35,57	44,47	88,93	23,88	38,97
	Taxa	Agregados familiares	2 522	58,8	82,2	89,2	98,1	62,7	85,4
	Taxa	Pessoas		65,4	86,9	92,7	98,7	69,1	89,6
Todos									
	Linha	Pessoas		24,23	38,76	48,46	96,91	26,03	42,46
	Taxa	Agregados familiares	4 066	59,5	81,4	88,0	97,1	63,2	84,4
	Taxa	Pessoas		65,5	85,6	91,2	97,9	69,0	88,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Zambézia): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		12,38	11,37	18,74	23,33	29,54	56,29
	Taxa	Agregados familiares	1 544	21,4	18,7	39,2	49,3	59,2	81,1
	Taxa	Pessoas		24,5	20,8	43,7	54,0	63,2	83,2
Rural									
	Linha	Pessoas		17,72	16,27	26,83	33,39	42,29	80,58
	Taxa	Agregados familiares	2 522	46,3	40,7	69,7	80,7	88,0	97,3
	Taxa	Pessoas		51,8	45,2	75,9	85,9	91,7	98,2
Todos									
	Linha	Pessoas		16,61	15,25	25,15	31,30	39,64	75,52
	Taxa	Agregados familiares	4 066	41,3	36,3	63,5	74,4	82,1	94,0
	Taxa	Pessoas		46,1	40,2	69,2	79,2	85,8	95,1

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Zambézia): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		27,00	40,50	54,00	29,41	58,81
	Taxa	Agregados familiares	1 544	53,7	71,5	79,6	57,5	81,5
	Taxa	Pessoas		58,4	74,5	81,9	61,6	83,6
Rural								
	Linha	Pessoas		20,91	31,36	41,82	22,77	45,55
	Taxa	Agregados familiares	2 522	54,2	77,2	87,1	59,5	89,9
	Taxa	Pessoas		60,5	83,0	91,0	66,2	93,3
Todos								
	Linha	Pessoas		22,18	33,26	44,35	24,15	48,31
	Taxa	Agregados familiares	4 066	54,1	76,0	85,6	59,1	88,2
	Taxa	Pessoas		60,0	81,2	89,1	65,2	91,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Tete): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		34,33	51,50	68,66
	Taxa	Agregados familiares	1 284	36,7	54,5	65,8
	Taxa	Pessoas		42,2	60,3	71,1
Rural						
	Linha	Pessoas		23,76	35,64	47,53
	Taxa	Agregados familiares	1 559	27,0	56,5	74,3
	Taxa	Pessoas		30,1	63,5	80,8
Todos						
	Linha	Pessoas		25,19	37,78	50,37
	Taxa	Agregados familiares	2 843	28,3	56,2	73,2
	Taxa	Pessoas		31,7	63,0	79,5

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Tete): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		39,99	63,98	79,98	159,96	42,96	70,09
	Taxa	Agregados familiares	1 284	44,8	63,4	70,0	86,8	47,4	66,1
	Taxa	Pessoas		50,6	68,7	75,4	89,6	53,1	71,3
Rural									
	Linha	Pessoas		27,68	44,29	55,36	110,72	29,73	48,51
	Taxa	Agregados familiares	1 559	38,3	68,9	82,2	97,5	43,7	75,0
	Taxa	Pessoas		43,5	76,1	88,1	98,6	50,1	81,4
Todos									
	Linha	Pessoas		29,34	46,94	58,67	117,35	31,51	51,42
	Taxa	Agregados familiares	2 843	39,1	68,2	80,7	96,1	44,2	73,8
	Taxa	Pessoas		44,5	75,1	86,4	97,4	50,5	80,0

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Tete): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		9,85	9,04	14,91	18,56	23,50	44,78
	Taxa	Agregados familiares	1 284	5,5	5,1	10,3	15,4	22,8	49,3
	Taxa	Pessoas		6,3	5,5	12,3	18,2	26,5	55,1
Rural									
	Linha	Pessoas		14,24	13,07	21,55	26,82	33,97	64,72
	Taxa	Agregados familiares	1 559	10,1	8,5	23,5	37,3	54,5	88,0
	Taxa	Pessoas		9,2	7,4	25,5	42,3	61,3	92,6
Todos									
	Linha	Pessoas		13,65	12,53	20,66	25,71	32,56	62,04
	Taxa	Agregados familiares	2 843	9,5	8,1	21,8	34,5	50,4	83,0
	Taxa	Pessoas		8,8	7,2	23,7	39,0	56,6	87,6

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Tete): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		33,77	50,65	67,54	36,78	73,56
	Taxa	Agregados familiares	1 284	34,9	54,1	65,1	39,6	67,7
	Taxa	Pessoas		40,4	60,2	70,4	45,4	73,0
Rural								
	Linha	Pessoas		24,24	36,36	48,48	26,40	52,81
	Taxa	Agregados familiares	1 559	27,5	57,2	74,6	33,2	79,4
	Taxa	Pessoas		30,5	64,1	81,0	37,4	85,6
Todos								
	Linha	Pessoas		25,52	38,28	51,05	27,80	55,60
	Taxa	Agregados familiares	2 843	28,4	56,8	73,3	34,0	77,9
	Taxa	Pessoas		31,8	63,6	79,6	38,5	83,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Manica): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				<u>Linhas nacionais (def. 2014)</u>		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		34,37	51,56	68,75
	Taxa	Agregados familiares	1 282	28,4	49,0	64,4
	Taxa	Pessoas		30,8	54,3	70,1
<u>Rural</u>						
	Linha	Pessoas		23,79	35,68	47,57
	Taxa	Agregados familiares	1 329	37,5	62,2	77,8
	Taxa	Pessoas		44,2	71,7	85,9
Todos						
	Linha	Pessoas		26,30	39,45	52,61
	Taxa	Agregados familiares	2 611	35,3	59,0	74,5
	Taxa	Pessoas		41,0	67,6	82,1

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Manica): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		40,04	64,06	80,08	160,16	43,01	70,17
	Taxa	Agregados familiares	1 282	35,0	60,7	70,9	90,4	38,4	65,1
	Taxa	Pessoas		38,5	66,4	76,8	93,6	42,4	70,9
Rural									
	Linha	Pessoas		27,71	44,33	55,41	110,83	29,76	48,56
	Taxa	Agregados familiares	1 329	46,7	73,7	83,8	96,0	51,9	78,8
	Taxa	Pessoas		54,7	82,5	90,9	98,0	61,1	86,9
Todos									
	Linha	Pessoas		30,64	49,02	61,27	122,55	32,91	53,70
	Taxa	Agregados familiares	2 611	43,8	70,6	80,7	94,6	48,6	75,5
	Taxa	Pessoas		50,8	78,7	87,5	97,0	56,6	83,1

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Manica): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		9,84	9,03	14,90	18,54	23,47	44,73
	Taxa	Agregados familiares	1 282	2,0	1,7	5,1	8,2	14,4	41,6
	Taxa	Pessoas		1,9	1,6	5,0	8,5	15,2	46,1
Rural									
	Linha	Pessoas		14,22	13,06	21,53	26,79	33,93	64,66
	Taxa	Agregados familiares	1 329	14,3	12,5	31,5	45,5	60,9	88,6
	Taxa	Pessoas		16,8	14,6	37,1	53,8	70,4	94,1
Todos									
	Linha	Pessoas		13,18	12,10	19,95	24,83	31,45	59,92
	Taxa	Agregados familiares	2 611	11,3	9,9	25,1	36,4	49,6	77,1
	Taxa	Pessoas		13,3	11,5	29,5	43,1	57,3	82,7

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Manica): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		33,78	50,67	67,55	36,79	73,58
	Taxa	Agregados familiares	1 282	28,1	48,4	63,7	31,5	67,2
	Taxa	Pessoas		30,7	53,7	69,4	34,7	73,0
Rural								
	Linha	Pessoas		24,24	36,36	48,48	26,41	52,81
	Taxa	Agregados familiares	1 329	37,3	63,0	78,4	43,0	81,8
	Taxa	Pessoas		44,1	72,5	86,9	50,6	89,1
Todos								
	Linha	Pessoas		26,51	39,76	53,02	28,87	57,75
	Taxa	Agregados familiares	2 611	35,1	59,5	74,8	40,2	78,3
	Taxa	Pessoas		40,9	68,0	82,7	46,9	85,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Sofala): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		27,22	40,83	54,44
	Taxa	Agregados familiares	1 969	24,3	43,9	57,5
	Taxa	Pessoas		30,1	51,7	65,8
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Rural						
	Linha	Pessoas		19,07	28,60	38,14
	Taxa	Agregados familiares	981	39,8	67,2	81,3
	Taxa	Pessoas		52,0	77,5	88,1
Todos						
	Linha	Pessoas		22,01	33,02	44,02
	Taxa	Agregados familiares	2 950	33,5	57,8	71,7
	Taxa	Pessoas		44,1	68,2	80,1

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Sofala): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		31,70	50,73	63,41	126,81	34,06	55,56
	Taxa	Agregados familiares	1 969	31,0	54,6	63,8	84,8	34,2	58,4
	Taxa	Pessoas		38,0	63,1	72,2	89,6	41,3	66,8
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Rural									
	Linha	Pessoas		22,21	35,54	44,42	88,84	23,86	38,93
	Taxa	Agregados familiares	981	49,9	78,6	86,4	97,6	53,8	82,2
	Taxa	Pessoas		62,1	86,3	92,0	98,7	65,9	88,8
Todos									
	Linha	Pessoas		25,64	41,02	51,28	102,56	27,54	44,94
	Taxa	Agregados familiares	2 950	42,2	68,9	77,2	92,4	45,9	72,6
	Taxa	Pessoas		53,4	77,9	84,8	95,4	57,0	80,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Sofala): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		12,43	11,41	18,81	23,41	29,65	56,49
	Taxa	Agregados familiares	1 969	3,9	2,9	11,4	19,1	28,4	59,6
	Taxa	Pessoas		5,1	4,1	14,2	23,9	35,0	68,2
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Rural									
	Linha	Pessoas		17,74	16,29	26,86	33,43	42,33	80,67
	Taxa	Agregados familiares	981	35,7	31,8	63,6	75,9	85,3	96,6
	Taxa	Pessoas		47,5	43,3	74,7	84,2	91,1	98,3
Todos									
	Linha	Pessoas		15,82	14,53	23,95	29,81	37,75	71,93
	Taxa	Agregados familiares	2 950	22,8	20,1	42,5	52,9	62,2	81,6
	Taxa	Pessoas		32,2	29,1	52,8	62,4	70,8	87,4

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Sofala): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		26,98	40,47	53,96	29,39	58,77
	Taxa	Agregados familiares	1 969	23,3	41,7	56,6	26,9	60,2
	Taxa	Pessoas		29,0	49,4	65,2	33,2	69,0
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Rural								
	Linha	Pessoas		20,90	31,34	41,79	22,76	45,52
	Taxa	Agregados familiares	981	42,9	70,8	83,7	49,3	85,8
	Taxa	Pessoas		55,4	80,3	90,1	61,7	91,7
Todos								
	Linha	Pessoas		23,09	34,64	46,19	25,15	50,31
	Taxa	Agregados familiares	2 950	35,0	59,0	72,8	40,3	75,4
	Taxa	Pessoas		45,8	69,2	81,1	51,4	83,5

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Inhambane): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		32,40	48,60	64,79
	Taxa	Agregados familiares	1 296	26,2	46,4	61,1
	Taxa	Pessoas		28,7	51,5	66,1
Rural						
	Linha	Pessoas		28,43	42,65	56,86
	Taxa	Agregados familiares	1 231	45,0	68,2	80,3
	Taxa	Pessoas		54,8	76,6	86,3
Todos						
	Linha	Pessoas		29,38	44,07	58,76
	Taxa	Agregados familiares	2 527	40,7	63,2	75,9
	Taxa	Pessoas		48,5	70,6	81,5

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Inhambane): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		37,74	60,38	75,47	150,94	40,54	66,14
	Taxa	Agregados familiares	1 296	32,6	57,7	67,0	85,7	36,3	62,0
	Taxa	Pessoas		35,6	62,8	71,5	88,4	40,2	67,0
Rural									
	Linha	Pessoas		33,12	52,99	66,23	132,47	35,57	58,04
	Taxa	Agregados familiares	1 231	54,1	77,6	85,0	96,4	58,1	80,6
	Taxa	Pessoas		64,5	84,1	90,4	97,8	67,7	86,6
Todos									
	Linha	Pessoas		34,22	54,75	68,44	136,88	36,76	59,98
	Taxa	Agregados familiares	2 527	49,2	73,0	80,9	94,0	53,1	76,4
	Taxa	Pessoas		57,6	79,0	85,9	95,6	61,2	81,9

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Inhambane): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		10,44	9,58	15,80	19,66	24,90	47,45
	Taxa	Agregados familiares	1 296	1,2	1,1	4,1	8,3	15,1	45,6
	Taxa	Pessoas		1,2	1,0	4,2	8,9	16,7	50,3
Rural									
	Linha	Pessoas		11,90	10,92	18,01	22,41	28,38	54,08
	Taxa	Agregados familiares	1 231	8,0	5,9	21,2	33,0	45,9	78,8
	Taxa	Pessoas		11,3	8,7	27,1	40,9	56,0	85,1
Todos									
	Linha	Pessoas		11,55	10,60	17,48	21,75	27,55	52,49
	Taxa	Agregados familiares	2 527	6,4	4,8	17,2	27,3	38,8	71,2
	Taxa	Pessoas		8,9	6,8	21,6	33,3	46,6	76,8

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Inhambane): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		32,70	49,05	65,40	35,62	71,23
	Taxa	Agregados familiares	1 296	25,8	46,9	61,9	30,0	65,6
	Taxa	Pessoas		28,6	52,1	66,9	32,8	70,4
Rural								
	Linha	Pessoas		27,68	41,52	55,36	30,15	60,30
	Taxa	Agregados familiares	1 231	47,2	69,5	82,1	50,5	84,8
	Taxa	Pessoas		57,7	78,2	87,7	61,2	90,1
Todos								
	Linha	Pessoas		28,88	43,32	57,76	31,46	62,92
	Taxa	Agregados familiares	2 527	42,3	64,3	77,4	45,8	80,4
	Taxa	Pessoas		50,8	72,0	82,8	54,4	85,4

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Gaza): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		32,42	48,62	64,83
	Taxa	Agregados familiares	1 299	36,3	56,3	67,8
	Taxa	Pessoas		43,7	63,4	74,0
Rural						
	Linha	Pessoas		28,39	42,58	56,78
	Taxa	Agregados familiares	1 141	45,5	67,1	79,1
	Taxa	Pessoas		53,8	75,3	86,1
Todos						
	Linha	Pessoas		29,43	44,14	58,85
	Taxa	Agregados familiares	2 440	43,1	64,3	76,2
	Taxa	Pessoas		51,2	72,2	83,0

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Gaza): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		37,76	60,41	75,52	151,03	40,56	66,18
	Taxa	Agregados familiares	1 299	43,8	64,7	73,1	89,8	47,4	68,4
	Taxa	Pessoas		51,3	71,2	79,0	93,0	55,0	74,4
Rural									
	Linha	Pessoas		33,07	52,90	66,13	132,26	35,52	57,95
	Taxa	Agregados familiares	1 141	53,1	76,6	84,5	94,7	58,1	79,7
	Taxa	Pessoas		61,2	83,8	90,4	97,3	66,7	86,4
Todos									
	Linha	Pessoas		34,28	54,84	68,55	137,10	36,82	60,07
	Taxa	Agregados familiares	2 440	50,7	73,5	81,5	93,4	55,3	76,8
	Taxa	Pessoas		58,6	80,6	87,5	96,2	63,7	83,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Gaza): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	n	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		10,43	9,58	15,79	19,65	24,89	47,42
	Taxa	Agregados familiares	1 299	3,1	2,5	11,4	17,3	27,2	55,2
	Taxa	Pessoas		3,6	2,8	14,2	21,2	33,9	62,4
Rural									
	Linha	Pessoas		11,91	10,94	18,04	22,44	28,42	54,16
	Taxa	Agregados familiares	1 141	7,7	5,6	21,5	33,3	46,0	78,6
	Taxa	Pessoas		11,2	8,6	28,2	41,8	54,2	85,6
Todos									
	Linha	Pessoas		11,53	10,59	17,46	21,72	27,51	52,42
	Taxa	Agregados familiares	2 440	6,5	4,8	18,9	29,2	41,2	72,6
	Taxa	Pessoas		9,3	7,1	24,6	36,5	49,0	79,6

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Gaza): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		32,70	49,05	65,40	35,62	71,23
	Taxa	Agregados familiares	1 299	37,1	57,0	68,8	41,7	72,1
	Taxa	Pessoas		44,3	63,8	74,9	49,2	77,9
Rural								
	Linha	Pessoas		27,69	41,54	55,39	30,16	60,33
	Taxa	Agregados familiares	1 141	41,8	66,9	78,8	48,6	81,2
	Taxa	Pessoas		50,9	75,8	85,9	57,4	87,8
Todos								
	Linha	Pessoas		28,98	43,48	57,97	31,57	63,14
	Taxa	Agregados familiares	2 440	40,6	64,4	76,2	46,8	78,8
	Taxa	Pessoas		49,2	72,7	83,1	55,3	85,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Província): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Biera						
	Linha	Pessoas		41,31	61,97	82,62
	Taxa	Agregados familiares	1 955	10,4	26,9	42,6
	Taxa	Pessoas		12,0	31,7	48,9
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Rural						
	Linha	Pessoas		37,84	56,77	75,69
	Taxa	Agregados familiares	1 129	30,1	52,7	65,8
	Taxa	Pessoas		35,0	58,6	73,4
Todos						
	Linha	Pessoas		40,27	60,41	80,54
	Taxa	Agregados familiares	3 084	16,8	35,3	50,1
	Taxa	Pessoas		18,9	39,7	56,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Província): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		48,12	76,99	96,24	192,47	51,69	84,33
	Taxa	Agregados familiares	1 955	16,2	39,1	51,1	80,6	19,1	43,5
	Taxa	Pessoas		19,1	45,1	58,4	86,1	22,9	49,9
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Rural									
	Linha	Pessoas		44,08	70,53	88,16	176,32	47,35	77,26
	Taxa	Agregados familiares	1 129	38,3	63,0	72,6	91,2	42,8	66,7
	Taxa	Pessoas		43,5	70,4	79,4	94,6	48,3	74,3
Todos									
	Linha	Pessoas		46,91	75,05	93,82	187,63	50,39	82,21
	Taxa	Agregados familiares	3 084	23,4	46,8	58,1	84,0	26,8	51,0
	Taxa	Pessoas		26,4	52,7	64,7	88,7	30,5	57,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Província): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		8,19	7,51	12,39	15,42	19,53	37,21
	Taxa	Agregados familiares	1 955	0,0	0,0	0,4	0,5	1,2	8,1
	Taxa	Pessoas		0,0	0,0	0,4	0,6	1,4	9,3
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Rural									
	Linha	Pessoas		8,94	8,20	13,53	16,83	21,32	40,63
	Taxa	Agregados familiares	1 129	1,3	1,0	3,1	5,3	10,1	35,0
	Taxa	Pessoas		0,9	0,6	3,0	5,2	11,3	40,3
Todos									
	Linha	Pessoas		8,41	7,72	12,73	15,84	20,07	38,24
	Taxa	Agregados familiares	3 084	0,4	0,3	1,2	2,0	4,1	16,8
	Taxa	Pessoas		0,3	0,2	1,1	2,0	4,4	18,6

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Província): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		47,39	71,09	94,78	51,62	103,24
	Taxa	Agregados familiares	1 955	16,0	34,9	51,1	19,8	55,9
	Taxa	Pessoas		19,0	40,4	58,5	23,7	63,7
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Rural								
	Linha	Pessoas		43,41	65,12	86,82	47,28	94,57
	Taxa	Agregados familiares	1 129	37,3	60,5	72,5	43,7	75,9
	Taxa	Pessoas		42,9	66,7	78,9	49,0	81,9
Todos								
	Linha	Pessoas		46,20	69,30	92,40	50,32	100,64
	Taxa	Agregados familiares	3 084	22,9	43,2	58,0	27,5	62,3
	Taxa	Pessoas		26,1	48,3	64,6	31,3	69,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Cidade): Linhas nacionais (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Bierá, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza		
				Linhas nacionais (def. 2014)		
				100%	150%	200%
Maputo urbano e Bierá						
	Linha	Pessoas		39,94	59,91	79,88
	Taxa	Agregados familiares	3 128	8,5	23,3	38,9
	Taxa	Pessoas		11,7	29,4	47,2
Outro urbano						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Rural						
	Linha	Pessoas		—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—
Todos						
	Linha	Pessoas		39,94	59,91	79,88
	Taxa	Agregados familiares	3 128	8,5	23,3	38,9
	Taxa	Pessoas		11,7	29,4	47,2

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Cidade): Linhas internacionais da PPC de 2005 e 2011 (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
				1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Maputo urbano e Biera									
	Linha	Pessoas		46,52	74,43	93,04	186,08	49,97	81,53
	Taxa	Agregados familiares	3 128	12,9	35,2	46,6	72,2	15,4	40,0
	Taxa	Pessoas		17,6	42,9	55,5	80,4	20,7	48,3
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Rural									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Todos									
	Linha	Pessoas		46,52	74,43	93,04	186,08	49,97	81,53
	Taxa	Agregados familiares	3 128	12,9	35,2	46,6	72,2	15,4	40,0
	Taxa	Pessoas		17,6	42,9	55,5	80,4	20,7	48,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Cidade): Linhas relativas ou baseadas em percentis (definição de 2014) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Bierá, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza					
				A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
					20o	40o	50o	60o	80o
Maputo urbano e Bierá									
	Linha	Pessoas		8,47	7,77	12,82	15,95	20,20	38,49
	Taxa	Agregados familiares	3 128	0,0	0,0	0,1	0,3	0,7	8,0
	Taxa	Pessoas		0,0	0,0	0,1	0,4	0,7	11,0
Outro urbano									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Rural									
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—	—
Todos									
	Linha	Pessoas		8,47	7,77	12,82	15,95	20,20	38,49
	Taxa	Agregados familiares	3 128	0,0	0,0	0,1	0,3	0,7	8,0
	Taxa	Pessoas		0,0	0,0	0,1	0,4	0,7	11,0

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Tabela 2 (Maputo Cidade): Linhas nacionais e internacionais da PPC de 2005 (definição de 2008) e taxas de pobreza por agregados familiares e pessoas em Maputo urbana e Biera, Outro urbano, Rural, e Todos em 2014/15

Área	Linha ou Taxa	Agregados familiares ou Pessoas	<i>n</i>	Linhas (MTN/pesso/dia) e taxas (%) da pobreza				
				Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
				100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Maputo urbano e Biera								
	Linha	Pessoas		46,03	69,05	92,07	50,14	100,28
	Taxa	Agregados familiares	3 128	12,9	31,3	46,6	16,1	50,2
	Taxa	Pessoas		17,4	38,8	55,4	21,4	59,3
Outro urbano								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Rural								
	Linha	Pessoas		—	—	—	—	—
	Taxa	Agregados familiares	1 024	—	—	—	—	—
	Taxa	Pessoas		—	—	—	—	—
Todos								
	Linha	Pessoas		46,03	69,05	92,07	50,14	100,28
	Taxa	Agregados familiares	3 128	12,9	31,3	46,6	16,1	50,2
	Taxa	Pessoas		17,4	38,8	55,4	21,4	59,3

Fonte e definições: veja a Tabela 1 e o texto.

Figura 3: Indicadores de pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
729	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 13 anos de idade? (Cinco ou mais; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
722	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 15 anos de idade? (Cinco ou mais; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
720	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 12 anos de idade? (Cinco ou mais; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
720	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 14 anos de idade? (Cinco ou mais; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
699	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 16 anos de idade? (Seis ou mais; Cinco; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
691	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 11 anos de idade? (Quatro ou mais; Três; Dois; Um; Nenhum)
683	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 17 anos de idade? (Seis ou mais; Cinco; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
653	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 18 anos de idade? (Seis ou mais; Cinco; Quatro; Três; Dois; Um; Nenhum)
621	O agregado familiar tem fogão a carvão e/ou lenha, ou tem fogão a gás, fogão eléctrico, fogão misto (eléctrico e a gás), ou micro-ondas que estão em funcionamento? (Nenhum; Um fogão a carvão e/ou lenha, mas nenhum outro; Dois ou mais fogões a carvão e/ou lenha, mas nenhum outro; Fogão a gás, fogão eléctrico, fogão misto (eléctrico e a gás), ou micro-ondas (independentemente de fogão a carvão e/ou lenha))

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
602	O agregado familiar tem geladeira ou congelador que estão em funcionamento? (Nenhum; Congelador, mas não geladeira; Geladeira, mas não congelador; Ambos)
597	Qual é a principal fonte de abastecimento de água para beber usada pelos membros deste agregado familiar? (Canalizada na casa do vizinho, fontanário, furo, poço (com bomba manual, protegido sem bomba, ou não protegido), nascentes (protegidas ou não protegidas), cisterna (ou tanque móvel ou camião), rio, lago, lagoa, chuva, ou outro; Canalizada no quintal; Canalizada dentro da casa, ou garrafa)
567	Em que província mora o agregado familiar? (Gaza; Nampula, Niassa, ou Zambézia; Inhambane; Cabo Delgado; Manica, ou Maputo Província; Sofala; Maputo Cidade; Tete)
536	O agregado familiar tem ferro eléctrico de engomar roupa que estão em funcionamento? (Não; Sim)
535	Em que província urbana mora o agregado familiar? (Maputo Cidade; Áreas urbanas da provincia do Maputo; Beira (áreas urbanas da provincia do Sofala))
525	Onde é que os membros do agregado familiar fazem as necessidades maiores? (Inquiridor: Caso a resposta seja 'latrina', peça para ver.) (Latrina não melhorada, ou não tem latrina; Latrina tradicional melhorada; Latrina melhorada; Retrete ligada a fossa séptica)
506	O agregado familiar tem televisor que estão em funcionamento? (Não; Sim)
500	Quantos membros do agregado familiar têm entre 0 e 6 anos de idade? (Três ou mais; Dois; Um; Nenhum)
497	Qual é o material principal usado nas paredes? (<i>Inquiridor: Observar por conta própria e perguntar ao inquirido apenas se não for óbvio</i>) (Paus maticados, madeira/zinco, bambú/caniço/palmeiras, ou outro; Bloco de cimento; Bloco de tijolo, ou bloco de adobe)
486	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para cozinhar? (Lenha, carvão mineral, ou fezes de animais; Carvão vegetal, petróleo/parafina/querosene, ou outro; Gás, ou electricidade)
485	O agregado familiar tem fogão a gás, fogão eléctrico, fogão misto (eléctrico e a gás), ou micro-ondas que estão em funcionamento? (Não; Sim)

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
480	O agregado familiar tem congelador que estão em funcionamento? (Não; Sim)
475	Quantos membros tem o agregado familiar? (Nove ou mais; Oito; Sete; Seis; Cinco; Quatro; Três; Dois; Um)
442	Qual é o material principal usado na cobertura/telhado da casa? (Capim/colmo/palmeira, ou outro; Chapas de zinco; Chapas de Lusalite ou telha; Laje de betão)
431	O agregado familiar tem ventoinha/ventilador que estão em funcionamento? (Não; Sim)
415	O agregado familiar tem ferro de engomar a carvão ou eléctrico que estão em funcionamento? (Não; Sim)
396	Qual foi o nível de ensino mais elevado que a chefe feminina do agregado/cônjuge feminina (mais velha) frequentou, e qual é a classe ou o ano mais elevado que ela completou nesse nível? (Nenhum; Alfabetização, ou Primário EP1 (1a, 2a, ou 3a classe); Primário EP1 (4a classe); Primário EP1 (5a classe); Não há chefe feminina/cônjuge feminina; Primário EP2 (6a ou 7a classe); Primário EP2 (7a classe); Secundário ESG1 (8a, 9a, ou 10a classe); Secundário ESG2 (11a ou 12a classe), técnico (elementar, básico ou médio) ou superior, formação de professores, ou mais)
374	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 12 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 12 anos)
367	O agregado familiar tem fogão a carvão e/ou lenha que estão em funcionamento? (Não; Sim)
363	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 13 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 13 anos)
360	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 11 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 11 anos)
351	O agregado familiar tem veículo automóvel (novo ou usado), motorizada, ou bicicleta que estão em funcionamento? (Nenhum; Bicicleta, mas nenhum outro; Motorizada, mas não veículo automóvel (independentemente de bicicleta); Veículo automóvel (independentemente dos outros))
346	O agregado familiar tem aparelhagem sonora ou rádio que estão em funcionamento? (Não; Sim)

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
341	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem carrinho de mão? (Tem machamba, não tem carrinho de mão; Tem machamba, e também tem carrinho de mão; Não tem machamba, e não tem carrinho de mão; Não tem machamba, mas ainda tem carrinho de mão)
336	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 14 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 14 anos)
336	Qual foi o nível de ensino mais elevado que o chefe do agregado/cônjuge masculino frequentou, e qual é a classe ou o ano mais elevado que ele completou nesse nível? (Nenhum; alfabetização, ou Primário EP1 (1a classe); Primário EP1 (2a classe); Primário EP1 (3a classe); Primário EP1 (4a classe); Primário EP1 (5a classe); Primário EP2 (6a classe); Não há chefe masculino/cônjuge masculino; Primário EP2 (7a classe); Secundário ESG1 (8a classe); Secundário ESG1 (9a, 10a, ou 11a classe); Secundário ESG2 (12a classe), técnico (elementar, básico ou médio), superior, formação de professores, ou mais)
327	O agregado familiar tem aparelhagem sonora que estão em funcionamento? (Não; Sim)
325	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 15 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 15 anos)
318	Qual é o material principal usado na construção do piso? (<i>Inquiridor: Observar por conta própria e perguntar ao inquirido apenas se não for óbvio</i>) (Terra batida, madeira rudimentar, ou outro; Adobe, cimento, ladrilho/mármore/tijoleira, parquet, ou madeira serrada)
313	O agregado familiar tem mesa que estão em funcionamento? (Não; Sim)
311	O agregado familiar tem telemóvel que estão em funcionamento? (Não; Sim)
310	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 16 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 16 anos)
302	O agregado familiar tem relógio de parede, pulso, ou de bolso que estão em funcionamento? (Não; Sim)

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
297	Se algum membro do agregado familiar trabalhou nos últimos 7 dias (ou se alguém tem trabalho ao qual ele voltará), quantos membros na sua ocupação principal trabalharam para uma empresa privada, casa particular, administração pública, empresa pública, autarquias locais, cooperativa, instituições sem fins lucrativos, organismos internacionais/embaixada, ou por conta própria com empregados? (Nenhum; Um ou mais)
296	Quantas cadieras possui o agregado familiar que estão em funcionamento? (Nenhum a três; Quatro ou mais)
293	O agregado familiar tem geladeira que estão em funcionamento? (Não; Sim)
284	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 17 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 17 anos)
272	O agregado familiar tem fogão eléctrico que estão em funcionamento? (Não; Sim)
271	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem machados? (Tem machamba, não tem machados; Tem machamba, e também tem machados; Não tem machamba, e não tem machados; Não tem machamba, mas ainda tem machados)
265	A chefe feminina do agregado/cônjuge feminina (mais velha) sabe ler e escrever? (Não; Não há chefe feminina/cônjuge feminina; Sim)
262	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem catanas? (Tem machamba, não tem catanas; Tem machamba, e também tem catanas; Não tem machamba, e não tem catanas; Não tem machamba, mas ainda tem catanas)
261	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem vacas/bois? (Tem machamba, não tem vacas/bois; Tem machamba, e também tem vacas/bois; Não tem machamba, e não tem vacas/bois; Não tem machamba, mas ainda tem vacas/bois)
253	Quantas camas e beliches possui o agregado familiar que estão em funcionamento? (Nenhum, ou um; Dois; Três ou mais)

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
251	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem cabritos? (Tem machamba, não tem cabritos; Tem machamba, e também tem cabritos; Não tem machamba, e não tem cabritos; Não tem machamba, mas ainda tem cabritos)
247	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem galinhas/perus ou patos/gansos? (Tem machamba, não tem galinhas/perus ou patos/gansos; Tem machamba, e também tem galinhas/perus ou patos/gansos; Não tem machamba, e não tem galinhas/perus ou patos/gansos; Não tem machamba, mas ainda tem galinhas/perus ou patos/gansos)
247	Actualmente estudam todos os membros do agregado familiar têm entre 7 e 18 anos de idade? (Não; Sim; Não há membros de 7 a 18 anos)
246	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem enxadas? (Tem machamba, e também tem enxadas; Tem machamba, não tem enxadas; Não tem machamba, mas ainda tem enxadas; Não tem machamba, e não tem enxadas)
245	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem porcos? (Tem machamba, não tem porcos; Tem machamba, e também tem porcos; Não tem machamba, e não tem porcos; Não tem machamba, mas ainda tem porcos)
244	Se o agregado familiar tem machamba, então ela também tem foices? (Tem machamba, não tem foices; Tem machamba, e também tem foices; Não tem machamba, e não tem foices; Não tem machamba, mas ainda tem foices)
243	O agregado familiar tem machamba? (Sim; Não)
241	O agregado familiar tem veículo automóvel (novo ou usado) que estão em funcionamento? (Não; Sim)
236	Se o chefe do agregado/cônjuge masculino trabalhou nos últimos 7 dias (ou se ele tem trabalho ao qual ele voltará), para quem para quem ele trabalha na ocupação principal? (Trabalhador familiar sem remuneração; Não trabalhou; Conta própria sem empregados; Não há chefe masculino/cônjuge masculino; Empresa Privada; Conta própria com empregados, administração pública, casa particular, empresa pública, autarquias locais, cooperativa, instituições sem fins lucrativos, ou organismos internacionais/embaixada)

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
212	O agregado familiar tem fogão a gás que estão em funcionamento? (Não; Sim)
192	O agregado familiar tem micro-ondas que estão em funcionamento? (Não; Sim)
182	Quantos membros do agregado familiar trabalhou nos últimos 7 dias por conta própria sem empregados ou como trabalhador familiar sem remuneração? (Quatro ou mais; Três; Dois; Um; Nenhum)
168	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para iluminação? (Lenha, vela, petróleo/parafina/querosene, gás, ou outro; Electricidade, gerador, placa solar, bateria, ou pilha)
152	Se a chefe feminina do agregado/cônjuge feminina (mais velha) trabalhou nos últimos 7 dias (ou se ela tem trabalho ao qual ela voltará), para quem para quem ela trabalha na ocupação principal? (Trabalhador familiar sem remuneração; Conta própria sem empregados; Não há chefe feminina/cônjuge feminina; Não trabalhou; Empresa privada, casa particular, conta própria com empregados, administração pública, empresa pública, autarquias locais, cooperativa, instituições sem fins lucrativos, ou organismos internacionais/embaixada)
139	Quantos membros do agregado familiar fizeram algum trabalho por pelo menos 1 hora nos últimos 7 dias? (trabalhou na machamba, vendeu algum produto ou fez uma outra actividade económica) ou têm algum emprego, machamba, empresa ou negócio para o qual voltará a trabalhar novamente? (Nenhum; Um; Dois; Três ou mais)
139	O chefe do agregado/cônjuge masculino sabe ler e escrever? (Não há chefe masculino/cônjuge masculino; Não; Sim)
123	Quantos membros do agregado familiar trabalhou nos últimos 7 dias como trabalhador familiar sem remuneração? (Dois ou mais; Um; Nenhum)
113	O agregado familiar tem motorizada que estão em funcionamento? (Não; Sim)
82	O agregado familiar tem ferro de engomar a carvão que estão em funcionamento? (Não; Sim)
74	Quantas divisões tem a casa (inclindo a sala)? (Um; Dois; Três; Quatro; Cinco ou mais)
72	O agregado familiar tem fogão misto (eléctrico e a gás) que estão em funcionamento? (Não; Sim)

Figura 3 (continuação): Indicadores da pobreza pelo coeficiente de incerteza

<u>Coeficiente de incerteza</u>	<u>Indicador (Respostas ordenadas começando pelas mais fortemente ligadas a maiores probabilidades de pobreza)</u>
61	Qual é o estado civil do chefe do agregado/cônjuge masculino? (Não há chefe masculino/cônjuge masculino; União marital; Casado; Soltiero, divorciado/separado, ou viuvo)
47	Quantos membros do agregado familiar trabalhou nos últimos 7 dias por conta própria sem empregados? (Nenhum; Um; Dois ou mais)
31	Dessas divisões, quantas usam para dormir? (Um; Dois; Três ou mais)
16	A chefe feminina do agregado/cônjuge feminina (mais velha) fez algum trabalho por pelo menos 1 hora nos últimos 7 dias? (Trabalhou na machamba, vendeu algum produto ou fez uma outra actividade económica nos últimos 7 dias?) Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, ela tem algum emprego, machamba, empresa ou negócio no qual não trabalhou nos últimos 7 dias e para o qual voltará a trabalhar novamente? (Sim; Não; Não há chefe feminina/cônjuge feminina)
13	O agregado familiar tem rádio que estão em funcionamento? (Não; Sim)
12	O chefe do agregado/cônjuge masculino fez algum trabalho por pelo menos 1 hora nos últimos 7 dias? (Trabalhou na machamba, vendeu algum produto ou fez uma outra actividade económica nos últimos 7 dias?) Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, ele tem algum emprego, machamba, empresa ou negócio no qual não trabalhou nos últimos 7 dias e para o qual voltará a trabalhar novamente? (Não; Não há chefe masculino/cônjuge masculino; Sim)
11	Qual é o estado civil da chefe feminina do agregado/cônjuge feminina (mais velha)? (União marital; Casada; Divorciada/separada; Viuva; Não há chefe feminina/cônjuge feminina; Soltiera)
1	O agregado familiar tem bicicleta que estão em funcionamento? (Não; Sim)

Fonte: 2014/15 Inquérito Sobre Orçamento Familiar e 100% da linha de pobreza nacional (definição de 2014)

**Tabelas para
100% da Linha de Pobreza Nacional (Definição de 2014)
(e Tabelas Relativas
a Todas as Linhas de Pobreza)**

Tabela 4 (100% da linha nacional (def. de 2014)):
Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	96,0
8-17	81,4
18-26	74,0
27-31	62,4
32-34	56,9
35-37	54,5
38-40	46,8
41-42	43,5
43-44	42,0
45-46	38,5
47-48	32,4
49-51	24,3
52-54	23,4
55-56	21,9
57-59	20,9
60-64	15,8
65-66	8,5
67-72	6,6
73-76	5,4
77-83	2,2
84-100	0,4

**Tabela 5 (100% da linha nacional (def. de 2014)):
Derivação das probabilidades de pobreza estimada
associada com pontuações**

Score	Agregados com pontuação dada e abaixo da linha de pobreza		Todos os agregados com pontuação dada		Probabilidade de pobreza (%)
0-7	1 061	÷	1 106	=	96,0
8-17	4 154	÷	5 104	=	81,4
18-26	7 251	÷	9 797	=	74,0
27-31	4 487	÷	7 184	=	62,4
32-34	3 262	÷	5 732	=	56,9
35-37	2 995	÷	5 496	=	54,5
38-40	3 073	÷	6 565	=	46,8
41-42	2 255	÷	5 179	=	43,5
43-44	1 787	÷	4 254	=	42,0
45-46	2 030	÷	5 278	=	38,5
47-48	1 481	÷	4 564	=	32,4
49-51	1 528	÷	6 285	=	24,3
52-54	1 180	÷	5 036	=	23,4
55-56	786	÷	3 580	=	21,9
57-59	712	÷	3 400	=	20,9
60-64	928	÷	5 863	=	15,8
65-66	152	÷	1 778	=	8,5
67-72	316	÷	4 805	=	6,6
73-76	123	÷	2 286	=	5,4
77-83	70	÷	3 189	=	2,2
84-100	10	÷	2 405	=	0,4

Número de agregados normalizados para somarem 100.000.

Tabela 6 (100% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+6,6	4,5	5,3	6,5
8-17	-1,0	2,2	2,6	3,3
18-26	-0,8	1,8	2,2	2,7
27-31	+0,7	2,6	3,0	4,4
32-34	+2,7	2,8	3,3	4,4
35-37	+4,8	3,0	3,5	4,8
38-40	+3,5	2,6	3,2	4,0
41-42	-2,3	3,2	3,7	4,8
43-44	-0,5	3,4	4,1	5,1
45-46	+3,7	3,0	3,6	4,7
47-48	-1,9	3,2	3,8	4,9
49-51	-5,6	4,2	4,4	4,9
52-54	+0,7	2,7	3,3	4,1
55-56	-0,3	3,1	3,6	4,8
57-59	+5,1	2,8	3,4	4,3
60-64	+2,2	2,0	2,4	3,3
65-66	-3,3	3,5	4,1	5,4
67-72	-23,5	14,6	15,2	16,4
73-76	+3,6	0,9	1,1	1,4
77-83	+0,3	0,9	1,1	1,5
84-100	+0,4	0,1	0,1	0,2

Tabela 7 (100% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-1,5	69,5	79,1	87,4
4	0,0	39,9	47,0	58,9
8	+0,2	28,1	35,3	46,4
16	-0,2	22,1	27,1	37,3
32	-0,4	17,0	20,4	27,1
64	-0,4	12,0	14,7	19,2
128	-0,5	8,4	10,3	13,5
256	-0,7	6,1	7,3	9,3
512	-0,6	4,5	5,3	7,0
1 024	-0,7	3,1	3,7	4,8
2 048	-0,7	2,1	2,4	3,5
4 096	-0,7	1,5	1,8	2,4
8 192	-0,8	1,1	1,3	1,7
16 384	-0,8	0,8	0,9	1,2

Tabela 8 (Linhas nacionais (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e o factor α de precisão das amostras tipo *bootstrap*, para grupos de agregados familiares num determinado momento no tempo, para o formulário aplicado à amostra de validação

	Linhas da pobreza		
	Linhas nacionais (def. 2014)		
	100%	150%	200%
Erro (estimado menos valor real)	-0,8	-0,4	-0,9
Precisão de estimado	0,8	0,7	0,6
Factor alfa de precisão	1,23	1,09	1,07

Results pertain to the 2014/15 scorecard applied to the 2014/15 validation sample.

As diferenças entre estimativas e valores reais são exibidas em unidades de pontos percentuais.

Mediu-se a precisão com intervalos de confiança de 90 por cento de unidades de \pm pontos percentuais.

Diferenças e precisão estimadas de 1,000 amostras bootstrap de tamanho $n = 16,384$.

Alfa é estimado de 1,000 amostras de tipo bootstrap de $n = 256, 512, 1,024, 2,048, 4,096, 8,192, e 16,384$.

Tabela 8 (Linhas internacionais PPC da 2005 e 2011 (2014 de def.)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e o factor α de precisão das amostras tipo *bootstrap*, para grupos de agregados familiares num determinado momento no tempo, para o formulário aplicado à amostra de validação

	Linhas da pobreza					
	PPC Intl. 2005 (def. 2014)				PPC Intl. 2011 (def. 2104)	
	1,25 \$	2,00 \$	2,50 \$	5,00 \$	1,90 \$	3,10 \$
Erro (estimado menos valor real)	-0,7	0,0	-0,7	-0,6	-0,8	-0,9
Precisão de estimado	0,7	0,6	0,5	0,2	0,7	0,6
Factor alfa de precisão	1,18	1,04	1,00	0,77	1,18	1,16

Results pertain to the 2014/15 scorecard applied to the 2014/15 validation sample.

As diferenças entre estimativas e valores reais são exibidas em unidades de pontos percentuais.

Mediu-se a precisão com intervalos de confiança de 90 por cento de unidades de \pm pontos percentuais.

Diferenças e precisão estimadas de 1,000 amostras bootstrap de tamanho $n = 16,384$.

Alfa é estimado de 1,000 amostras de tipo bootstrap de $n = 256, 512, 1,024, 2,048, 4,096, 8,192, e 16,384$.

Tabela 8 (Linhas relativas ou baseadas em percentis (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e o factor α de precisão das amostras tipo *bootstrap*, para grupos de agregados familiares num determinado momento no tempo, para o formulário aplicado à amostra de validação

	Linhas da pobreza					
	A metade mais pobre abaixo de 100% Nac.	Linhas baseadas em percentis				
		20o	40o	50o	60o	80o
Erro (estimado menos valor real)	-5,5	-5,1	-6,9	-6,8	-6,3	-5,2
Precisão de estimado	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,5
Factor alfa de precisão	1,48	1,53	1,23	1,10	1,03	0,96

Results pertain to the 2014/15 scorecard applied to the 2014/15 validation sample.

As diferenças entre estimativas e valores reais são exibidas em unidades de pontos percentuais.

Mediu-se a precisão com intervalos de confiança de 90 por cento de unidades de \pm pontos percentuais.

Diferenças e precisão estimadas de 1,000 amostras bootstrap de tamanho $n = 16,384$.

Alfa é estimado de 1,000 amostras de tipo bootstrap de $n = 256, 512, 1,024, 2,048, 4,096, 8,192, e 16,384$.

Tabela 8 (Linhas nacionais e internacionais PPC da 2005 (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e o factor α de precisão das amostras tipo bootstrap, para grupos de agregados familiares num determinado momento no tempo, para o formulário aplicado à amostra de validação

	Linhas da pobreza				
	Nacionais (def. 2008)			PPC Intl. 2005 (def. 2008)	
	100%	150%	200%	1,25 \$	2,50 \$
Erro (estimado menos valor real)	-0,6	-0,2	-0,6	-0,6	-0,6
Precisão de estimado	0,7	0,7	0,6	0,7	0,5
Factor alfa de precisão	1,20	1,09	1,04	1,19	1,02

Results pertain to the 2014/15 scorecard applied to the 2014/15 validation sample.

As diferenças entre estimativas e valores reais são exibidas em unidades de pontos percentuais.

Mediu-se a precisão com intervalos de confiança de 90 por cento de unidades de \pm pontos percentuais.

Diferenças e precisão estimadas de 1,000 amostras bootstrap de tamanho $n = 16,384$.

Alfa é estimado de 1,000 amostras de tipo bootstrap de $n = 256, 512, 1,024, 2,048, 4,096, 8,192, e 16,384$.

Tabela 9 (Todas as linhas da pobreza): Resultados possíveis pela definição do público-alvo por pontuação de pobreza

		<u>Definição de público-alvo</u>	
		<u>Público-alvo</u>	<u>Não público-alvo</u>
<u>Estado de pobreza</u>	<u>Pobre</u>	<u>Inclusão</u> Pobre corretamente visado	<u>Défice de cobertura</u> Pobre erradamente não visado
	<u>Não pobre</u>	<u>Desvio</u> Não pobre erradamente visado	<u>Exclusão</u> Não pobre corretamente não visado

Tabela 10 (100% da linha nacional (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,8	39,3	0,1	59,8	60,6	-95,6
<=17	5,3	34,8	1,0	58,9	64,1	-71,1
<=26	12,9	27,2	3,7	56,2	69,1	-26,3
<=31	17,3	22,9	6,3	53,6	70,8	+1,7
<=34	20,5	19,6	8,9	51,0	71,5	+24,4
<=37	23,1	17,0	11,4	48,5	71,6	+43,9
<=40	26,1	14,0	15,4	44,5	70,6	+61,7
<=42	28,5	11,6	18,2	41,6	70,1	+54,5
<=44	30,3	9,8	20,6	39,3	69,6	+48,7
<=46	32,1	8,0	24,0	35,9	68,0	+40,3
<=48	33,7	6,4	26,8	33,1	66,8	+33,3
<=51	35,6	4,5	31,1	28,8	64,4	+22,5
<=54	36,9	3,2	34,8	25,1	62,0	+13,3
<=56	37,7	2,4	37,4	22,5	60,2	+6,8
<=59	38,4	1,7	40,4	19,4	57,9	-0,8
<=64	39,2	0,9	45,4	14,5	53,7	-13,1
<=66	39,4	0,7	47,1	12,8	52,2	-17,4
<=72	40,0	0,1	52,0	7,9	47,9	-29,6
<=76	40,0	0,1	54,4	5,5	45,5	-35,7
<=83	40,1	0,0	57,6	2,3	42,4	-43,7
<=100	40,1	0,0	59,9	0,0	40,1	-49,3

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (100% da linha nacional (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	89,8	2,1	8,8:1
<=17	6,3	83,6	13,2	5,1:1
<=26	16,6	77,7	32,2	3,5:1
<=31	23,6	73,3	43,0	2,7:1
<=34	29,4	69,8	51,1	2,3:1
<=37	34,6	67,0	57,7	2,0:1
<=40	41,5	63,0	65,1	1,7:1
<=42	46,7	61,0	71,0	1,6:1
<=44	50,8	59,5	75,5	1,5:1
<=46	56,0	57,2	80,0	1,3:1
<=48	60,5	55,7	84,0	1,3:1
<=51	66,7	53,4	88,8	1,1:1
<=54	71,6	51,5	92,0	1,1:1
<=56	75,1	50,2	94,1	1,0:1
<=59	78,9	48,7	95,8	1,0:1
<=64	84,6	46,4	97,8	0,9:1
<=66	86,5	45,6	98,3	0,8:1
<=72	92,0	43,5	99,6	0,8:1
<=76	94,5	42,4	99,8	0,7:1
<=83	97,7	41,0	100,0	0,7:1
<=100	100,0	40,1	100,0	0,7:1

**Tabelas para
150% da Linha de Pobreza Nacional (Definição de 2014)**

**Tabela 4 (150% da linha nacional (def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	95,8
18-26	91,5
27-31	87,9
32-34	82,5
35-37	80,4
38-40	73,2
41-42	72,3
43-44	71,7
45-46	65,1
47-48	62,0
49-51	52,1
52-54	48,5
55-56	48,2
57-59	43,9
60-64	36,7
65-66	29,9
67-72	24,9
73-76	15,3
77-83	9,2
84-100	2,9

Tabela 6 (150% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	-0,1	1,2	1,4	1,7
18-26	+0,2	1,2	1,4	1,9
27-31	+3,0	1,8	2,2	2,9
32-34	+0,8	2,3	2,9	3,5
35-37	-0,8	2,4	2,9	3,7
38-40	+2,7	2,4	2,9	3,7
41-42	+0,8	2,7	3,3	4,4
43-44	+3,1	3,3	3,8	4,9
45-46	-1,6	3,1	3,6	4,8
47-48	-0,8	3,3	4,1	5,6
49-51	-3,0	2,9	3,3	4,4
52-54	-0,4	3,3	3,9	4,9
55-56	+2,4	3,7	4,6	5,9
57-59	-3,2	3,8	4,6	5,6
60-64	+3,2	2,7	3,2	4,3
65-66	-4,3	5,2	6,3	7,9
67-72	-13,4	9,4	9,9	10,9
73-76	+1,7	2,9	3,5	4,5
77-83	+0,6	2,0	2,3	3,0
84-100	-0,6	1,9	2,3	3,0

Tabela 7 (150% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+2,0	70,0	79,0	88,1
4	+0,9	38,0	44,4	56,0
8	+0,7	27,8	31,7	43,5
16	+0,4	20,7	25,4	32,8
32	+0,1	14,7	18,0	24,4
64	+0,3	11,0	13,2	17,5
128	+0,1	7,5	8,9	12,3
256	-0,2	5,5	6,5	8,5
512	-0,2	4,0	4,7	5,9
1 024	-0,3	2,8	3,3	4,2
2 048	-0,3	1,9	2,3	3,1
4 096	-0,4	1,4	1,7	2,3
8 192	-0,4	1,0	1,2	1,5
16 384	-0,4	0,7	0,8	1,0

Tabela 10 (150% da linha nacional (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	61,6	0,0	37,5	38,4	-97,1
<=17	6,1	56,4	0,2	37,2	43,3	-80,2
<=26	15,5	47,0	1,1	36,3	51,8	-48,6
<=31	21,4	41,1	2,1	35,3	56,8	-28,1
<=34	26,3	36,3	3,1	34,4	60,6	-11,0
<=37	30,5	32,1	4,1	33,4	63,8	+4,0
<=40	35,4	27,1	6,1	31,4	66,8	+22,9
<=42	39,2	23,4	7,6	29,9	69,1	+37,3
<=44	42,1	20,5	8,8	28,7	70,7	+48,6
<=46	45,4	17,1	10,6	26,9	72,3	+62,3
<=48	48,3	14,2	12,1	25,3	73,7	+74,0
<=51	51,8	10,7	14,9	22,6	74,4	+76,2
<=54	54,4	8,1	17,2	20,2	74,6	+72,4
<=56	56,0	6,5	19,1	18,4	74,4	+69,5
<=59	57,8	4,7	21,1	16,4	74,2	+66,3
<=64	59,8	2,7	24,8	12,7	72,5	+60,4
<=66	60,5	2,1	26,1	11,4	71,9	+58,3
<=72	61,7	0,8	30,2	7,3	69,0	+51,7
<=76	62,1	0,4	32,3	5,1	67,3	+48,3
<=83	62,5	0,1	35,3	2,2	64,6	+43,6
<=100	62,5	0,0	37,5	0,0	62,5	+40,1

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (150% da linha nacional (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,5	Somente pobres visados
<=17	6,3	96,5	9,7	27,2:1
<=26	16,6	93,2	24,8	13,8:1
<=31	23,6	91,0	34,3	10,1:1
<=34	29,4	89,4	42,0	8,4:1
<=37	34,6	88,1	48,7	7,4:1
<=40	41,5	85,4	56,6	5,8:1
<=42	46,7	83,8	62,6	5,2:1
<=44	50,8	82,7	67,3	4,8:1
<=46	56,0	81,1	72,7	4,3:1
<=48	60,5	79,9	77,3	4,0:1
<=51	66,7	77,7	82,9	3,5:1
<=54	71,6	75,9	87,0	3,2:1
<=56	75,1	74,6	89,6	2,9:1
<=59	78,9	73,3	92,4	2,7:1
<=64	84,6	70,7	95,6	2,4:1
<=66	86,5	69,9	96,7	2,3:1
<=72	92,0	67,1	98,7	2,0:1
<=76	94,5	65,8	99,4	1,9:1
<=83	97,7	63,9	99,9	1,8:1
<=100	100,0	62,5	100,0	1,7:1

**Tabelas para
200% da Linha de Pobreza Nacional (Definição de 2014)**

Tabela 4 (200% da linha nacional (def. de 2014)):
Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	99,2
18-26	97,3
27-31	95,3
32-34	91,6
35-37	90,8
38-40	87,2
41-42	85,5
43-44	84,1
45-46	82,2
47-48	81,3
49-51	71,0
52-54	68,9
55-56	65,2
57-59	64,5
60-64	54,8
65-66	48,9
67-72	42,9
73-76	30,3
77-83	20,6
84-100	9,5

Tabela 6 (200% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+1,2	0,7	0,9	1,1
18-26	+0,2	0,7	0,8	1,1
27-31	+1,0	1,2	1,4	1,9
32-34	-1,1	1,6	1,9	2,6
35-37	+0,2	1,8	2,2	3,0
38-40	+0,4	1,8	2,2	2,9
41-42	+2,7	2,4	2,8	3,9
43-44	+1,2	2,7	3,2	4,3
45-46	-1,4	2,3	2,6	3,4
47-48	+0,2	2,6	3,2	3,9
49-51	-3,1	2,9	3,1	4,1
52-54	-2,0	3,1	3,7	5,0
55-56	+1,5	3,7	4,4	5,8
57-59	-0,7	3,6	4,4	5,6
60-64	+4,2	2,9	3,5	4,5
65-66	-4,7	5,5	6,8	8,6
67-72	-19,6	11,9	12,2	12,9
73-76	+3,4	4,2	5,1	7,2
77-83	+0,5	2,9	3,7	4,7
84-100	-2,2	3,2	3,9	4,8

Tabela 7 (200% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-0,2	63,7	72,1	91,1
4	+0,2	32,4	39,6	54,8
8	-0,1	22,1	27,0	42,1
16	-0,5	17,8	21,1	30,4
32	-0,7	12,5	14,5	20,1
64	-0,6	9,4	11,7	15,2
128	-0,7	6,5	7,7	9,7
256	-0,9	4,7	5,5	7,1
512	-0,8	3,3	3,9	5,2
1 024	-0,9	2,4	2,9	3,8
2 048	-0,9	1,7	2,0	2,5
4 096	-0,9	1,2	1,5	1,8
8 192	-0,9	0,9	1,1	1,3
16 384	-0,9	0,6	0,7	0,9

Tabela 10 (200% da linha nacional (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	74,7	0,0	24,4	25,3	-97,6
<=17	6,2	69,4	0,1	24,3	30,5	-83,5
<=26	16,2	59,4	0,4	23,9	40,1	-56,6
<=31	22,7	52,9	0,8	23,5	46,3	-38,8
<=34	28,2	47,4	1,2	23,2	51,4	-23,9
<=37	32,9	42,7	1,7	22,7	55,6	-10,8
<=40	38,9	36,7	2,6	21,8	60,7	+6,3
<=42	43,3	32,3	3,4	21,0	64,3	+19,0
<=44	46,8	28,8	4,1	20,3	67,1	+29,1
<=46	51,0	24,6	5,0	19,3	70,4	+41,5
<=48	54,7	21,0	5,8	18,5	73,2	+52,2
<=51	59,3	16,3	7,4	17,0	76,3	+66,7
<=54	62,9	12,7	8,7	15,6	78,5	+77,9
<=56	65,2	10,5	9,9	14,4	79,6	+85,5
<=59	67,6	8,0	11,3	13,1	80,7	+85,1
<=64	70,6	5,0	14,0	10,4	81,0	+81,5
<=66	71,7	4,0	14,9	9,5	81,1	+80,3
<=72	73,9	1,7	18,0	6,4	80,3	+76,2
<=76	74,7	1,0	19,8	4,6	79,2	+73,8
<=83	75,4	0,3	22,4	2,0	77,4	+70,4
<=100	75,6	0,0	24,4	0,0	75,6	+67,8

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (200% da linha nacional (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,2	Somente pobres visados
<=17	6,3	98,2	8,2	53,8:1
<=26	16,6	97,4	21,4	37,9:1
<=31	23,6	96,5	30,1	27,8:1
<=34	29,4	96,0	37,3	23,8:1
<=37	34,6	95,2	43,5	19,9:1
<=40	41,5	93,8	51,4	15,3:1
<=42	46,7	92,7	57,3	12,7:1
<=44	50,8	92,0	61,9	11,5:1
<=46	56,0	91,0	67,5	10,2:1
<=48	60,5	90,4	72,3	9,4:1
<=51	66,7	88,9	78,4	8,0:1
<=54	71,6	87,8	83,2	7,2:1
<=56	75,1	86,8	86,2	6,5:1
<=59	78,9	85,7	89,4	6,0:1
<=64	84,6	83,5	93,4	5,1:1
<=66	86,5	82,8	94,7	4,8:1
<=72	92,0	80,4	97,8	4,1:1
<=76	94,5	79,0	98,7	3,8:1
<=83	97,7	77,1	99,6	3,4:1
<=100	100,0	75,6	100,0	3,1:1

**Tabelas para
Linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 (Definição de 2014)**

Tabela 4 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	99,1
8-17	89,1
18-26	82,1
27-31	74,3
32-34	68,1
35-37	66,1
38-40	56,4
41-42	52,8
43-44	52,8
45-46	48,2
47-48	44,0
49-51	33,8
52-54	32,9
55-56	31,8
57-59	29,2
60-64	22,1
65-66	15,3
67-72	11,4
73-76	7,9
77-83	4,3
84-100	0,8

Tabela 6 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+2,9	2,9	3,3	4,4
8-17	-1,4	1,7	2,1	2,7
18-26	-1,0	1,6	1,8	2,5
27-31	+2,7	2,5	2,8	3,7
32-34	+3,5	2,9	3,4	4,4
35-37	+5,5	2,9	3,5	4,9
38-40	+2,5	2,7	3,2	4,0
41-42	-2,2	3,2	3,7	4,9
43-44	0,0	3,4	4,0	5,3
45-46	+0,5	3,2	3,9	5,4
47-48	-1,2	3,3	3,9	5,1
49-51	-5,6	4,3	4,6	5,0
52-54	-1,1	3,1	3,8	5,1
55-56	+3,3	3,5	4,0	5,2
57-59	+2,5	3,5	4,1	5,6
60-64	+3,3	2,3	2,7	3,5
65-66	-7,9	6,2	6,7	7,3
67-72	-21,1	13,4	13,8	15,1
73-76	+5,0	1,2	1,5	1,9
77-83	+0,7	1,3	1,6	2,1
84-100	+0,3	0,6	0,6	0,8

Tabela 7 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-0,6	68,2	80,0	85,4
4	+0,4	38,6	47,3	59,5
8	+0,7	29,6	35,7	46,1
16	0,0	21,6	26,6	35,4
32	-0,5	16,0	19,6	25,5
64	-0,2	11,6	13,7	19,5
128	-0,4	8,3	9,7	13,0
256	-0,6	6,1	7,1	9,0
512	-0,6	4,3	5,2	7,0
1 024	-0,6	3,1	3,7	5,1
2 048	-0,6	2,1	2,5	3,4
4 096	-0,7	1,5	1,8	2,3
8 192	-0,7	1,1	1,3	1,6
16 384	-0,7	0,7	0,9	1,1

Tabela 10 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	47,9	0,0	51,1	52,0	-96,3
<=17	5,8	43,1	0,5	50,6	56,4	-75,2
<=26	14,3	34,6	2,3	48,8	63,1	-36,7
<=31	19,3	29,5	4,2	46,9	66,2	-12,2
<=34	23,2	25,6	6,2	45,0	68,2	+7,7
<=37	26,4	22,4	8,2	43,0	69,4	+24,8
<=40	30,1	18,7	11,3	39,8	69,9	+46,5
<=42	33,0	15,8	13,7	37,5	70,5	+63,3
<=44	35,2	13,6	15,6	35,6	70,8	+68,1
<=46	37,7	11,2	18,4	32,8	70,5	+62,4
<=48	39,8	9,0	20,7	30,5	70,3	+57,7
<=51	42,3	6,5	24,4	26,8	69,1	+50,1
<=54	44,1	4,7	27,5	23,7	67,8	+43,7
<=56	45,2	3,6	29,9	21,2	66,4	+38,8
<=59	46,2	2,6	32,6	18,5	64,8	+33,2
<=64	47,4	1,4	37,2	14,0	61,3	+23,8
<=66	47,8	1,0	38,7	12,4	60,3	+20,7
<=72	48,6	0,3	43,4	7,8	56,3	+11,2
<=76	48,7	0,2	45,8	5,4	54,1	+6,3
<=83	48,8	0,0	48,9	2,2	51,1	-0,2
<=100	48,8	0,0	51,2	0,0	48,8	-4,7

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	97,1	1,8	34,1:1
<=17	6,3	91,6	11,8	10,8:1
<=26	16,6	85,9	29,3	6,1:1
<=31	23,6	82,0	39,6	4,6:1
<=34	29,4	78,9	47,5	3,7:1
<=37	34,6	76,4	54,1	3,2:1
<=40	41,5	72,6	61,7	2,7:1
<=42	46,7	70,7	67,6	2,4:1
<=44	50,8	69,3	72,2	2,3:1
<=46	56,0	67,2	77,2	2,1:1
<=48	60,5	65,8	81,5	1,9:1
<=51	66,7	63,5	86,7	1,7:1
<=54	71,6	61,6	90,4	1,6:1
<=56	75,1	60,2	92,5	1,5:1
<=59	78,9	58,6	94,7	1,4:1
<=64	84,6	56,0	97,0	1,3:1
<=66	86,5	55,3	97,9	1,2:1
<=72	92,0	52,8	99,4	1,1:1
<=76	94,5	51,5	99,7	1,1:1
<=83	97,7	50,0	100,0	1,0:1
<=100	100,0	48,8	100,0	1,0:1

**Tabelas para
Linha de 2,00 \$/dia PPC 2005 (Definição de 2014)**

Tabela 4 (2,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	98,8
18-26	96,8
27-31	94,0
32-34	89,1
35-37	88,5
38-40	84,6
41-42	82,9
43-44	81,5
45-46	78,6
47-48	77,2
49-51	67,1
52-54	64,6
55-56	61,4
57-59	60,1
60-64	50,2
65-66	43,7
67-72	38,2
73-76	27,1
77-83	16,9
84-100	7,7

Tabela 6 (2,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+1,1	0,9	1,1	1,3
18-26	+1,2	0,9	1,0	1,4
27-31	+0,6	1,2	1,5	2,0
32-34	-1,2	1,8	2,2	2,7
35-37	-0,2	1,9	2,3	3,0
38-40	+0,9	1,9	2,3	3,4
41-42	+1,7	2,4	2,9	3,8
43-44	+1,1	2,9	3,4	4,8
45-46	-0,7	2,6	3,1	3,7
47-48	-0,9	2,8	3,3	4,3
49-51	-2,1	2,6	3,0	3,9
52-54	-1,1	3,2	3,9	5,0
55-56	+3,8	3,7	4,5	5,7
57-59	-0,6	3,7	4,4	5,7
60-64	+4,2	2,9	3,4	4,2
65-66	-1,9	5,6	6,6	8,6
67-72	-8,0	6,5	7,1	8,5
73-76	+2,8	4,1	5,0	6,4
77-83	+1,3	2,6	3,0	4,0
84-100	-1,6	2,9	3,3	4,4

Tabela 7 (2,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
<i>n</i>		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,6	66,4	75,2	90,0
4	+1,1	34,2	41,3	52,0
8	+0,8	23,9	28,7	42,0
16	+0,4	18,6	21,1	29,5
32	+0,2	13,0	15,8	20,8
64	+0,3	9,7	12,0	15,5
128	+0,2	6,5	7,8	10,2
256	0,0	4,8	5,4	7,2
512	0,0	3,3	4,0	5,3
1 024	0,0	2,5	3,0	3,8
2 048	0,0	1,6	1,9	2,5
4 096	0,0	1,2	1,5	1,9
8 192	0,0	0,9	1,0	1,3
16 384	0,0	0,6	0,7	0,9

Tabela 10 (2,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	71,7	0,0	27,4	28,3	-97,5
<=17	6,2	66,4	0,1	27,3	33,5	-82,8
<=26	16,0	56,5	0,6	26,8	42,9	-55,0
<=31	22,5	50,1	1,1	26,4	48,9	-36,6
<=34	27,8	44,7	1,6	25,9	53,7	-21,2
<=37	32,4	40,1	2,1	25,3	57,7	-7,7
<=40	38,2	34,4	3,2	24,2	62,4	+9,8
<=42	42,5	30,1	4,2	23,2	65,7	+22,9
<=44	45,9	26,7	5,0	22,5	68,3	+33,3
<=46	49,9	22,7	6,1	21,3	71,2	+46,0
<=48	53,4	19,2	7,0	20,4	73,8	+56,9
<=51	57,8	14,8	8,9	18,5	76,4	+71,6
<=54	61,2	11,4	10,5	16,9	78,1	+83,0
<=56	63,2	9,3	11,9	15,5	78,8	+83,6
<=59	65,5	7,1	13,4	14,1	79,6	+81,6
<=64	68,3	4,3	16,3	11,1	79,4	+77,5
<=66	69,2	3,4	17,3	10,1	79,3	+76,1
<=72	71,1	1,4	20,8	6,6	77,7	+71,3
<=76	71,8	0,8	22,7	4,8	76,5	+68,8
<=83	72,4	0,2	25,4	2,1	74,4	+65,1
<=100	72,6	0,0	27,4	0,0	72,6	+62,2

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (2,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,3	Somente pobres visados
<=17	6,3	97,9	8,5	47,3:1
<=26	16,6	96,4	22,1	26,9:1
<=31	23,6	95,5	31,0	21,3:1
<=34	29,4	94,7	38,4	17,9:1
<=37	34,6	93,9	44,7	15,3:1
<=40	41,5	92,2	52,7	11,8:1
<=42	46,7	91,0	58,6	10,1:1
<=44	50,8	90,2	63,2	9,2:1
<=46	56,0	89,1	68,8	8,2:1
<=48	60,5	88,4	73,6	7,6:1
<=51	66,7	86,7	79,7	6,5:1
<=54	71,6	85,4	84,3	5,8:1
<=56	75,1	84,2	87,1	5,3:1
<=59	78,9	83,1	90,2	4,9:1
<=64	84,6	80,7	94,1	4,2:1
<=66	86,5	80,0	95,3	4,0:1
<=72	92,0	77,4	98,0	3,4:1
<=76	94,5	76,0	98,9	3,2:1
<=83	97,7	74,1	99,7	2,9:1
<=100	100,0	72,6	100,0	2,6:1

**Tabelas para
Linha de 2,50 \$/dia PPC 2005 (Definição de 2014)**

Tabela 4 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	99,4
18-26	98,8
27-31	97,8
32-34	95,6
35-37	95,0
38-40	92,1
41-42	90,4
43-44	88,9
45-46	88,2
47-48	87,2
49-51	79,1
52-54	76,4
55-56	74,0
57-59	74,0
60-64	65,8
65-66	60,7
67-72	52,7
73-76	37,9
77-83	28,5
84-100	13,9

Tabela 6 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+0,3	0,5	0,6	0,8
18-26	+0,6	0,6	0,7	0,9
27-31	+0,8	0,8	1,0	1,3
32-34	-0,5	1,2	1,4	1,7
35-37	-0,1	1,4	1,7	2,1
38-40	+0,6	1,4	1,8	2,3
41-42	+2,4	2,0	2,4	3,0
43-44	+0,2	2,2	2,7	3,7
45-46	-1,5	1,8	2,0	2,6
47-48	-0,5	2,3	2,7	3,5
49-51	-2,9	2,5	2,7	3,4
52-54	+0,1	3,0	3,5	4,8
55-56	-0,5	3,3	3,9	5,1
57-59	+2,6	3,3	4,0	5,1
60-64	+5,2	2,9	3,4	4,7
65-66	-4,7	5,1	5,9	7,7
67-72	-16,6	10,2	10,5	11,0
73-76	+1,2	4,4	5,2	7,3
77-83	+0,4	3,4	4,1	5,2
84-100	-3,3	3,7	4,3	5,9

Tabela 7 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,8	59,2	68,9	88,5
4	+0,2	28,6	35,5	51,3
8	0,0	19,8	23,4	37,9
16	-0,2	14,7	18,7	26,1
32	-0,4	10,7	13,2	16,2
64	-0,4	8,4	9,5	13,2
128	-0,5	5,6	6,9	9,3
256	-0,7	3,9	4,5	6,2
512	-0,6	2,7	3,3	4,3
1 024	-0,6	2,1	2,4	3,1
2 048	-0,6	1,5	1,8	2,2
4 096	-0,7	1,1	1,3	1,6
8 192	-0,7	0,8	0,9	1,2
16 384	-0,7	0,5	0,6	0,8

Tabela 10 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	80,2	0,0	18,9	19,8	-97,7
<=17	6,3	74,8	0,1	18,8	25,1	-84,5
<=26	16,4	64,7	0,3	18,6	35,0	-59,3
<=31	23,1	58,0	0,5	18,4	41,5	-42,5
<=34	28,7	52,4	0,7	18,2	46,9	-28,4
<=37	33,6	47,5	0,9	18,0	51,6	-15,9
<=40	40,0	41,1	1,5	17,4	57,4	+0,4
<=42	44,7	36,4	2,1	16,8	61,5	+12,7
<=44	48,4	32,8	2,5	16,4	64,8	+22,3
<=46	52,9	28,2	3,1	15,8	68,7	+34,3
<=48	56,8	24,3	3,6	15,3	72,1	+44,6
<=51	62,0	19,1	4,7	14,2	76,1	+58,7
<=54	65,8	15,3	5,8	13,1	78,9	+69,5
<=56	68,4	12,7	6,7	12,2	80,7	+77,0
<=59	71,1	10,0	7,8	11,1	82,3	+84,9
<=64	74,7	6,4	9,9	9,0	83,7	+87,8
<=66	75,9	5,2	10,6	8,3	84,2	+86,9
<=72	78,8	2,3	13,2	5,7	84,5	+83,8
<=76	79,7	1,4	14,7	4,2	83,9	+81,8
<=83	80,7	0,4	17,0	1,9	82,6	+79,0
<=100	81,1	0,0	18,9	0,0	81,1	+76,7

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,1	Somente pobres visados
<=17	6,3	99,0	7,7	99,7:1
<=26	16,6	98,5	20,2	64,8:1
<=31	23,6	98,0	28,5	49,0:1
<=34	29,4	97,7	35,4	42,8:1
<=37	34,6	97,4	41,5	36,7:1
<=40	41,5	96,4	49,3	26,9:1
<=42	46,7	95,6	55,1	21,6:1
<=44	50,8	95,1	59,6	19,4:1
<=46	56,0	94,4	65,2	16,9:1
<=48	60,5	94,0	70,1	15,6:1
<=51	66,7	92,9	76,4	13,1:1
<=54	71,6	91,9	81,2	11,3:1
<=56	75,1	91,1	84,4	10,3:1
<=59	78,9	90,2	87,7	9,2:1
<=64	84,6	88,3	92,1	7,6:1
<=66	86,5	87,8	93,6	7,2:1
<=72	92,0	85,7	97,1	6,0:1
<=76	94,5	84,4	98,3	5,4:1
<=83	97,7	82,6	99,5	4,7:1
<=100	100,0	81,1	100,0	4,3:1

**Tabelas para
Linha de 5,00 \$/dia PPC 2005 (Definição de 2014)**

Tabela 4 (5,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	100,0
18-26	99,9
27-31	99,9
32-34	99,6
35-37	99,5
38-40	99,5
41-42	99,0
43-44	98,3
45-46	97,5
47-48	97,2
49-51	95,7
52-54	95,2
55-56	95,2
57-59	95,1
60-64	92,0
65-66	88,7
67-72	84,5
73-76	69,6
77-83	63,1
84-100	46,1

Tabela 6 (5,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+0,2	0,2	0,3	0,4
18-26	+0,2	0,2	0,3	0,3
27-31	+0,2	0,3	0,3	0,4
32-34	-0,2	0,2	0,3	0,3
35-37	+0,5	0,6	0,7	1,0
38-40	0,0	0,4	0,4	0,6
41-42	+0,5	0,7	0,8	1,1
43-44	-1,4	0,9	0,9	0,9
45-46	-0,9	0,8	0,8	1,0
47-48	-0,9	0,9	1,0	1,3
49-51	-0,7	1,1	1,3	1,6
52-54	-1,0	1,2	1,4	2,1
55-56	-1,4	1,3	1,5	1,9
57-59	+1,5	1,7	2,1	2,7
60-64	+1,8	1,8	2,2	2,9
65-66	-3,0	2,8	3,2	4,0
67-72	-7,2	4,3	4,4	4,7
73-76	-0,9	4,4	5,4	6,9
77-83	-2,8	3,8	4,5	5,5
84-100	+1,1	4,7	5,5	7,6

Tabela 7 (5,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-0,7	30,8	53,2	74,7
4	-0,6	14,2	17,7	29,6
8	-0,3	9,6	12,6	19,7
16	-0,4	7,0	8,6	12,1
32	-0,3	5,0	6,0	8,5
64	-0,4	3,7	4,4	5,8
128	-0,5	2,6	3,1	4,4
256	-0,6	1,8	2,1	2,8
512	-0,6	1,3	1,5	2,1
1 024	-0,6	0,9	1,1	1,4
2 048	-0,6	0,6	0,8	1,0
4 096	-0,6	0,5	0,6	0,8
8 192	-0,6	0,3	0,4	0,5
16 384	-0,6	0,2	0,3	0,3

Tabela 10 (5,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	93,3	0,0	5,8	6,7	-98,0
<=17	6,3	87,9	0,0	5,8	12,1	-86,6
<=26	16,6	77,6	0,0	5,7	22,3	-64,8
<=31	23,5	70,7	0,1	5,7	29,2	-50,1
<=34	29,3	64,9	0,1	5,7	35,0	-37,7
<=37	34,4	59,8	0,1	5,6	40,1	-26,8
<=40	41,3	52,9	0,2	5,6	46,9	-12,2
<=42	46,5	47,8	0,3	5,5	52,0	-1,1
<=44	50,6	43,6	0,3	5,5	56,1	+7,6
<=46	55,7	38,6	0,4	5,4	61,1	+18,5
<=48	60,0	34,2	0,5	5,3	65,3	+27,9
<=51	66,1	28,2	0,7	5,1	71,2	+40,9
<=54	70,8	23,4	0,8	4,9	75,7	+51,2
<=56	74,1	20,1	1,0	4,8	78,9	+58,4
<=59	77,6	16,6	1,2	4,5	82,2	+66,1
<=64	82,8	11,4	1,8	4,0	86,8	+77,7
<=66	84,6	9,7	2,0	3,8	88,4	+81,6
<=72	89,2	5,1	2,8	3,0	92,1	+92,2
<=76	91,0	3,2	3,5	2,3	93,3	+96,3
<=83	93,2	1,1	4,6	1,2	94,4	+95,1
<=100	94,2	0,0	5,8	0,0	94,2	+93,9

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (5,00 \$/dia PPC 2005 (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,0	Somente pobres visados
<=17	6,3	99,8	6,7	590,1:1
<=26	16,6	99,7	17,6	363,8:1
<=31	23,6	99,7	24,9	309,4:1
<=34	29,4	99,7	31,1	340,7:1
<=37	34,6	99,6	36,5	256,3:1
<=40	41,5	99,6	43,8	235,1:1
<=42	46,7	99,5	49,3	183,7:1
<=44	50,8	99,5	53,7	186,7:1
<=46	56,0	99,3	59,1	146,8:1
<=48	60,5	99,2	63,7	129,3:1
<=51	66,7	99,0	70,1	98,4:1
<=54	71,6	98,8	75,1	83,7:1
<=56	75,1	98,7	78,7	75,4:1
<=59	78,9	98,4	82,4	62,5:1
<=64	84,6	97,9	87,9	46,3:1
<=66	86,5	97,7	89,7	42,7:1
<=72	92,0	97,0	94,6	31,9:1
<=76	94,5	96,3	96,6	26,1:1
<=83	97,7	95,3	98,9	20,3:1
<=100	100,0	94,2	100,0	16,3:1

**Tabelas para
Linha de 1,90 \$/dia PPC 2011 (Definição de 2014)**

**Tabela 4 (1,90 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	91,3
18-26	84,7
27-31	79,0
32-34	73,6
35-37	70,7
38-40	60,8
41-42	59,2
43-44	59,2
45-46	53,2
47-48	48,9
49-51	38,5
52-54	37,0
55-56	35,8
57-59	34,4
60-64	25,5
65-66	18,4
67-72	15,4
73-76	10,5
77-83	5,2
84-100	1,1

Tabela 6 (1,90 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+3,8	2,9	3,3	4,4
8-17	-1,0	1,5	1,8	2,3
18-26	-2,3	1,9	2,0	2,3
27-31	+2,2	2,3	2,7	3,5
32-34	+2,8	2,6	3,1	4,4
35-37	+4,1	2,9	3,4	4,5
38-40	+0,9	2,6	3,0	3,8
41-42	-0,2	3,0	3,7	5,1
43-44	+0,1	3,3	4,1	5,3
45-46	+0,9	3,1	3,8	5,1
47-48	+0,1	3,4	4,2	5,3
49-51	-6,1	4,5	4,8	5,3
52-54	-0,9	3,1	3,9	4,9
55-56	+1,2	3,5	4,3	6,0
57-59	+3,3	3,6	4,2	5,9
60-64	+3,7	2,4	2,8	3,8
65-66	-8,3	6,5	6,9	7,6
67-72	-18,3	12,0	12,5	13,6
73-76	+5,5	1,7	2,1	2,6
77-83	+0,7	1,5	1,7	2,4
84-100	-1,1	1,7	2,0	2,4

Tabela 7 (1,90 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
<i>n</i>		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,3	68,9	79,6	84,7
4	+0,7	38,6	45,6	57,2
8	+0,7	28,5	34,6	44,2
16	+0,2	21,2	26,4	35,9
32	-0,4	15,5	18,7	26,4
64	-0,1	11,3	13,7	18,5
128	-0,4	8,1	9,6	12,9
256	-0,7	6,0	7,3	8,7
512	-0,7	4,3	5,0	7,0
1 024	-0,7	3,0	3,5	4,7
2 048	-0,7	2,0	2,4	3,3
4 096	-0,8	1,5	1,8	2,4
8 192	-0,8	1,1	1,2	1,5
16 384	-0,8	0,7	0,8	1,1

Tabela 10 (1,90 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	52,2	0,0	46,9	47,8	-96,6
<=17	5,9	47,2	0,4	46,5	52,4	-77,0
<=26	14,8	38,3	1,8	45,1	59,9	-40,8
<=31	20,2	32,9	3,4	43,6	63,8	-17,6
<=34	24,4	28,6	5,0	42,0	66,4	+1,4
<=37	27,9	25,1	6,6	40,3	68,2	+17,8
<=40	32,1	21,0	9,4	37,6	69,6	+38,6
<=42	35,2	17,8	11,5	35,4	70,7	+54,4
<=44	37,7	15,4	13,1	33,8	71,5	+66,9
<=46	40,3	12,7	15,7	31,3	71,6	+70,4
<=48	42,6	10,4	17,8	29,1	71,8	+66,4
<=51	45,5	7,6	21,3	25,7	71,2	+59,9
<=54	47,5	5,6	24,2	22,8	70,2	+54,4
<=56	48,7	4,3	26,4	20,6	69,3	+50,3
<=59	50,0	3,1	28,9	18,0	68,0	+45,5
<=64	51,3	1,7	33,3	13,7	65,0	+37,2
<=66	51,8	1,3	34,7	12,2	64,0	+34,5
<=72	52,7	0,4	39,3	7,7	60,3	+25,9
<=76	52,8	0,2	41,6	5,3	58,2	+21,5
<=83	53,0	0,0	44,7	2,2	55,2	+15,7
<=100	53,0	0,0	47,0	0,0	53,0	+11,5

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (1,90 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	97,1	1,7	34,1:1
<=17	6,3	93,0	11,1	13,2:1
<=26	16,6	88,9	27,9	8,0:1
<=31	23,6	85,7	38,0	6,0:1
<=34	29,4	83,1	46,0	4,9:1
<=37	34,6	80,8	52,6	4,2:1
<=40	41,5	77,3	60,4	3,4:1
<=42	46,7	75,4	66,4	3,1:1
<=44	50,8	74,1	71,1	2,9:1
<=46	56,0	72,0	76,1	2,6:1
<=48	60,5	70,5	80,4	2,4:1
<=51	66,7	68,1	85,7	2,1:1
<=54	71,6	66,3	89,5	2,0:1
<=56	75,1	64,9	91,8	1,8:1
<=59	78,9	63,3	94,2	1,7:1
<=64	84,6	60,6	96,7	1,5:1
<=66	86,5	59,9	97,6	1,5:1
<=72	92,0	57,3	99,3	1,3:1
<=76	94,5	55,9	99,6	1,3:1
<=83	97,7	54,2	99,9	1,2:1
<=100	100,0	53,0	100,0	1,1:1

Tabelas para
Linha de 3,10 \$/dia PPC 2011 (Definição de 2014)

Tabela 4 (3,10 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	99,2
18-26	97,8
27-31	95,9
32-34	91,8
35-37	91,3
38-40	88,2
41-42	86,5
43-44	85,1
45-46	83,0
47-48	82,0
49-51	72,0
52-54	69,4
55-56	66,5
57-59	65,6
60-64	55,9
65-66	50,8
67-72	44,2
73-76	30,7
77-83	21,7
84-100	10,2

Tabela 6 (3,10 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+0,8	0,7	0,8	1,0
18-26	+0,5	0,7	0,8	1,0
27-31	+1,2	1,2	1,4	1,9
32-34	-1,5	1,5	1,9	2,4
35-37	-0,4	1,7	2,0	2,7
38-40	+0,5	1,7	2,1	2,7
41-42	+3,5	2,4	2,8	3,9
43-44	+1,7	2,6	3,2	4,4
45-46	-1,9	2,2	2,5	3,1
47-48	0,0	2,7	3,2	3,8
49-51	-3,7	3,1	3,4	4,1
52-54	-2,4	3,1	3,6	4,9
55-56	+2,3	3,7	4,4	5,9
57-59	-1,5	3,6	4,3	5,6
60-64	+4,2	2,9	3,5	4,6
65-66	-3,2	5,5	6,7	8,8
67-72	-18,7	11,4	11,8	12,4
73-76	+2,8	4,2	5,2	6,8
77-83	+0,3	3,1	3,8	4,9
84-100	-2,1	3,3	3,7	4,9

Tabela 7 (3,10 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
<i>n</i>			90 por cento	95 por cento
1	0,0	66,1	72,0	90,9
4	-0,1	31,6	38,3	54,7
8	-0,1	22,1	27,2	41,7
16	-0,5	17,2	20,9	28,8
32	-0,7	12,0	14,1	19,0
64	-0,6	9,0	11,3	14,4
128	-0,7	6,2	7,4	10,0
256	-0,9	4,5	5,3	7,0
512	-0,8	3,3	3,9	5,1
1 024	-0,8	2,3	2,9	3,7
2 048	-0,9	1,7	2,0	2,5
4 096	-0,9	1,2	1,4	1,9
8 192	-0,9	0,9	1,1	1,3
16 384	-0,9	0,6	0,7	0,9

Tabela 10 (3,10 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	75,5	0,0	23,6	24,5	-97,6
<=17	6,2	70,2	0,1	23,5	29,7	-83,6
<=26	16,2	60,2	0,4	23,2	39,4	-57,0
<=31	22,8	53,6	0,8	22,8	45,6	-39,3
<=34	28,3	48,1	1,1	22,5	50,8	-24,5
<=37	33,1	43,4	1,5	22,1	55,1	-11,5
<=40	39,1	37,3	2,4	21,2	60,3	+5,4
<=42	43,5	32,9	3,2	20,4	63,9	+18,1
<=44	47,0	29,4	3,8	19,7	66,8	+28,1
<=46	51,3	25,1	4,7	18,9	70,2	+40,5
<=48	55,0	21,4	5,5	18,1	73,1	+51,1
<=51	59,8	16,6	6,9	16,6	76,4	+65,5
<=54	63,4	13,0	8,3	15,3	78,7	+76,7
<=56	65,7	10,7	9,4	14,1	79,8	+84,2
<=59	68,2	8,3	10,7	12,9	81,1	+86,0
<=64	71,3	5,2	13,3	10,2	81,5	+82,5
<=66	72,3	4,1	14,2	9,3	81,6	+81,4
<=72	74,6	1,8	17,3	6,3	80,9	+77,3
<=76	75,4	1,0	19,1	4,5	79,9	+75,0
<=83	76,1	0,3	21,6	2,0	78,1	+71,7
<=100	76,4	0,0	23,6	0,0	76,4	+69,1

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (3,10 \$/dia PPC 2011 (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,2	Somente pobres visados
<=17	6,3	98,5	8,1	65,5:1
<=26	16,6	97,6	21,2	41,5:1
<=31	23,6	96,8	29,8	30,3:1
<=34	29,4	96,3	37,0	25,7:1
<=37	34,6	95,6	43,3	21,9:1
<=40	41,5	94,3	51,2	16,6:1
<=42	46,7	93,1	56,9	13,6:1
<=44	50,8	92,5	61,5	12,3:1
<=46	56,0	91,6	67,1	10,9:1
<=48	60,5	90,9	72,0	10,0:1
<=51	66,7	89,6	78,2	8,6:1
<=54	71,6	88,5	83,0	7,7:1
<=56	75,1	87,4	85,9	7,0:1
<=59	78,9	86,4	89,2	6,4:1
<=64	84,6	84,2	93,2	5,3:1
<=66	86,5	83,5	94,6	5,1:1
<=72	92,0	81,2	97,7	4,3:1
<=76	94,5	79,8	98,6	4,0:1
<=83	97,7	77,9	99,6	3,5:1
<=100	100,0	76,4	100,0	3,2:1

**Tabelas para
a Linha que Marca a Metade Mais Pobre de Pessoas
abaixo dos 100% da Linha Nacional (Definição de 2014)**

**Tabela 4 (Linha que marca a metade mais pobre abaixo dos 100% da linha nacional (def. de 2014)):
Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	75,9
8-17	58,1
18-26	47,5
27-31	37,8
32-34	31,4
35-37	23,1
38-40	21,8
41-42	20,7
43-44	18,6
45-46	15,0
47-48	10,8
49-51	6,9
52-54	5,7
55-56	5,0
57-59	5,0
60-64	3,2
65-66	0,7
67-72	0,5
73-76	0,1
77-83	0,0
84-100	0,0

Tabela 6 (Linha que marca a metade mais pobre abaixo dos 100% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Dif.	Diferença entre a estimativa e o valor real		
		<u>Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)</u>		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+1,7	5,9	7,0	8,6
8-17	-4,2	3,5	3,8	4,2
18-26	-8,5	5,3	5,5	6,0
27-31	-0,3	2,6	3,2	3,9
32-34	+0,6	2,7	3,3	4,1
35-37	-3,8	3,4	3,6	4,8
38-40	-3,5	3,0	3,3	3,8
41-42	-11,2	7,1	7,4	8,0
43-44	-4,3	3,7	4,0	4,8
45-46	-6,0	4,4	4,8	5,4
47-48	-0,2	2,3	2,6	3,4
49-51	-8,4	5,4	5,6	6,1
52-54	-3,7	3,0	3,1	3,6
55-56	-3,4	2,8	3,1	3,7
57-59	+1,0	1,8	2,2	3,0
60-64	-2,7	2,2	2,3	2,7
65-66	-2,8	2,7	3,1	3,6
67-72	-27,0	16,4	16,9	18,2
73-76	+0,1	0,0	0,0	0,0
77-83	0,0	0,0	0,1	0,1
84-100	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 7 (Linha que marca a metade mais pobre abaixo dos 100% da linha nacional (def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-0,4	63,4	68,3	78,1
4	-2,7	36,6	41,1	53,1
8	-3,5	28,5	34,4	44,6
16	-4,3	21,3	26,6	36,8
32	-4,7	16,0	20,0	27,1
64	-5,1	11,9	14,4	18,0
128	-5,2	8,3	10,4	13,9
256	-5,4	6,2	7,2	9,0
512	-5,3	4,2	5,0	6,6
1 024	-5,3	3,1	3,6	4,8
2 048	-5,4	2,1	2,5	3,5
4 096	-5,4	1,5	1,8	2,3
8 192	-5,4	1,1	1,3	1,6
16 384	-5,5	0,8	0,9	1,1

Tabela 10 (Linha que marca a metade mais pobre abaixo dos 100% da linha nacional (def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,6	19,7	0,3	79,4	80,0	-92,4
<=17	3,7	16,6	2,6	77,1	80,8	-50,7
<=26	8,8	11,5	7,8	71,9	80,7	+25,2
<=31	11,1	9,2	12,4	67,2	78,3	+38,8
<=34	12,6	7,7	16,8	62,9	75,5	+17,5
<=37	13,8	6,6	20,8	58,9	72,6	-2,3
<=40	15,2	5,2	26,3	53,4	68,6	-29,3
<=42	16,5	3,8	30,2	49,5	66,0	-48,5
<=44	17,3	3,0	33,6	46,1	63,4	-65,1
<=46	18,1	2,2	37,9	41,7	59,9	-86,5
<=48	18,5	1,8	42,0	37,7	56,2	-106,4
<=51	19,2	1,2	47,6	32,1	51,3	-134,0
<=54	19,5	0,8	52,1	27,5	47,1	-156,4
<=56	19,7	0,6	55,4	24,3	44,1	-172,3
<=59	19,8	0,5	59,0	20,7	40,5	-190,3
<=64	20,1	0,3	64,5	15,1	35,2	-217,4
<=66	20,1	0,2	66,4	13,2	33,3	-226,7
<=72	20,3	0,0	71,6	8,0	28,4	-252,3
<=76	20,3	0,0	74,1	5,5	25,9	-264,6
<=83	20,3	0,0	77,4	2,3	22,6	-280,8
<=100	20,3	0,0	79,7	0,0	20,3	-291,9

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (Linha que marca a metade mais pobre abaixo dos 100% da linha nacional (def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	68,5	3,1	2,2:1
<=17	6,3	58,8	18,3	1,4:1
<=26	16,6	53,0	43,4	1,1:1
<=31	23,6	47,2	54,7	0,9:1
<=34	29,4	42,9	62,1	0,8:1
<=37	34,6	39,8	67,7	0,7:1
<=40	41,5	36,6	74,6	0,6:1
<=42	46,7	35,4	81,3	0,5:1
<=44	50,8	34,0	85,0	0,5:1
<=46	56,0	32,3	89,1	0,5:1
<=48	60,5	30,6	91,0	0,4:1
<=51	66,7	28,7	94,2	0,4:1
<=54	71,6	27,2	96,0	0,4:1
<=56	75,1	26,3	97,1	0,4:1
<=59	78,9	25,2	97,6	0,3:1
<=64	84,6	23,7	98,7	0,3:1
<=66	86,5	23,2	98,9	0,3:1
<=72	92,0	22,1	100,0	0,3:1
<=76	94,5	21,5	100,0	0,3:1
<=83	97,7	20,8	100,0	0,3:1
<=100	100,0	20,3	100,0	0,3:1

**Tabelas para
a Linha da Pobreza da Primeira Quintil (Percentil 20)
(Definição de 2014)**

**Tabela 4 (Primeira quintil (percentil 20, def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	70,9
8-17	52,8
18-26	41,3
27-31	32,5
32-34	25,6
35-37	20,6
38-40	18,8
41-42	17,3
43-44	15,7
45-46	12,8
47-48	8,4
49-51	5,7
52-54	4,9
55-56	4,6
57-59	4,6
60-64	2,7
65-66	0,7
67-72	0,5
73-76	0,1
77-83	0,0
84-100	0,0

Tabela 6 (Primeira quintil (percentil 20, def. de 2014)):
Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+1,2	6,2	7,4	9,1
8-17	-2,3	2,9	3,5	4,5
18-26	-9,4	5,8	6,0	6,3
27-31	+0,4	2,6	3,0	4,1
32-34	-0,5	2,6	3,1	3,9
35-37	-2,2	2,8	3,2	4,5
38-40	-3,3	2,8	3,1	3,8
41-42	-12,3	7,6	8,0	8,6
43-44	-4,3	3,6	3,9	4,7
45-46	-5,5	4,1	4,4	5,0
47-48	0,0	2,0	2,3	2,9
49-51	-6,0	4,0	4,2	4,7
52-54	-3,4	2,7	2,9	3,4
55-56	-2,8	2,4	2,7	3,4
57-59	+0,9	1,8	2,1	2,8
60-64	-2,3	1,9	2,1	2,4
65-66	-2,2	2,3	2,6	3,6
67-72	-26,0	15,9	16,4	17,9
73-76	+0,1	0,0	0,0	0,0
77-83	0,0	0,0	0,1	0,1
84-100	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 7 (Primeira quintil (percentil 20, def. de 2014)):

Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
<i>n</i>		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-0,5	61,3	67,1	74,1
4	-2,7	35,5	40,9	52,8
8	-3,3	26,8	33,3	43,6
16	-4,2	20,5	25,3	35,8
32	-4,6	15,6	18,3	26,9
64	-4,9	11,2	13,7	17,8
128	-4,9	8,1	9,8	14,1
256	-5,0	6,1	6,9	9,0
512	-4,9	4,0	4,9	6,6
1 024	-5,0	3,0	3,5	4,7
2 048	-5,0	2,1	2,5	3,3
4 096	-5,1	1,5	1,7	2,2
8 192	-5,1	1,1	1,3	1,7
16 384	-5,1	0,7	0,9	1,1

Tabela 10 (Primeira quintil (percentil 20, def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,6	17,1	0,3	81,9	82,5	-91,5
<=17	3,3	14,4	3,0	79,3	82,6	-45,5
<=26	8,0	9,7	8,6	73,6	81,6	+38,8
<=31	9,9	7,8	13,6	68,6	78,6	+23,1
<=34	11,2	6,5	18,2	64,1	75,3	-2,6
<=37	12,2	5,6	22,4	59,9	72,0	-26,4
<=40	13,4	4,4	28,1	54,2	67,5	-58,4
<=42	14,6	3,1	32,1	50,1	64,7	-81,2
<=44	15,3	2,5	35,6	46,7	61,9	-100,7
<=46	16,0	1,8	40,1	42,2	58,1	-126,1
<=48	16,2	1,5	44,2	38,0	54,3	-149,4
<=51	16,8	1,0	50,0	32,3	49,1	-181,8
<=54	17,1	0,7	54,6	27,7	44,7	-207,8
<=56	17,3	0,5	57,9	24,4	41,7	-226,3
<=59	17,3	0,4	61,5	20,7	38,1	-247,0
<=64	17,5	0,2	67,1	15,2	32,7	-278,3
<=66	17,6	0,2	69,0	13,3	30,8	-289,0
<=72	17,7	0,0	74,2	8,0	25,8	-318,6
<=76	17,7	0,0	76,7	5,5	23,3	-332,7
<=83	17,7	0,0	80,0	2,3	20,0	-351,2
<=100	17,7	0,0	82,3	0,0	17,7	-364,0

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (Primeira quintil (percentil 20, def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	63,6	3,3	1,7:1
<=17	6,3	53,0	18,9	1,1:1
<=26	16,6	48,0	45,1	0,9:1
<=31	23,6	42,1	55,9	0,7:1
<=34	29,4	38,1	63,2	0,6:1
<=37	34,6	35,2	68,5	0,5:1
<=40	41,5	32,2	75,4	0,5:1
<=42	46,7	31,2	82,3	0,5:1
<=44	50,8	30,0	86,0	0,4:1
<=46	56,0	28,5	90,0	0,4:1
<=48	60,5	26,9	91,6	0,4:1
<=51	66,7	25,1	94,5	0,3:1
<=54	71,6	23,8	96,2	0,3:1
<=56	75,1	23,0	97,3	0,3:1
<=59	78,9	22,0	97,8	0,3:1
<=64	84,6	20,7	98,8	0,3:1
<=66	86,5	20,3	99,0	0,3:1
<=72	92,0	19,3	100,0	0,2:1
<=76	94,5	18,8	100,0	0,2:1
<=83	97,7	18,1	100,0	0,2:1
<=100	100,0	17,7	100,0	0,2:1

**Tabelas para
a Linha da Pobreza da Segundo Quintil (Percentil 40)
(Definição de 2014)**

**Tabela 4 (Segundo quintil (percentil 40, def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	92,8
8-17	79,6
18-26	70,2
27-31	61,9
32-34	55,7
35-37	47,6
38-40	43,2
41-42	41,2
43-44	38,4
45-46	33,4
47-48	26,7
49-51	21,3
52-54	16,0
55-56	14,5
57-59	12,3
60-64	7,9
65-66	2,2
67-72	2,2
73-76	2,2
77-83	0,1
84-100	0,0

Tabela 6 (Segundo quintil (percentil 40, def. de 2014)):
Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	-0,5	2,9	3,4	4,3
8-17	-5,5	3,6	3,8	4,1
18-26	-7,7	4,7	4,9	5,2
27-31	-1,5	2,6	3,0	3,9
32-34	-4,8	3,8	4,0	4,4
35-37	-7,8	5,5	5,8	6,4
38-40	-2,4	2,6	3,1	3,9
41-42	-11,4	7,3	7,6	8,2
43-44	-4,2	3,7	4,1	5,3
45-46	-13,0	8,1	8,6	9,4
47-48	-4,9	4,1	4,4	5,2
49-51	-9,3	6,0	6,3	6,9
52-54	-6,8	4,8	5,1	5,8
55-56	-2,9	3,0	3,6	4,4
57-59	-1,1	2,9	3,5	4,7
60-64	-1,6	1,9	2,2	2,9
65-66	-6,4	5,0	5,3	6,3
67-72	-26,5	16,0	16,7	17,9
73-76	+0,6	1,4	1,7	2,2
77-83	0,0	0,0	0,1	0,1
84-100	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 7 (Segundo quintil (percentil 40, def. de 2014)):

Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,2	67,6	75,8	88,7
4	-3,3	39,5	45,0	55,2
8	-4,8	28,9	34,8	43,4
16	-5,3	22,4	27,1	36,6
32	-5,9	15,9	20,0	26,9
64	-6,2	11,6	14,5	18,0
128	-6,4	8,2	10,3	13,6
256	-6,7	6,1	7,2	8,9
512	-6,7	4,2	5,1	7,0
1 024	-6,8	3,0	3,6	4,7
2 048	-6,8	2,1	2,6	3,6
4 096	-6,8	1,6	1,8	2,4
8 192	-6,9	1,1	1,3	1,7
16 384	-6,9	0,8	0,9	1,2

Tabela 10 (Segundo quintil (percentil 40, def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,8	35,2	0,1	63,9	64,7	-95,1
<=17	5,1	30,9	1,2	62,8	67,9	-68,2
<=26	12,6	23,4	4,0	59,9	72,5	-18,9
<=31	16,6	19,4	6,9	57,0	73,6	+11,5
<=34	19,7	16,3	9,7	54,3	74,0	+36,3
<=37	22,2	13,8	12,4	51,6	73,8	+57,6
<=40	24,9	11,1	16,5	47,4	72,4	+54,1
<=42	27,3	8,7	19,4	44,6	71,9	+46,1
<=44	28,9	7,2	22,0	42,0	70,9	+39,0
<=46	30,8	5,2	25,3	38,7	69,5	+29,9
<=48	32,0	4,0	28,5	35,5	67,5	+21,0
<=51	33,4	2,6	33,3	30,7	64,1	+7,6
<=54	34,3	1,7	37,3	26,7	61,0	-3,5
<=56	34,8	1,2	40,3	23,7	58,5	-11,8
<=59	35,2	0,8	43,7	20,3	55,5	-21,2
<=64	35,6	0,4	49,0	15,0	50,6	-36,0
<=66	35,7	0,3	50,8	13,1	48,9	-41,1
<=72	36,0	0,0	55,9	8,0	44,0	-55,3
<=76	36,0	0,0	58,4	5,5	41,6	-62,2
<=83	36,0	0,0	61,7	2,3	38,3	-71,3
<=100	36,0	0,0	64,0	0,0	36,0	-77,6

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (Segundo quintil (percentil 40, def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	89,7	2,3	8,7:1
<=17	6,3	81,3	14,3	4,4:1
<=26	16,6	75,7	34,9	3,1:1
<=31	23,6	70,5	46,1	2,4:1
<=34	29,4	67,1	54,8	2,0:1
<=37	34,6	64,2	61,6	1,8:1
<=40	41,5	60,1	69,2	1,5:1
<=42	46,7	58,5	75,8	1,4:1
<=44	50,8	56,8	80,1	1,3:1
<=46	56,0	54,9	85,4	1,2:1
<=48	60,5	52,9	88,8	1,1:1
<=51	66,7	50,1	92,8	1,0:1
<=54	71,6	47,9	95,3	0,9:1
<=56	75,1	46,4	96,7	0,9:1
<=59	78,9	44,6	97,7	0,8:1
<=64	84,6	42,1	98,9	0,7:1
<=66	86,5	41,3	99,1	0,7:1
<=72	92,0	39,2	99,9	0,6:1
<=76	94,5	38,1	100,0	0,6:1
<=83	97,7	36,9	100,0	0,6:1
<=100	100,0	36,0	100,0	0,6:1

**Tabelas para
a Linha da Pobreza da Mediana (Percentil 50)
(Definição de 2014)**

**Tabela 4 (Mediana (percentil 50, def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	97,6
8-17	88,7
18-26	82,4
27-31	73,9
32-34	68,9
35-37	63,7
38-40	55,5
41-42	52,8
43-44	50,8
45-46	48,1
47-48	38,6
49-51	33,7
52-54	23,9
55-56	21,3
57-59	19,4
60-64	12,5
65-66	4,6
67-72	4,0
73-76	3,3
77-83	0,1
84-100	0,0

Tabela 6 (Mediana (percentil 50, def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+3,4	2,7	3,4	4,3
8-17	-2,5	2,0	2,1	2,3
18-26	-2,8	2,1	2,2	2,5
27-31	-3,5	2,7	3,0	3,4
32-34	-5,4	3,9	4,1	4,5
35-37	-3,3	3,1	3,4	4,1
38-40	-4,0	3,2	3,5	3,9
41-42	-11,7	7,3	7,5	8,2
43-44	-4,9	4,1	4,5	5,1
45-46	-9,6	6,4	6,7	7,2
47-48	-9,8	6,5	6,8	7,6
49-51	-10,6	6,7	6,9	7,4
52-54	-12,4	7,8	8,1	8,6
55-56	-5,0	4,1	4,5	5,4
57-59	-2,6	3,5	4,1	5,4
60-64	-2,9	2,5	2,8	3,7
65-66	-9,1	6,6	7,1	8,0
67-72	-26,8	16,2	16,8	18,0
73-76	-2,4	2,8	3,4	4,1
77-83	-0,2	0,3	0,3	0,4
84-100	-0,8	1,0	1,1	1,5

Tabela 7 (Mediana (percentil 50, def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,1	67,6	76,3	89,2
4	-3,2	39,1	45,4	56,5
8	-4,6	27,8	31,7	47,0
16	-5,4	21,0	26,1	36,9
32	-6,0	15,7	19,8	26,0
64	-6,2	11,3	14,6	19,4
128	-6,4	7,9	9,4	12,9
256	-6,7	5,7	6,6	9,1
512	-6,7	4,0	5,1	6,4
1 024	-6,7	3,0	3,6	4,5
2 048	-6,7	2,0	2,5	3,2
4 096	-6,8	1,5	1,8	2,4
8 192	-6,8	1,0	1,2	1,7
16 384	-6,8	0,7	0,8	1,2

Tabela 10 (Mediana (percentil 50, def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,8	44,6	0,1	54,5	55,3	-96,1
<=17	5,6	39,9	0,7	53,8	59,4	-73,8
<=26	13,9	31,5	2,7	51,8	65,7	-32,8
<=31	18,9	26,6	4,7	49,9	68,8	-6,6
<=34	22,8	22,6	6,5	48,0	70,9	+15,0
<=37	26,0	19,5	8,6	46,0	71,9	+33,2
<=40	29,6	15,9	11,9	42,7	72,2	+56,3
<=42	32,6	12,9	14,2	40,4	73,0	+68,9
<=44	34,6	10,8	16,2	38,3	72,9	+64,3
<=46	37,1	8,4	19,0	35,6	72,7	+58,3
<=48	39,0	6,5	21,5	33,1	72,1	+52,7
<=51	41,3	4,2	25,4	29,1	70,4	+44,0
<=54	42,7	2,7	28,9	25,6	68,4	+36,4
<=56	43,5	1,9	31,6	22,9	66,4	+30,4
<=59	44,1	1,3	34,7	19,8	64,0	+23,6
<=64	44,8	0,6	39,8	14,8	59,6	+12,4
<=66	45,0	0,5	41,6	13,0	58,0	+8,5
<=72	45,3	0,1	46,6	8,0	53,3	-2,6
<=76	45,4	0,0	49,0	5,5	50,9	-7,9
<=83	45,4	0,0	52,3	2,3	47,7	-15,1
<=100	45,4	0,0	54,6	0,0	45,4	-20,1

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (Mediana (percentil 50, def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	91,5	1,9	10,8:1
<=17	6,3	88,2	12,3	7,5:1
<=26	16,6	83,6	30,6	5,1:1
<=31	23,6	80,1	41,5	4,0:1
<=34	29,4	77,7	50,3	3,5:1
<=37	34,6	75,1	57,1	3,0:1
<=40	41,5	71,3	65,1	2,5:1
<=42	46,7	69,7	71,7	2,3:1
<=44	50,8	68,1	76,2	2,1:1
<=46	56,0	66,2	81,6	2,0:1
<=48	60,5	64,5	85,8	1,8:1
<=51	66,7	61,9	90,8	1,6:1
<=54	71,6	59,6	94,0	1,5:1
<=56	75,1	57,9	95,7	1,4:1
<=59	78,9	56,0	97,1	1,3:1
<=64	84,6	53,0	98,6	1,1:1
<=66	86,5	52,0	98,9	1,1:1
<=72	92,0	49,3	99,8	1,0:1
<=76	94,5	48,1	100,0	0,9:1
<=83	97,7	46,5	100,0	0,9:1
<=100	100,0	45,4	100,0	0,8:1

**Tabelas para
a Linha da Pobreza do Terceiro Quintil (Percentil 60)
(Definição de 2014)**

**Tabela 4 (Terceiro quintil (percentil 60, def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	98,8
8-17	94,2
18-26	89,7
27-31	82,9
32-34	81,4
35-37	76,8
38-40	68,6
41-42	65,8
43-44	63,3
45-46	62,7
47-48	53,7
49-51	47,2
52-54	37,7
55-56	33,5
57-59	27,7
60-64	19,4
65-66	12,1
67-72	8,9
73-76	5,7
77-83	1,7
84-100	0,0

Tabela 6 (Terceiro quintil (percentil 60, def. de 2014)):
Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+1,0	1,5	1,8	2,3
8-17	-1,3	1,1	1,2	1,6
18-26	-2,0	1,5	1,6	1,9
27-31	-3,7	2,7	2,8	3,2
32-34	-3,3	2,6	2,8	3,1
35-37	-0,8	2,5	2,9	3,6
38-40	-3,8	3,0	3,2	3,5
41-42	-7,2	4,9	5,1	5,7
43-44	-2,1	3,1	3,7	4,9
45-46	-10,3	6,5	6,7	7,2
47-48	-10,1	6,6	7,0	7,4
49-51	-10,7	6,7	6,9	7,4
52-54	-12,4	7,9	8,2	8,8
55-56	-9,1	6,6	6,9	7,3
57-59	-7,9	5,8	6,2	6,9
60-64	-3,3	3,0	3,3	3,9
65-66	-11,3	8,1	8,7	9,4
67-72	-24,9	15,2	15,7	16,9
73-76	-2,1	3,1	3,7	4,7
77-83	+1,2	0,5	0,6	0,7
84-100	-2,0	2,0	2,1	2,6

Tabela 7 (Terceiro quintil (percentil 60, def. de 2014)):

Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-1,2	71,7	81,0	90,4
4	-4,0	37,1	44,7	60,2
8	-4,4	26,5	32,3	45,0
16	-5,0	18,9	23,2	35,4
32	-5,5	14,8	18,6	23,8
64	-5,7	10,7	13,2	17,0
128	-5,9	7,3	8,8	11,2
256	-6,2	5,1	6,1	8,2
512	-6,2	3,8	4,5	5,8
1 024	-6,2	2,7	3,3	4,1
2 048	-6,2	1,9	2,2	3,0
4 096	-6,2	1,4	1,7	2,2
8 192	-6,3	1,0	1,2	1,5
16 384	-6,3	0,7	0,8	1,0

Tabela 10 (Terceiro quintil (percentil 60, def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	54,2	0,0	44,9	45,8	-96,7
<=17	5,9	49,1	0,4	44,6	50,5	-77,8
<=26	15,1	40,0	1,6	43,4	58,4	-42,4
<=31	20,8	34,3	2,8	42,2	62,9	-19,5
<=34	25,4	29,6	3,9	41,0	66,5	-0,4
<=37	29,2	25,9	5,4	39,6	68,7	+15,8
<=40	33,7	21,3	7,7	37,2	70,9	+36,6
<=42	37,3	17,8	9,5	35,5	72,8	+52,6
<=44	39,7	15,3	11,1	33,8	73,6	+64,6
<=46	43,0	12,1	13,1	31,9	74,9	+76,3
<=48	45,5	9,5	15,0	30,0	75,5	+72,8
<=51	48,6	6,4	18,1	26,9	75,5	+67,2
<=54	50,7	4,3	20,9	24,0	74,7	+62,0
<=56	51,9	3,1	23,2	21,8	73,7	+57,9
<=59	53,0	2,1	25,9	19,1	72,1	+53,0
<=64	54,0	1,0	30,6	14,4	68,4	+44,5
<=66	54,3	0,7	32,2	12,8	67,1	+41,5
<=72	54,9	0,2	37,1	7,9	62,8	+32,7
<=76	55,0	0,0	39,5	5,5	60,5	+28,3
<=83	55,0	0,0	42,7	2,2	57,3	+22,4
<=100	55,0	0,0	45,0	0,0	55,0	+18,3

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (Terceiro quintil (percentil 60, def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	96,2	1,6	25,5:1
<=17	6,3	93,8	10,8	15,1:1
<=26	16,6	90,5	27,4	9,6:1
<=31	23,6	88,2	37,7	7,5:1
<=34	29,4	86,6	46,2	6,4:1
<=37	34,6	84,4	53,0	5,4:1
<=40	41,5	81,3	61,3	4,4:1
<=42	46,7	79,7	67,7	3,9:1
<=44	50,9	78,1	72,2	3,6:1
<=46	56,0	76,7	78,1	3,3:1
<=48	60,5	75,3	82,7	3,0:1
<=51	66,7	72,9	88,4	2,7:1
<=54	71,6	70,8	92,1	2,4:1
<=56	75,1	69,1	94,3	2,2:1
<=59	78,9	67,2	96,3	2,0:1
<=64	84,6	63,9	98,2	1,8:1
<=66	86,5	62,8	98,7	1,7:1
<=72	92,0	59,7	99,7	1,5:1
<=76	94,5	58,2	99,9	1,4:1
<=83	97,7	56,3	100,0	1,3:1
<=100	100,0	55,0	100,0	1,2:1

**Tabelas para
a Linha da Pobreza do Quarto Quintil (Percentil 80)
(Definição de 2014)**

**Tabela 4 (Quarto quintil (percentil 80, def. de 2014)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	99,1
18-26	98,8
27-31	97,3
32-34	96,0
35-37	94,7
38-40	93,9
41-42	91,4
43-44	89,7
45-46	86,6
47-48	85,2
49-51	77,1
52-54	70,2
55-56	66,3
57-59	63,1
60-64	51,5
65-66	38,5
67-72	31,5
73-76	15,6
77-83	9,4
84-100	2,5

Tabela 6 (Quarto quintil (percentil 80, def. de 2014)):
Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	-0,2	0,4	0,5	0,6
18-26	+0,2	0,4	0,5	0,7
27-31	-0,3	0,7	0,8	1,1
32-34	-1,6	1,1	1,2	1,4
35-37	-1,1	1,1	1,3	1,7
38-40	-0,5	1,1	1,2	1,7
41-42	-3,3	2,3	2,4	2,5
43-44	-3,6	2,5	2,6	2,7
45-46	-5,7	3,5	3,6	3,8
47-48	-5,3	3,4	3,7	3,9
49-51	-8,3	5,1	5,2	5,7
52-54	-13,1	7,7	7,8	8,2
55-56	-7,8	5,5	5,7	6,0
57-59	-5,7	4,4	4,7	5,4
60-64	-4,9	3,9	4,2	4,7
65-66	-11,6	8,4	9,0	9,8
67-72	-33,8	18,9	19,1	19,5
73-76	-12,8	8,8	9,3	9,9
77-83	-0,8	2,8	3,4	4,5
84-100	-3,3	3,2	3,6	4,5

Tabela 7 (Quarto quintil (percentil 80, def. de 2014)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-1,7	58,4	77,2	90,2
4	-3,4	24,9	32,1	49,3
8	-3,5	17,3	21,7	40,5
16	-4,3	13,2	20,3	26,1
32	-4,6	11,3	13,6	17,7
64	-4,8	7,6	9,6	13,5
128	-5,1	5,7	6,9	9,0
256	-5,2	4,0	4,6	6,6
512	-5,1	3,0	3,5	4,6
1 024	-5,2	2,2	2,6	3,2
2 048	-5,2	1,4	1,7	2,2
4 096	-5,2	1,0	1,3	1,7
8 192	-5,2	0,8	0,9	1,2
16 384	-5,2	0,5	0,6	0,8

Tabela 10 (Quarto quintil (percentil 80, def. de 2014)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	75,6	0,0	23,5	24,4	-97,6
<=17	6,3	70,3	0,1	23,4	29,7	-83,6
<=26	16,4	60,1	0,3	23,2	39,6	-56,9
<=31	23,1	53,4	0,5	23,0	46,1	-39,1
<=34	28,7	47,8	0,7	22,8	51,5	-24,1
<=37	33,6	42,9	1,0	22,5	56,1	-10,9
<=40	39,9	36,6	1,5	21,9	61,9	+6,4
<=42	44,8	31,7	1,9	21,5	66,3	+19,6
<=44	48,5	28,0	2,4	21,1	69,6	+29,8
<=46	53,0	23,5	3,0	20,4	73,4	+42,5
<=48	56,8	19,7	3,7	19,8	76,6	+53,3
<=51	61,9	14,7	4,9	18,6	80,5	+68,0
<=54	65,6	10,9	6,0	17,5	83,1	+79,4
<=56	67,9	8,6	7,2	16,3	84,2	+86,9
<=59	70,2	6,3	8,6	14,9	85,1	+88,7
<=64	73,0	3,5	11,6	11,9	84,9	+84,9
<=66	73,8	2,8	12,8	10,7	84,5	+83,3
<=72	75,7	0,8	16,3	7,2	82,9	+78,7
<=76	76,2	0,3	18,3	5,2	81,4	+76,1
<=83	76,4	0,1	21,3	2,2	78,6	+72,2
<=100	76,5	0,0	23,5	0,0	76,5	+69,3

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (Quarto quintil (percentil 80, def. de 2014)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,2	Somente pobres visados
<=17	6,3	99,2	8,2	118,9:1
<=26	16,6	98,5	21,4	63,8:1
<=31	23,6	97,9	30,1	47,2:1
<=34	29,4	97,7	37,5	41,8:1
<=37	34,6	97,1	43,9	34,0:1
<=40	41,5	96,3	52,2	25,8:1
<=42	46,7	95,8	58,5	23,1:1
<=44	50,9	95,4	63,4	20,5:1
<=46	56,0	94,6	69,3	17,4:1
<=48	60,5	93,9	74,2	15,5:1
<=51	66,7	92,7	80,8	12,7:1
<=54	71,6	91,6	85,7	10,9:1
<=56	75,1	90,4	88,8	9,5:1
<=59	78,9	89,1	91,8	8,1:1
<=64	84,6	86,3	95,4	6,3:1
<=66	86,5	85,2	96,4	5,8:1
<=72	92,0	82,3	98,9	4,6:1
<=76	94,5	80,6	99,6	4,2:1
<=83	97,7	78,2	99,9	3,6:1
<=100	100,0	76,5	100,0	3,3:1

**Tabelas para
100% da Linha de Pobreza Nacional (Definição de 2008)**

Tabela 4 (100% da linha nacional (def. de 2008)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	97,6
8-17	84,4
18-26	77,3
27-31	66,2
32-34	60,1
35-37	58,4
38-40	49,0
41-42	46,9
43-44	45,4
45-46	42,3
47-48	34,7
49-51	26,6
52-54	26,2
55-56	24,4
57-59	23,2
60-64	17,7
65-66	12,3
67-72	8,6
73-76	6,7
77-83	3,1
84-100	0,6

Tabela 6 (100% da linha nacional (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+5,8	4,0	4,7	6,0
8-17	-2,1	2,1	2,4	3,1
18-26	-1,0	1,7	2,0	2,7
27-31	+0,4	2,6	3,0	4,1
32-34	+3,5	2,9	3,4	4,2
35-37	+6,0	3,0	3,5	4,7
38-40	+2,6	2,6	3,2	3,8
41-42	-1,5	3,2	3,7	5,0
43-44	-0,3	3,4	4,1	5,1
45-46	+4,8	3,0	3,5	4,7
47-48	-2,4	3,4	4,0	5,2
49-51	-4,5	3,6	3,9	4,6
52-54	+1,3	2,7	3,3	4,2
55-56	+0,2	3,2	3,7	4,9
57-59	+3,4	3,1	3,6	4,7
60-64	+2,5	2,1	2,4	3,4
65-66	-0,6	3,6	4,3	5,4
67-72	-22,4	14,0	14,5	15,7
73-76	+3,3	1,5	1,9	2,7
77-83	+0,6	1,0	1,3	1,8
84-100	+0,2	0,5	0,5	0,6

Tabela 7 (100% da linha nacional (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-1,9	70,0	79,8	87,9
4	+0,5	39,0	46,5	55,6
8	+0,7	29,2	34,5	45,4
16	+0,2	21,7	26,8	36,4
32	0,0	16,7	20,2	26,4
64	0,0	11,9	14,1	18,8
128	-0,2	8,3	10,1	14,1
256	-0,4	6,2	7,2	9,5
512	-0,4	4,3	5,3	6,8
1 024	-0,5	3,1	3,7	4,7
2 048	-0,5	2,1	2,5	3,7
4 096	-0,5	1,5	1,8	2,4
8 192	-0,6	1,0	1,3	1,8
16 384	-0,6	0,7	0,9	1,1

Tabela 10 (100% da linha nacional (def. de 2008)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	42,0	0,1	57,1	58,0	-95,9
<=17	5,5	37,3	0,8	56,4	61,9	-72,4
<=26	13,5	29,3	3,1	54,1	67,6	-29,6
<=31	18,1	24,7	5,4	51,8	69,9	-2,7
<=34	21,5	21,3	7,9	49,3	70,9	+18,9
<=37	24,3	18,5	10,3	46,9	71,2	+37,5
<=40	27,5	15,3	14,0	43,2	70,7	+61,0
<=42	30,0	12,8	16,7	40,5	70,5	+61,0
<=44	32,0	10,9	18,9	38,3	70,3	+55,9
<=46	33,9	8,9	22,2	35,0	68,9	+48,3
<=48	35,6	7,2	24,8	32,3	68,0	+42,0
<=51	37,7	5,2	29,1	28,1	65,8	+32,1
<=54	39,1	3,7	32,6	24,6	63,7	+23,9
<=56	40,0	2,8	35,1	22,1	62,0	+18,0
<=59	40,8	2,0	38,1	19,1	59,9	+11,1
<=64	41,7	1,1	42,9	14,3	56,1	-0,1
<=66	42,0	0,8	44,5	12,7	54,7	-4,0
<=72	42,6	0,2	49,3	7,8	50,4	-15,3
<=76	42,7	0,1	51,8	5,4	48,1	-20,9
<=83	42,8	0,0	54,9	2,2	45,1	-28,3
<=100	42,8	0,0	57,2	0,0	42,8	-33,6

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (100% da linha nacional (def. de 2008)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	92,6	2,0	12,5:1
<=17	6,3	87,5	12,9	7,0:1
<=26	16,6	81,3	31,6	4,3:1
<=31	23,6	76,9	42,3	3,3:1
<=34	29,4	73,3	50,3	2,7:1
<=37	34,6	70,3	56,8	2,4:1
<=40	41,5	66,3	64,2	2,0:1
<=42	46,7	64,3	70,1	1,8:1
<=44	50,8	62,9	74,6	1,7:1
<=46	56,0	60,5	79,1	1,5:1
<=48	60,5	58,9	83,2	1,4:1
<=51	66,7	56,4	88,0	1,3:1
<=54	71,6	54,5	91,2	1,2:1
<=56	75,1	53,2	93,4	1,1:1
<=59	78,9	51,7	95,3	1,1:1
<=64	84,6	49,3	97,5	1,0:1
<=66	86,5	48,5	98,1	0,9:1
<=72	92,0	46,3	99,5	0,9:1
<=76	94,5	45,2	99,7	0,8:1
<=83	97,7	43,8	100,0	0,8:1
<=100	100,0	42,8	100,0	0,7:1

**Tabelas para
150% da Linha de Pobreza Nacional (Definição de 2008)**

**Tabela 4 (150% da linha nacional (def. de 2008)):
 Probabilidades de pobreza estimada associadas com as
 pontuações**

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	97,4
18-26	93,8
27-31	90,3
32-34	85,3
35-37	83,1
38-40	76,1
41-42	75,2
43-44	74,5
45-46	69,5
47-48	66,1
49-51	55,7
52-54	52,7
55-56	51,1
57-59	48,2
60-64	40,2
65-66	33,8
67-72	29,1
73-76	19,7
77-83	11,8
84-100	4,9

Tabela 6 (150% da linha nacional (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+0,4	1,0	1,2	1,5
18-26	+0,5	1,1	1,2	1,6
27-31	+2,0	1,6	2,0	2,6
32-34	0,0	2,1	2,5	3,1
35-37	-0,5	2,2	2,7	3,8
38-40	+2,0	2,4	2,8	3,5
41-42	+0,5	2,6	3,0	4,0
43-44	+3,6	3,2	3,8	5,1
45-46	-0,2	2,9	3,5	4,8
47-48	-0,5	3,3	3,9	5,1
49-51	-2,5	2,9	3,5	4,2
52-54	-2,0	3,2	3,9	4,9
55-56	+2,2	3,8	4,5	6,3
57-59	+0,2	3,8	4,6	5,7
60-64	+3,8	2,9	3,3	4,2
65-66	-4,0	5,2	6,0	7,5
67-72	-11,6	8,5	9,0	9,8
73-76	+3,5	3,1	3,9	4,8
77-83	-0,1	2,3	2,7	3,6
84-100	-0,6	2,1	2,5	3,3

Tabela 7 (150% da linha nacional (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
<i>n</i>		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+1,9	71,5	80,6	89,0
4	+1,0	37,6	44,1	56,6
8	+0,4	26,2	31,3	42,3
16	+0,2	20,2	24,3	32,3
32	+0,1	14,1	17,2	23,0
64	+0,3	10,5	12,8	16,9
128	+0,1	7,3	8,8	11,8
256	-0,1	5,4	6,3	7,9
512	-0,1	3,8	4,6	5,8
1 024	-0,1	2,7	3,2	4,2
2 048	-0,1	1,8	2,2	2,9
4 096	-0,2	1,4	1,6	2,1
8 192	-0,2	1,0	1,1	1,5
16 384	-0,2	0,7	0,8	1,1

Tabela 10 (150% da linha nacional (def. de 2008)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	64,6	0,0	34,5	35,4	-97,2
<=17	6,2	59,3	0,2	34,3	40,5	-81,0
<=26	15,7	49,8	0,9	33,6	49,4	-50,6
<=31	21,9	43,6	1,7	32,8	54,7	-30,6
<=34	26,9	38,6	2,5	32,0	58,9	-14,1
<=37	31,2	34,3	3,3	31,2	62,4	+0,4
<=40	36,4	29,1	5,1	29,4	65,8	+18,8
<=42	40,3	25,2	6,4	28,1	68,4	+32,9
<=44	43,3	22,2	7,5	27,0	70,3	+43,7
<=46	46,8	18,7	9,2	25,3	72,1	+57,1
<=48	49,9	15,6	10,6	23,9	73,8	+68,5
<=51	53,6	11,9	13,1	21,4	74,9	+79,9
<=54	56,4	9,1	15,3	19,2	75,6	+76,7
<=56	58,1	7,4	17,0	17,5	75,7	+74,1
<=59	60,0	5,5	18,9	15,6	75,6	+71,2
<=64	62,2	3,3	22,4	12,1	74,3	+65,8
<=66	62,9	2,6	23,6	10,9	73,8	+64,0
<=72	64,4	1,1	27,5	7,0	71,4	+58,0
<=76	64,9	0,6	29,5	5,0	69,9	+54,9
<=83	65,4	0,1	32,4	2,1	67,5	+50,6
<=100	65,5	0,0	34,5	0,0	65,5	+47,3

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (150% da linha nacional (def. de 2008)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,4	Somente pobres visados
<=17	6,3	97,4	9,4	37,9:1
<=26	16,6	94,7	24,0	17,7:1
<=31	23,6	92,9	33,4	13,0:1
<=34	29,4	91,5	41,1	10,8:1
<=37	34,6	90,3	47,7	9,3:1
<=40	41,5	87,7	55,5	7,2:1
<=42	46,7	86,3	61,5	6,3:1
<=44	50,8	85,2	66,1	5,7:1
<=46	56,0	83,6	71,5	5,1:1
<=48	60,5	82,5	76,2	4,7:1
<=51	66,7	80,3	81,8	4,1:1
<=54	71,6	78,7	86,1	3,7:1
<=56	75,1	77,4	88,8	3,4:1
<=59	78,9	76,0	91,6	3,2:1
<=64	84,6	73,5	94,9	2,8:1
<=66	86,5	72,7	96,1	2,7:1
<=72	92,0	70,1	98,4	2,3:1
<=76	94,5	68,7	99,1	2,2:1
<=83	97,7	66,9	99,8	2,0:1
<=100	100,0	65,5	100,0	1,9:1

**Tabelas para
200% da Linha de Pobreza Nacional (Definição de 2008)**

Tabela 4 (200% da linha nacional (def. de 2008)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	99,2
18-26	98,2
27-31	96,7
32-34	93,5
35-37	92,4
38-40	90,1
41-42	88,1
43-44	86,3
45-46	84,0
47-48	82,9
49-51	73,8
52-54	71,5
55-56	67,5
57-59	67,4
60-64	58,6
65-66	52,5
67-72	46,2
73-76	34,5
77-83	25,2
84-100	12,3

Tabela 6 (200% da linha nacional (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+0,5	0,6	0,7	0,9
18-26	+0,5	0,6	0,8	1,1
27-31	+1,5	1,1	1,3	1,8
32-34	-0,2	1,5	1,9	2,4
35-37	+0,1	1,7	1,9	2,6
38-40	+1,6	1,6	2,0	2,6
41-42	+3,4	2,3	2,7	3,6
43-44	+2,4	2,8	3,3	4,1
45-46	-2,1	2,1	2,4	3,2
47-48	+0,3	2,5	3,0	4,0
49-51	-3,5	3,0	3,2	3,7
52-54	-1,3	3,2	3,6	4,7
55-56	+0,4	3,5	4,3	5,5
57-59	-0,2	3,6	4,2	5,6
60-64	+5,7	2,9	3,6	4,6
65-66	-4,3	5,5	6,5	8,5
67-72	-18,5	11,2	11,7	12,2
73-76	+3,8	4,3	5,2	7,4
77-83	-0,4	3,3	3,9	5,2
84-100	-3,6	3,6	4,3	5,2

Tabela 7 (200% da linha nacional (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,8	65,7	72,0	89,7
4	+0,8	31,7	38,8	55,3
8	+0,6	22,0	27,5	41,5
16	-0,1	17,1	21,2	29,1
32	-0,3	12,2	14,2	18,2
64	-0,3	9,0	10,9	14,3
128	-0,4	6,1	7,1	9,5
256	-0,6	4,3	5,3	6,8
512	-0,5	3,1	3,7	4,8
1 024	-0,5	2,4	2,8	3,6
2 048	-0,5	1,6	1,9	2,3
4 096	-0,6	1,2	1,4	1,8
8 192	-0,6	0,8	1,0	1,3
16 384	-0,6	0,6	0,7	0,9

Tabela 10 (200% da linha nacional (def. de 2008)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	76,9	0,0	22,2	23,1	-97,6
<=17	6,2	71,6	0,1	22,1	28,3	-83,9
<=26	16,3	61,5	0,3	21,8	38,1	-57,7
<=31	22,9	54,9	0,7	21,5	44,4	-40,3
<=34	28,4	49,4	1,0	21,2	49,6	-25,7
<=37	33,2	44,6	1,3	20,8	54,0	-12,9
<=40	39,3	38,5	2,2	20,0	59,3	+3,8
<=42	43,8	34,0	2,9	19,3	63,1	+16,3
<=44	47,3	30,5	3,5	18,6	66,0	+26,1
<=46	51,7	26,1	4,3	17,8	69,5	+38,4
<=48	55,4	22,4	5,1	17,1	72,5	+48,9
<=51	60,3	17,5	6,4	15,7	76,0	+63,2
<=54	64,0	13,8	7,6	14,5	78,5	+74,2
<=56	66,4	11,5	8,7	13,4	79,8	+81,8
<=59	68,9	8,9	10,0	12,2	81,1	+87,2
<=64	72,1	5,7	12,5	9,7	81,8	+83,9
<=66	73,2	4,6	13,3	8,8	82,1	+82,9
<=72	75,7	2,1	16,2	5,9	81,7	+79,2
<=76	76,6	1,3	17,9	4,3	80,8	+77,0
<=83	77,5	0,4	20,3	1,9	79,4	+74,0
<=100	77,8	0,0	22,2	0,0	77,8	+71,5

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (200% da linha nacional (def. de 2008)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,2	Somente pobres visados
<=17	6,3	98,7	8,0	73,9:1
<=26	16,6	98,0	20,9	48,6:1
<=31	23,6	97,2	29,4	34,9:1
<=34	29,4	96,7	36,5	29,2:1
<=37	34,6	96,1	42,7	24,6:1
<=40	41,5	94,8	50,5	18,3:1
<=42	46,7	93,8	56,3	15,1:1
<=44	50,8	93,1	60,8	13,5:1
<=46	56,0	92,2	66,4	11,9:1
<=48	60,5	91,6	71,2	10,9:1
<=51	66,7	90,4	77,5	9,4:1
<=54	71,6	89,3	82,2	8,4:1
<=56	75,1	88,4	85,3	7,6:1
<=59	78,9	87,4	88,5	6,9:1
<=64	84,6	85,2	92,6	5,8:1
<=66	86,5	84,6	94,1	5,5:1
<=72	92,0	82,4	97,3	4,7:1
<=76	94,5	81,1	98,4	4,3:1
<=83	97,7	79,3	99,5	3,8:1
<=100	100,0	77,8	100,0	3,5:1

**Tabelas para
Linha de 1,25 \$/dia PPC 2005 (Definição de 2008)**

Tabela 4 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	88,8
18-26	81,5
27-31	72,1
32-34	66,2
35-37	65,1
38-40	54,4
41-42	51,0
43-44	50,8
45-46	47,4
47-48	41,6
49-51	33,0
52-54	30,8
55-56	30,2
57-59	28,8
60-64	21,3
65-66	16,7
67-72	11,5
73-76	8,9
77-83	4,3
84-100	1,0

Tabela 6 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	+4,4	3,0	3,6	4,6
8-17	-0,8	1,8	2,2	2,8
18-26	-1,1	1,5	1,8	2,5
27-31	+1,5	2,4	2,8	3,7
32-34	+3,8	2,8	3,4	4,5
35-37	+6,0	3,0	3,5	4,8
38-40	+2,5	2,7	3,0	4,1
41-42	-2,7	3,1	3,8	5,0
43-44	-0,7	3,4	4,1	5,5
45-46	+1,4	3,2	3,9	5,1
47-48	-0,7	3,4	3,9	5,2
49-51	-5,3	4,1	4,4	4,9
52-54	-0,3	3,0	3,6	4,5
55-56	+1,9	3,4	4,0	5,3
57-59	+4,2	3,3	4,0	5,4
60-64	+3,1	2,2	2,7	3,4
65-66	-3,5	4,5	5,4	6,8
67-72	-21,0	13,4	13,8	15,0
73-76	+4,7	1,7	2,1	2,9
77-83	+0,2	1,4	1,7	2,2
84-100	+0,4	0,7	0,7	0,9

Tabela 7 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	-2,0	68,0	82,4	86,8
4	+0,3	39,3	47,4	56,4
8	+0,8	28,9	34,6	44,3
16	+0,3	21,6	26,4	36,1
32	0,0	16,4	19,7	26,8
64	+0,1	11,6	14,0	18,6
128	-0,2	8,4	10,2	13,1
256	-0,5	6,2	7,2	9,2
512	-0,5	4,3	5,1	7,3
1 024	-0,5	3,0	3,5	5,0
2 048	-0,5	2,0	2,5	3,4
4 096	-0,6	1,5	1,8	2,4
8 192	-0,6	1,0	1,3	1,7
16 384	-0,6	0,7	0,9	1,1

Tabela 10 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	46,9	0,0	52,2	53,1	-96,2
<=17	5,7	42,0	0,6	51,6	57,4	-74,8
<=26	14,2	33,6	2,5	49,8	63,9	-35,6
<=31	19,1	28,7	4,4	47,8	66,9	-10,7
<=34	22,9	24,9	6,5	45,7	68,6	+9,4
<=37	26,0	21,8	8,6	43,7	69,6	+26,7
<=40	29,6	18,2	11,9	40,3	69,9	+48,7
<=42	32,4	15,4	14,3	37,9	70,4	+65,7
<=44	34,6	13,2	16,2	36,0	70,6	+66,0
<=46	36,9	10,8	19,1	33,1	70,1	+60,0
<=48	39,0	8,8	21,5	30,7	69,7	+55,0
<=51	41,4	6,3	25,3	26,9	68,4	+47,1
<=54	43,1	4,7	28,5	23,7	66,8	+40,3
<=56	44,2	3,6	30,9	21,3	65,5	+35,2
<=59	45,2	2,6	33,7	18,5	63,7	+29,5
<=64	46,3	1,5	38,3	13,9	60,3	+19,9
<=66	46,7	1,1	39,8	12,4	59,1	+16,6
<=72	47,5	0,3	44,5	7,7	55,2	+6,9
<=76	47,6	0,2	46,9	5,4	53,0	+1,9
<=83	47,8	0,0	50,0	2,2	50,0	-4,6
<=100	47,8	0,0	52,2	0,0	47,8	-9,3

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (1,25 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	96,0	1,9	24,0:1
<=17	6,3	90,7	12,0	9,8:1
<=26	16,6	85,1	29,6	5,7:1
<=31	23,6	81,2	40,0	4,3:1
<=34	29,4	77,9	47,9	3,5:1
<=37	34,6	75,2	54,4	3,0:1
<=40	41,5	71,3	61,9	2,5:1
<=42	46,7	69,4	67,9	2,3:1
<=44	50,8	68,1	72,4	2,1:1
<=46	56,0	65,9	77,3	1,9:1
<=48	60,5	64,4	81,6	1,8:1
<=51	66,7	62,1	86,7	1,6:1
<=54	71,6	60,2	90,3	1,5:1
<=56	75,1	58,8	92,5	1,4:1
<=59	78,9	57,3	94,5	1,3:1
<=64	84,6	54,7	96,9	1,2:1
<=66	86,5	54,0	97,8	1,2:1
<=72	92,0	51,6	99,4	1,1:1
<=76	94,5	50,4	99,6	1,0:1
<=83	97,7	48,9	100,0	1,0:1
<=100	100,0	47,8	100,0	0,9:1

**Tabelas para
Linha de 2,50 \$/dia PPC 2005 (Definição de 2008)**

Tabela 4 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)):

Probabilidades de pobreza estimada associadas com as pontuações

Se a pontuação do agregado é então a probabilidade (%) de estar abaixo da linha de pobreza é:
0-7	100,0
8-17	99,4
18-26	98,9
27-31	98,0
32-34	96,1
35-37	94,6
38-40	91,8
41-42	89,9
43-44	88,2
45-46	86,9
47-48	86,3
49-51	78,2
52-54	75,0
55-56	71,9
57-59	71,8
60-64	65,1
65-66	60,5
67-72	52,7
73-76	39,8
77-83	29,3
84-100	16,0

Tabela 6 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as probabilidades de pobreza estimadas e observadas) para agregados familiares por intervalos de pontuação, com intervalos de confiança, a partir de 1.000 amostras de tipo *bootstrap* de $n = 16,384$, para o formulário aplicado à amostra de validação

Score	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
0-7	0,0	0,0	0,0	0,0
8-17	+0,4	0,5	0,6	0,8
18-26	+0,8	0,6	0,7	0,9
27-31	+0,9	0,8	1,0	1,3
32-34	+0,2	1,2	1,4	1,8
35-37	0,0	1,4	1,7	2,3
38-40	+1,0	1,5	1,8	2,3
41-42	+2,7	2,1	2,5	3,2
43-44	+1,2	2,5	2,9	3,9
45-46	-2,1	1,9	2,2	2,8
47-48	+0,3	2,4	3,0	3,7
49-51	-4,0	3,1	3,3	3,9
52-54	-2,0	2,9	3,4	5,0
55-56	+0,5	3,5	4,0	5,1
57-59	+2,0	3,4	4,0	5,4
60-64	+5,0	2,9	3,5	4,4
65-66	-7,0	5,8	6,2	7,6
67-72	-15,1	9,3	9,8	10,3
73-76	+4,5	4,5	5,5	7,5
77-83	-1,2	3,6	4,3	5,5
84-100	-3,2	3,7	4,6	5,7

Tabela 7 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Médias dos erros (diferenças entre as taxas de pobreza estimadas e observadas) e precisão numas amostras tipo *bootstrap* para agregados familiares num determinado momento no tempo, por tamanho de amostra, para o formulário aplicado à amostra de validação

Tamanho de amostra <i>n</i>	Diferença entre a estimativa e o valor real			
	Dif.	Intervalo de confiança (\pm pontos percentuais)		
		90 por cento	95 por cento	99 por cento
1	+0,2	62,8	68,6	87,9
4	+0,3	29,4	35,5	53,5
8	+0,3	20,7	25,3	39,2
16	-0,1	15,0	19,3	28,2
32	-0,4	11,1	13,8	16,5
64	-0,3	8,4	10,0	13,8
128	-0,4	5,7	6,8	9,6
256	-0,6	3,9	4,6	6,2
512	-0,5	2,8	3,4	4,5
1 024	-0,5	2,1	2,5	3,2
2 048	-0,6	1,5	1,7	2,2
4 096	-0,6	1,1	1,3	1,6
8 192	-0,6	0,8	0,9	1,1
16 384	-0,6	0,5	0,6	0,8

Tabela 10 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Agregados familiares (%) pela classificação da definição de público-alvo de acordo com a pontuação limiar, junto com a “Taxa de Acerto” e BPAC, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	Inclusão: Pobre corretamente visado	Défice de cobertura: Pobre erradamente não visado	Desvio: Não pobre erradamente visado	Exclusão: Não pobre corretamente não visado	Taxa de acerto Inclusão + Exclusão	BPAC Veja texto
<=7	0,9	79,9	0,0	19,2	20,1	-97,7
<=17	6,2	74,5	0,1	19,2	25,4	-84,4
<=26	16,4	64,4	0,3	19,0	35,3	-59,2
<=31	23,1	57,7	0,5	18,8	41,8	-42,3
<=34	28,7	52,1	0,7	18,5	47,3	-28,1
<=37	33,6	47,2	0,9	18,3	51,9	-15,6
<=40	39,9	40,9	1,6	17,6	57,5	+0,7
<=42	44,5	36,3	2,2	17,0	61,5	+12,9
<=44	48,1	32,6	2,7	16,5	64,7	+22,6
<=46	52,7	28,1	3,4	15,8	68,5	+34,6
<=48	56,5	24,3	3,9	15,3	71,8	+44,8
<=51	61,7	19,1	5,0	14,2	75,9	+59,0
<=54	65,6	15,2	6,0	13,2	78,8	+69,9
<=56	68,1	12,7	7,0	12,2	80,4	+77,3
<=59	70,8	10,0	8,1	11,1	81,9	+85,2
<=64	74,3	6,5	10,3	8,9	83,2	+87,2
<=66	75,5	5,2	11,0	8,2	83,8	+86,4
<=72	78,3	2,5	13,6	5,6	83,9	+83,1
<=76	79,3	1,5	15,2	4,0	83,3	+81,2
<=83	80,3	0,4	17,4	1,8	82,1	+78,5
<=100	80,8	0,0	19,2	0,0	80,8	+76,2

Inclusão, défice de cobertura, desvio, e exclusão normalizados para somarem a 100.

Tabela 11 (2,50 \$/dia PPC 2005 (def. de 2008)): Para um determinado limiar da pontuação, a percentagem de todos os agregados familiares que são visados, a percentagem de visados que são pobres, a percentagem de pobres que são visados, e o número de agregados familiares pobres visados por agregado familiar não pobre visado, para o formulário aplicado à amostra de validação

Limiar	% agregados que são visados	% visados que são pobres	% pobres que são visados	Agregados pobres visados por agregado não pobre visado
<=7	0,9	100,0	1,1	Somente pobres visados
<=17	6,3	98,9	7,7	93,5:1
<=26	16,6	98,4	20,3	62,7:1
<=31	23,6	98,0	28,6	49,6:1
<=34	29,4	97,7	35,5	42,4:1
<=37	34,6	97,3	41,6	35,7:1
<=40	41,5	96,2	49,4	25,3:1
<=42	46,7	95,3	55,1	20,2:1
<=44	50,8	94,7	59,6	17,9:1
<=46	56,0	94,0	65,2	15,6:1
<=48	60,5	93,5	70,0	14,3:1
<=51	66,7	92,5	76,4	12,3:1
<=54	71,6	91,6	81,2	10,9:1
<=56	75,1	90,7	84,3	9,8:1
<=59	78,9	89,7	87,6	8,7:1
<=64	84,6	87,8	92,0	7,2:1
<=66	86,5	87,3	93,5	6,9:1
<=72	92,0	85,2	97,0	5,7:1
<=76	94,5	83,9	98,1	5,2:1
<=83	97,7	82,2	99,4	4,6:1
<=100	100,0	80,8	100,0	4,2:1